



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

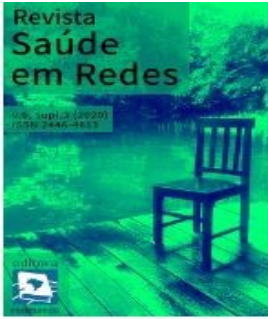
Sumário

- ÍNDICE DE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES MUNICÍPIES DE NOVA IGUAÇU: DO CONHECIMENTO A REFLEXÃO 2039
- RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE TRADICIONAL PEDRA DO SAL 2040
- DESABASTECIMENTO DE MEDICAMENTOS NO BRASIL E NO MUNDO: UMA REFLEXÃO SOBRE SUAS CAUSAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PARA A GARANTIA DO ACESSO A MEDICAMENTOS..... 2043
- APROXIMAÇÕES ENTRE A ARTE E O COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER - O PROJETO TEIAS DE SENTIDOS 2044
- ABORDAGEM SOBRE A SAÚDE MENTAL DO IDOSO NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 2046
- A MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NA PERSPECTIVA DISCENTE, DOCENTE E GESTORA: ESTUDO DE CASO DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE MINAS GERAIS. 2049
- CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE PARA O Desenvolvimento: DA EDUCAÇÃO CONTINUADA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE. 2052
- EXAME COLPOCITOLÓGICO: RAZÕES DA AUSÊNCIA NA BUSCA DOS Resultado: EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 2054
- A INFLUÊNCIA DIRETA DO CONTATO QUALIFICADO COM O SUS E O INTERESSE DO ALUNO EM CURSAR MEDICINA DA SAÚDE E COMUNIDADE 2055
- A TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL E SOCIAL ATRAVÉS DO PET-SAÚDE 2056
- VIGILÂNCIA DO CONTATO DA HANSENÍASE: REVISÃO INTEGRATIVA SOB A PERSPECTIVA DAS DIMENSÕES DE VULNERABILIDADE..... 2059
- AS PRINCIPAIS DEMANDAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE BOTUCATU DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO CENTRO SAÚDE ESCOLA - VILA DOS LAVRADORES 2061
- PREPARAÇÃO DE EXTRATOS E FORMULAÇÕES À BASE DE PLANTAS MEDICINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO 2062
- A PRODUÇÃO DE CUIDADOS COM ÊNFASE À MULHER NEGRA: PERSPECTIVAS E NECESSIDADES 2065
- O UNIVERSO CONSENSUAL DO CUIDADOR-FAMILIAR E SUA ANCORAGEM DENTRO DO CUIDADO: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 2066



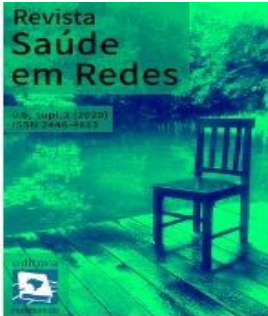
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- USO DE ROSCAS DE PANO COMO ESTRATÉGIA PARA INTEGRIDADE MAMILAR..... 2069
- PLANTAS MEDICINAIS: PROJETO DE INTERVENÇÃO AOS ACADÊMICOS DE SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO 2070
- QUALIFICAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE EM BELÉM, PARÁ, BRASIL. 2072
- ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE BETIM (MG) 2074
- PRODUÇÃO DE (AUTO)CUIDADO EM HANSENÍASE: EXPERIÊNCIA EXITOSA DE IMPLANTAÇÃO DE GRUPO 2077
- REMODELAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO E EDUCACIONAL EM SAÚDE: AS MUDANÇAS ATUAIS DO CONTEXTO DO TRABALHO EM SAÚDE E A NECESSIDADE DO TRABALHO NO ÂMBITO DA PERSPECTIVA INTERPROFISSIONAL 2079
- GESTÃO DE PESSOAS E A SAÚDE DO SERVIDOR PÚBLICO: UMA REVISÃO 2081
- A PERCEPÇÃO DO INTERPROFISSIONALISMO NO COTIDIANO PRÁTICO DE ÁREAS DE SAÚDE DE ALTA COMPLEXIDADE COMO O HOSPITAL PÚBLICO DE MACAÉ (HPM) 2082
- O USO DA RODA DE CONVERSA COMO FERRAMENTA PARA A ABORDAGEM SOBRE SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS..... 2084
- PROJETO SEMENTE E A PARTICIPAÇÃO DA MULHER SOROPOSITIVA NA CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO 2087
- RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PARTICIPAÇÃO POPULACIONAL NO SUS ATRAVÉS DO DIRETÓRIO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS – RJ 2089
- REFLEXÕES SOBRE O ACOLHIMENTO EM SAÚDE E SERVIÇO SOCIAL HOSPITALAR 2091
- O ENFERMEIRO COORDENANDO A BUSCA ATIVA DO HIPERDIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2093
- PET-SAÚDE; A IMPORTÂNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR 2094



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- TERRITÓRIO, TERRITORIALIZAÇÃO E NASF: INSTRUMENTOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL..... 2096
- PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE UNIFESP: EXPERIÊNCIAS DO GRUPO GUARUJÁ, SP 2098
- A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 2101
- EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM SOBRE A VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA..... 2102
- POLÍTICAS DE SAÚDE VOLTADAS PARA SAÚDE DA MULHER NO CONTEXTO HISTÓRICO DO BRASIL (1983-2011) 2104
- “A ARTE DO OLHAR E DO TOCAR” VÍNCULO E HUMANIZAÇÃO NAS RESIDÊNCIAS ATRAVÉS DAS VISITAS DOMICILIARES DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA RIO DAS ANTAS 2106
- PROJETO DE INTERVENÇÃO - ESPAÇO RECREATIVO E DATAS COMEMORATIVAS: HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO HOSPITALAR 2108
- INTERCULTURALIDADE E SAÚDE INDÍGENA: OFICINA DE CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO HOSPITAL GERAL DE RORAIMA..... 2109
- CARTA ABERTA AO SUS: COM A FALA ALUNOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UM POLO UNIVERSITÁRIO..... 2112
- USO DE RECURSOS CÊNICOS NO CONTEXTO ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA MÉDICA 2114
- “VOCÊ DE BEM COM O SOL” CUIDADOS DIRECIONADOS AOS PRODUTORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE RIO DAS ANTAS QUANTO AO CÂNCER DE PELE DEVIDO EXPOSIÇÃO SOLAR NAS ATIVIDADES DIÁRIAS DE PRODUÇÃO... 2117
- O DIAGNÓSTICO PRECOCE COMO IMPORTANTE FERRAMENTA NA REDUÇÃO DO ÍNDICE DE TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV..... 2119
- RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO E SAÚDE: "OUTUBRO ROSA – ENTENDENDO O CÂNCER DE MAMA" 2121
- ANÁLISE DO ENSINO DE SAÚDE INDÍGENA NOS ESPAÇOS ACADÊMICOS ATRAVÉS DO ARCO DE MAGUEREZ 2122
- PRECISAMOS FALAR SOBRE SÍFILIS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE..... 2125
- PACE: RECONTANDO OS CONTOS CLÁSSICOS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2126



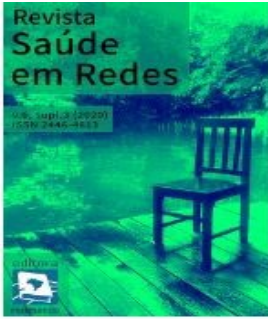
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- CADERNOS COLABORATIVOS: FORMAÇÃO EM SAÚDE E ESPAÇOS DO COMUM 2127
- PERCEPÇÃO SOBRE A INTERPROFISSIONALIDADE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM MACAÉ- RJ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE 2128
- INOVAÇÃO DO ENSINO NA DISCIPLINA SAÚDE COLETIVA III À FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS MÉDICOS 2130
- O SÁBADO DO HOMEM COMO ESTRATÉGIA DE ACESSO E ACOLHIMENTO À POPULAÇÃO MASCULINA ADULTA NO MUNICÍPIO DO SALVADOR (BA) 2132
- LIDANDO COM AS PERDAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO 2135
- AMBULATÓRIO DE AMAMENTAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E DIFICULDADES DE EXECUÇÃO: EXPERIÊNCIA EM PARNAÍBA, PIAUÍ 2136
- NUTRIÇÃO E ENVELHECIMENTO DA MULHER NO SEMIÁRIDO NORDESTINO 2138
- ATIVIDADE PARA RECONHECER AS COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS DO PET INTERPROFISSIONALIDADE UFRGS/SMS-POA (RS) 2141
- FOTOVOZ: UMA EXPERIÊNCIA EM CUIDADO EM SAÚDE COM IMIGRANTES VENEZUELANOS EM MANAUS 2144
- A CONTRIBUIÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS PARA AS MULHERES QUE FREQUENTAM A ACADEMIA DA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAMBORIÚ/SC 2146
- EDUCAÇÃO POPULAR E INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE 2149
- PERFIL DE VIOLÊNCIA ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM BELO HORIZONTE – MG, 2017 2152
- PACE “RIOS DE PLÁSTICO”: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VISÃO DE UMA ESTUDANTE DE ENFERMAGEM 2155
- PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO, PRÁTICA E FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE-SP 2156
- ESTRATÉGIA GAMIFICADA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE PRÓSTATA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2159
- REFLEXÃO NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE 2161



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- FATORES DE RISCO MATERNO PARA DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 2162
- A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE HOSPITALAR NA RECUPERAÇÃO DO PACIENTE: vivência da Teoria Ambientalista em Hospital Público, Belém- Pará..... 2164
- CONSTRUÇÃO DE FLUXOGRAMA PARA TRATAMENTO DE PESSOAS COM DISTONIA E ESPASMO HEMIFACIAL..... 2166
- ATIVIDADES LÚDICAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO PIÇARRAS 2168
- TECENDO REDES DE EDUCAÇÃO CONSTRUTIVISTA EM DEONTOLOGIA FARMACÊUTICA: FORMAÇÃO E DISPOSITIVOS ATIVOS NA PRÁTICA DE ENSINAR 2171
- PREVALÊNCIA DE HIV E HEPATITES VIRAIS EM MULHERES TRANS E TRAVESTIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 2174
- TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS..... 2176
- MORALIDADE E ESTIGMAS EM DISCURSOS SOBRE POPULAÇÃO LGBTTT+ NO MANUAL DE ISTS 2177
- PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO SUPORTE AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA DO RIO DE JANEIRO 2179
- ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: UMA EXPANSÃO ÀS CUSTAS DO TRABALHADOR..... 2181
- FORMAÇÃO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS PARA AGENTES DA PASTORAL DA SAÚDE DO VICARIATO SANTA CRUZ: VIVER EM COMPAIXÃO 2184
- A CRIAÇÃO DO GRUPO OUVIDORES DE VOZES: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA NO SERVIÇO DE SAÚDE..... 2185
- A ATUAÇÃO DO DISCENTE MONITOR NAS DISCIPLINAS DE BASE: RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA PARA DIMINUIR A EVASÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM 2187



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7464

ÍNDICE DE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES MUNICÍPIES DE NOVA IGUAÇU: DO CONHECIMENTO A REFLEXÃO

Autores: Gabriela Alves Santana de Oliveira

Apresentação: Conforme a Organização Mundial de Saúde, uma a cada cinco meninas engravidam antes dos 18 anos, 16 milhões de adolescentes entre 15 e 18 anos se tornam mães adolescentes. A gestação na adolescência ganhou visibilidade como problema de saúde pública na década de 70. A Descoberta da sexualidade atinge a sua máxima intensidade na adolescência e torna-se uma potencial fonte de comunicação, prazer e afeto nas dimensões pessoais e interpessoais. Segundo a Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde preconizam a adolescência como período entre 10 e 19 anos de idade. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente, considera criança, a pessoa até 12 anos de idade incompletos, e adolescentes aquelas entre 12 e 18 anos de idade. Objetivo: Identificar o índice de gravidez em adolescentes Municípios de Nova Iguaçu. Método: Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com base de informação a pesquisa de campo e abordagem mista. Resultado: 18 adolescentes gestantes participaram da pesquisa, porém, os dados atuais apontam para uma falta de conhecimento e preparo no que se refere à gestação durante a adolescência. Considerações finais: Conclui-se que, com os dados obtidos até o momento, ocorre uma falta de maior implementação da educação em saúde para embasar o conhecimento das adolescentes.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7466

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE TRADICIONAL PEDRA DO SAL

Autores: Lorryne Galdino, Eugênia Gadelha, Antonia Iara Alexandrino, Fernanda Ivna Campos, Lourdes Vitória Macambira, Ronathan Sousa

Apresentação: O presente trabalho se propõe a descrever a experiência dos alunos do 6º período de Psicologia, da Universidade Federal do Piauí (UFPI) no estágio básico em Psicologia Comunitária. Trata-se de um conjunto de ações desenvolvidas no território da Pedra do Sal (PI), entre elas, incursões ao território e rodas de conversa com o objetivo de promover a valorização do saber popular através do resgate da memória e história local.

Desenvolvimento: A comunidade da Pedra do Sal, localizada no município de Parnaíba (litoral do Piauí) se caracteriza como comunidade tradicional de pescadores artesanais que sofre os efeitos dos conflitos socioambientais gerados pela especulação turística-imobiliária, grilagem de terras e exploração de energia eólica, além da prática da pesca predatória. Os moradores denunciam que a instalação de parques eólicos em seu território provoca alterações significativas em suas práticas ancestrais e que não usufruem da energia produzida. A fim de conhecer melhor a problemática realizaram-se incursões ao território guiadas por nativos. Caminhou-se por uma extensa área que, segundo eles, era composta por mata nativa e hoje encontra-se devastada pelas obras da eólica, apesar de ser uma área reconhecida por lei como Área de Preservação Ambiental (APA). Além do desmatamento a implantação do parque eólico aterrou lagoas, destruiu sítios arqueológicos e privatizou grandes glebas de terra limitando a livre circulação dos moradores e animais. A flora local se encontra drasticamente reduzida e com grandes alterações na produção regular de frutos. Um morador relatou diversos impactos no modo de vida, no meio ambiente e na fonte de renda dos habitantes da região: atividades de coleta de frutos e criação de pequenos animais estão comprometidas, o óleo que escapa dos aerogeradores polui a água das lagoas e o solo inviabilizando a pesca e a reprodução da flora e da fauna local. Assim, a implantação da energia eólica além de comprometer o livre acesso ao território de vida, promove desequilíbrio e destruição do complexo ecossistema local, ameaça a segurança alimentar e nutricional dos moradores e no plano psicossocial agudiza o sofrimento. Percorrendo o caminho para o Morro do Urubu, com outra coletora e artesã, verificou-se as mesmas queixas. Durante o trajeto ela mostrou áreas do território que eram habitadas por uma grande diversidade de animais e que após a chegada da eólica houve o desaparecimento de uns e extinção de outros, além disso, há relatos de famílias que tiveram as suas casas invadidas por animais devido a destruição de seus habitats naturais. Seguindo o percurso, também neste espaço as lagoas sofreram diminuição de sua extensão e vegetações que perderam a produtividade regular de seus frutos, principalmente carnaúbas, de grande proveito para a produção de artesanato.

Resultado: Posto isso, elaborou-se uma proposta de intervenção baseada em momentos continuados, a partir do acolhimento às queixas dos trabalhadores em relação à desunião e falta de participação popular na luta pelo território. Sendo assim, realizou-se uma atividade



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

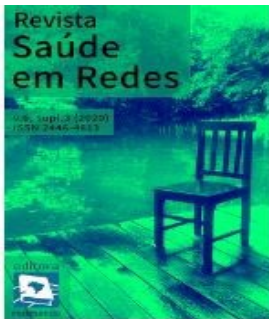
cultural na escola da comunidade na qual participaram moradores, alunos, funcionários e todos os estagiários. Durante o processo os alunos foram convidados a desenharem suas principais afetações sobre o território em que vivem, bem como lendas locais que lhes eram de conhecimento, enquanto isso recebiam auxílio dos estagiários e moradores implicados na proposta. Finalizado os desenhos, os mais velhos puderam falar sobre suas histórias de vida, cultura local, trabalhos, resistências e algumas lendas da Pedral. Ao comentarem sobre os desenhos, moradores revelaram que algumas histórias conhecidas como lendas eram de fato acontecimentos reais da comunidade apontando um possível distanciamento da compreensão da história da comunidade, suas tradições e lutas. Desse momento pôde-se visualizar a importância da promoção de espaços de diálogo intergeracional para o resgate e a valorização da cultura local, imprescindíveis na construção de lutas pela manutenção de seus territórios de vida ameaçados pela produção destrutiva do capital e projetos neodesenvolvimentistas. Por outro lado, os sujeitos envolvidos na atividade nos expressaram: i) a importância da educação ambiental no ensino básico; ii) o entendimento da importância dos vínculos comunitários preenchidos pelo sentimento de pertença; iii) a necessidade de (re)afirmação da identidade local pelo conhecimento acerca da comunidade em que vivem. Ao final da atividade na escola foi proposta uma exposição com o material produzido na oficina de modo que mais pessoas da comunidade tivessem acesso a expressão das crianças. Em outra intervenção, articulou-se uma roda ampliada, desta vez dentro da universidade. Convidaram-se três moradores, ornamentou-se a sala com seus respectivos instrumentos de trabalho e fotos das visitas a fim de deixá-los mais confortáveis e acolhidos. Também pôde-se contar com a presença de alunos de outras disciplinas do curso de graduação em psicologia. Durante a roda, além das falas dos pescadores ali presentes sobre suas potencialidades e fragilidades que geraram um rico debate foram distribuídos panfletos informativos sobre os impactos socioambientais gerados pelas usinas eólicas; apresentaram-se vídeos das incursões ao território para expor a problemática e sensibilizar a comunidade acadêmica para a necessidade de compor com esses sujeitos um corpo político mais forte na luta em defesa de seus direitos e de seus territórios. Com a proposta da vivência, alguns processos puderam ser percebidos, como os laços comunitários que são tecidos pelas relações, a identidade de lugar, algo que além de física, é social, histórica e cultural, pois há uma construção a partir das pessoas que ali moram e o do próprio lugar, além dos conflitos existentes e as perspectivas do território. Considerações finais: A comunidade da Pedra do Sal proporcionou uma experiência riquíssima, na qual se pôde perceber todos esses processos a partir da vivência dos moradores que ali tiram seu sustento e constroem seus modos de vida que não se orientam pela lógica da máxima eficiência e lucro. Pescadores, artesãos(ões) e coletores, veem a natureza como parte de sua existência, sabendo que existe um equilíbrio que necessita ser respeitado, desse modo, ao passo que são utilizados os recursos naturais para sobrevivência, eles também protegem seus ciclos de vida. Mas, nos encontros com o Estado e com os grandes grupos capitalistas é produzida uma dinâmica ético-política-afetiva cruel de deslegitimação de saberes milenares, negação da história, obliteração da memória, folclorização da linguagem e espoliação de seus territórios materiais/existenciais que visam a racionalização de processos de (re)colonização para



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

favorecer a privatização, a acumulação e reprodução do capital. A ação do capital sobre esses povos induz a quebra das redes de existência nos territórios e os coloca também em oposição ao restante do corpo social ao atribuir-lhes o papel de agente que “compromete o desenvolvimento”, peso inútil para a sociedade, atrasados, primitivos. Não pretende-se aqui romantizar suas formas de vida, mas, atentar para os efeitos psicossociais dessa dinâmica colonizadora, bem como, para as possibilidades de superação da mesma. Infelizmente, a academia que antes ignorava a existência desses povos hoje promove o desenvolvimento de técnicas que ajudam a impulsionar esse movimento de degradação e submissão com o selo da cientificidade. Por isso, propõe-se aliar o saber popular ao saber científico para identificar caminhos de superação e resistência, pois, compreende-se que compor com as comunidades tradicionais é um ato político-ecológico em defesa da vida.



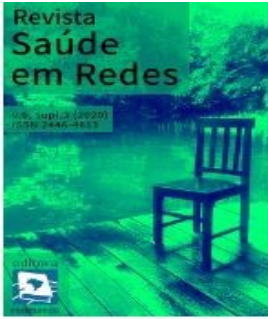
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7467

DESABASTECIMENTO DE MEDICAMENTOS NO BRASIL E NO MUNDO: UMA REFLEXÃO SOBRE SUAS CAUSAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PARA A GARANTIA DO ACESSO A MEDICAMENTOS

Autores: Luisa Arueira Chaves, Maria Auxiliadora Oliveira, Gabriela Costa Chaves

Apresentação: O desabastecimento de medicamentos é um fenômeno enfrentado no mundo inteiro, assim compreendê-lo, torna-se fundamental na reflexão sobre estratégias para a garantia do acesso aos medicamentos. Assim, essa tese teve como objetivo analisar o desabastecimento de medicamentos no Brasil e no mundo, identificando suas causas e estratégias para seu enfrentamento. Para tanto, utilizou-se as técnicas da Teoria Fundamentada nos dados para a construção de um modelo explicativo do fenômeno. Entrevistas e documentos foram utilizados como fontes para esses dados. No Brasil, as entrevistas foram conduzidas com gestores das cinco regiões do país e dos três níveis da federação. No âmbito global, as entrevistas foram realizadas com diplomatas, representantes da sociedade civil e profissionais de órgãos internacionais. A pesquisa identificou que esse é um problema recente e que há lacunas importantes sobre o conhecimento de suas causas e definições conceituais. A análise dos documentos da OMS reflete essa lacuna e suas principais ações limitam-se ao seu entendimento e monitoramento no mundo. A análise dos determinantes globais indica que, embora o desabastecimento dificilmente ocorra devido a um único fator, a principal fragilidade para sua ocorrência é a concentração da produção de medicamentos no mundo. E que esta concentração se deve, principalmente, ao baixo retorno financeiro na sua comercialização. Assim, estão mais vulneráveis ao desabastecimento, antimicrobianos e injetáveis de baixo valor unitário. No Brasil, os medicamentos citados são semelhantes, assim como a determinação do interesse comercial e da produção de matéria-prima na oferta desses produtos. No entanto, fatores relacionados à aquisição, planejamento e gestão também parecem determinar a redução da disponibilidade. Como estratégias de enfrentamento, é importante implementar ferramentas de monitoramento e regulação do mercado farmacêutico para a identificação de fragilidades em sua cadeia de produção. O incentivo à produção local pode ser uma estratégia para a correção dessas vulnerabilidades. Em âmbito nacional, a criação de consórcios de compras de medicamentos também pode ter um efeito positivo. Esse trabalho é pioneiro em sua abordagem metodológica por contrastar o cenário nacional com o global. E ainda, é inédito na proposição de um modelo explicativo do desabastecimento no Brasil e no mundo a partir de dados empíricos. Espera-se, assim, que seus resultados contribuam para a garantia do direito ao acesso de medicamentos.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7469

APROXIMAÇÕES ENTRE A ARTE E O COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER - O PROJETO TEIAS DE SENTIDOS

Autores: Monica Rodrigues Klemz, Samuel Gonçalves Pinto, ALBA PEDREIRA VIEIRA

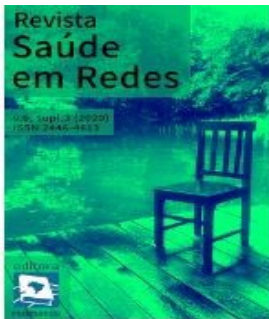
Apresentação: A violência é dispositivo de controle aberto e contínuo. A relação social caracterizada pelo uso real ou virtual da coerção impede o reconhecimento do outro, pessoa, classe, gênero ou etnia, mediante o uso da repressão, provocando danos, configurando o oposto das possibilidades da sociedade democrática contemporânea. A violência contra a mulher acontece, principalmente, por condições socioculturais menores dela frente ao homem. Supõem-se papéis assimétricos. A mulher na história ocidental é colocada como submissa e não provedora que sustenta a casa e independente. A construção história desse fenômeno foi influenciada pelo patriarcado, e mostra a figura do homem como o que sustenta a família e paga as contas. Fora isso, há também características intrinsecamente atreladas à imagem do homem, como a demonstração de força, e de ser uma pessoa incisiva, determinada e corajosa. Já a mulher é vista como sensível, neutra, delicada, passiva; tudo o que reforça uma ideia de fraqueza. Essa imagem social, concebida pela maioria das pessoas como algo verdadeiro, reforça a ideia de superioridade do homem sobre a mulher. A ideia da submissão feminina é, pois, um dos motivos pelos quais as mulheres são tratadas com desprezo, discriminação e preconceito. Buscamos deslocar essa forma de pensamento tendo a arte como norteadora de diferentes formas de se relacionar consigo, com o outro, com a vida. A arte nesse projeto tem a dança contemporânea, a performance e a improvisação de movimento e gestos como norte para ampliar possibilidades de resignificação, pelas participantes, de memórias e experiências corporais nutridas por algum tipo de violência. Se a violência sofrida pode ter, em algum momento, incapacitado a vivência plena de bens artísticos e culturais em sua riqueza de conteúdos, propostas e situações, a arte agora, via esse projeto, descortina perspectivas de expressar códigos de violências que são resignificados pelo corpo em movimento. Um exemplo de como isso foi feito na história da arte são os trabalhos da artista mexicana Frida Kahlo, que expressou criativamente angústias e conflitos internos, opressões e violências externas, por meio de suas pinturas feitas de forma visceral. Assim como Kahlo, buscamos desconstruir estereótipos de gênero que sustentam a manutenção de relações assimétricas, baseadas em dinâmicas de poder e controle de um dos membros sobre o outro, tendo a manifestação artística como mecanismo de expressão de sentidos. Valemo-nos da prática como pesquisa para desenvolver oficinas de dança contemporânea, improvisação, performance, rodas de conversa, produções textuais (diários de bordo feito pelas participantes e pelos pesquisadores) e palestras a serem realizadas com mulheres vítimas de violência doméstica em Viçosa/MG. Discutimos resultados do trabalho com textos feministas de Djamilia Santos e Márcia Tiburi, e conceitos de corporeidade do filósofo Merleau Pontí. Consideramos que o trabalho artístico gerou possibilidades das participantes desenvolverem reflexões urgentes em suas vidas. Cada mulher dançante resignificou o “ser mulher” incorporado e passou a perceber devires de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

suas existências. Sugerimos que as artes do corpo possam cada vez mais tensionar e promover mudanças na forma como enxergamos e interpretamos experiências vividas sobre violências de gênero.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7472

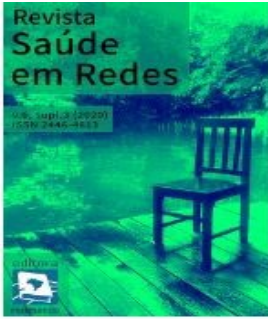
ABORDAGEM SOBRE A SAÚDE MENTAL DO IDOSO NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque, Dorivaldo Pantoja Borges Junior, Emily Manuelli Mendonça Sena, Matheus dos Santos da Silveira, Erlon Rego de Andrade, Adrielly Cristiny Mendonça Fonseca, Daniel Lucas Costa Monteiro

Apresentação: O presente relato de experiência tem por objetivo descrever a vivência de integrantes da Liga Acadêmica Paraense de Saúde Mental (LAPASME), em uma ação de educação a saúde alusiva ao Dia Mundial da Saúde Mental para idosos participantes do Projeto de Extensão Universidade da Terceira Idade – UNITERCI. Posto isto, pretende-se também a destacar a importância dessas ações para a promoção a informação acerca da saúde mental, além dos seus impactos na formação acadêmicas dos integrantes. Dessa forma, este estudo foi organizado para, inicialmente, relatar a execução da ação de educação em saúde, apresentar os principais resultados e percepções dos idosos participantes e dos integrantes da LAPASME e destacar o papel de práticas extensionistas na promoção a informação a comunidade, além da sua importância na construção acadêmica dos discentes.

Desenvolvimento: O Dia Mundial da Saúde Mental, comemorado no dia 10 de outubro, foi instituído em 1992, pela Federação Mundial de Saúde Mental, para alertar a todos sobre a necessidade de abordar acerca da saúde mental ao redor do mundo, aumentar a conscientização sobre o aumento dos casos de suicídio e o papel que cada um de nós pode desempenhar para ajudar a evitá-lo. A população idosa apresenta maior vulnerabilidade ao adoecimento mental, devido as mudanças fisiológicas cada vez mais constantes, maior acometimento por morbimortalidade, incapacidades, dependências e alterações nos fatores sociais e familiares, tornando-os mais propícios ao aparecimento da depressão, ansiedade e aumento de casos de suicídios pelo mundo. Diante dessa premissa, a Liga Acadêmica Paraense de Saúde Mental (LAPASME) através do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão, promoveu a atividade de educação em saúde no dia 10 de outubro de 2019, na Universidade Federal do Pará, para idosos participantes do projeto de extensão Universidade da Terceira Idade – UNITERCI, que promove atividades que possibilitam a discussão das dimensões biológica, psicológica e social do envelhecimento humano, inclusão social e reconhecimento e exercício dos seus direitos. Inicialmente, foi realizada uma palestra que abordou sobre o conceito de saúde mental, fatores de risco para o adoecimento, principais transtornos mentais que acometem a população idosa, formas de prevenção e principais serviços de saúde que devem ser acionados. Também foi possível abordar sobre os principais tabus sobre a saúde mental, por meio de um quadro que diferenciava os principais transtornos mentais. Em seguida, iniciou-se uma roda de conversa com os idosos, no qual foi possível discutir e compartilhar as percepções e dúvidas dos participantes.

Resultado: Durante a palestra, diversos idosos relataram casos que vivenciaram principalmente em âmbito familiar, além de acontecimentos cotidianos que lhe afetavam emocionalmente. Além disso, houve casos de idosos que relataram já realizar tratamento para transtorno mental e sua visão sobre



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

a doença. Notou-se que a maioria dos idosos apresenta o discurso de que a saúde mental só deve ser cuidada em casos de agravos e que só podem ser acometidos por pensamentos suicidas, aqueles que são diagnosticados com algum transtorno mental. A procura por profissionais também se mostra como um assunto que divide opiniões, predominando o pensamento de que tal fato só é necessário para quem já apresenta transtorno mental, ou seja, uma conduta apenas em casos de tratamento, deixando de lado o fato de ser indicada como prevenção. Observou-se a predominância de fatores de risco entre os idosos, destacando o acometimento por morbidades tais como as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) a exemplo da Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial, perdas familiares e mudanças no seu papel social. Tais fatos foram relatados diversas vezes pelos presentes. As mudanças ocasionadas pelas doenças e alterações fisiológicas e sociais podem levar a um estado de negação e dificuldade de lidar com as novas rotinas, tornando-se fatores que influenciam negativamente na saúde mental dos idosos, que requerem um acompanhamento que auxilie no enfrentamento e evite seus agravos. Os idosos relataram que as novas rotinas alimentares e cuidados para evitar agravos os deixavam entristecidos e sem vontade de participar das reuniões familiares e interação social, fato que pode levar a um futuro isolamento social e até desenvolvimento de transtornos emocionais. Durante a atividade de diferenciação entre os Transtornos Mentais, os idosos apresentaram diversas dúvidas, entre elas se estes podem ser hereditários, se toda pessoa diagnosticada com transtorno pensará em cometer suicídio e se os sintomas só podem apresentar-se em quem tem casos na família. O pensamento de que os transtornos, principalmente depressão e ansiedade, só podem se manifestar por condições genéticas ainda é bastante prevalente, excluindo os agravantes externos que auxiliam no seu desenvolvimento, tais como os fatores sociais, familiares, financeiros, religiosos, ambientais, entre outros. Abordar sobre a saúde mental ainda é um desafio, principalmente para a população idosa, que apresenta maior resistência e que costuma levar em conta os aspectos físicos, excluindo os fatores mentais. Nota-se ainda a dificuldade dos profissionais em abordar e apresentar um cuidado biopsicossocial, seja pela falta de conhecimento ou por questão de tempo e prioridades, fato que precisa ser bastante trabalhado, diante do aumento de casos de idosos com transtornos mentais e casos de suicídio. Os idosos presentes informaram realizar atividades físicas e manter sua independência e autonomia e que o fato de estarem participando das aulas do projeto e conhecendo um pouco mais do processo de envelhecimento, além da interação com os outros e novos vínculos sociais, os auxiliam na manutenção da saúde mental. Ao final da roda de conversa, diversos idosos informaram que não conheciam as informações apresentadas e que as mesmas foram de extrema relevância para seu conhecimento e diferenciação dos Transtornos Mentais, assim como um alerta para a maior atenção quanto a manutenção da saúde mental. Para os discentes, o processo de elaboração da ação e sua execução foram fundamentais para o seu empoderamento e protagonismo. A partir de atividades como essa, possuem a oportunidade de agregar suas formações profissionais as experiências voltadas a comunidade. Além disso, as atividades multiprofissionais auxiliam no trabalho com outras áreas, fato que é necessário para o êxito no cuidado. As atividades influenciam não só na ampliação de horizontes, mas também na formação do senso crítico e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

maior sensibilidade e expertise para levar informações para a comunidade. Considerações finais: Diante dos resultados, pode-se destacar a relevância da educação em saúde para a promoção da saúde mental a população idosa, devido esta apresentar fatores de risco para o acometimento por transtornos mentais e pensamentos suicidas, além da resistência para falar sobre o assunto. Ainda existem lacunas na promoção a informação sobre saúde mental, o que dificulta no diagnóstico e cuidado adequado, levando ao maior risco de agravos, sendo necessárias maiores condutas que promovam o compartilhamento de informações e com isso, autonomia e autocuidado da comunidade. Através das atividades promovidas pela LAPASME, é possível proporcionar informações de forma didática e acessível a comunidade, além da interação que apresente grande relevância não só para o público alvo, mas também para os discentes que criam e executam essas atividades.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7473

A MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NA PERSPECTIVA DISCENTE, DOCENTE E GESTORA: ESTUDO DE CASO DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE MINAS GERAIS.

Autores: Simone de Pinho Barbosa, Patrícia Aparecida Baumgratz de Paula, Yan Oliveira Pereira, Julia Jannotti Serejo, Lawrence Monteiro de Oliveira Pio

Apresentação: Essa pesquisa está vinculada a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no campus de Governador Valadares Estado de Minas Gerais. O projeto conta com participação de dois professores doutores, um coordenador/orientador vinculado ao curso de Medicina e outro ao Curso de Nutrição na função de orientador, e três alunos do curso de medicina habilitados à Iniciação Científica. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFJF sob o parecer consubstanciado de nº 3.318.717. No que tange ao tema, o sistema público de saúde brasileiro, SUS (Sistema Único de Saúde) elencou a Atenção Primária a Saúde (APS) como o nível assistencial capaz de garantir sustentabilidade ao SUS, conformando-se como ordenadora funcional e coordenadora da assistência. Para que o SUS consiga se fortalecer e avançar é necessário uma política de atenção primária forte, com atributos essenciais e complementares bem instruídos e planejados e com profissionais qualificados e engajados na prática do cotidiano de trabalho. Cabe salientar que a APS é operacionalizada pela Estratégia Saúde da Família (ESF) que é composta por uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. No campo da formação médica ao qual se debruça esse estudo, tem a especialidade de Medicina de Família e Comunidade (MFC) como a preparatória de atuação na porta de entrada dos cenários do SUS e da APS. **Desenvolvimento:** O objetivo proposto nesse recorte é analisar sob a perspectiva discente, docente e da coordenação dos cursos de medicina a formação médica acerca da área de MFC. Trata-se de um estudo de caso, com utilização de métodos mistos. O cenário são os cursos de medicina das Universidades Públicas (UP) do Estado de Minas Gerais considerando os campos sede e avançado. A amostra é composta por 14 cursos de medicina dos 15 existentes no estado, sendo a universidade sede do estudo utilizada como piloto e excluída da amostra. No campo quantitativo a pesquisa se deu de forma exploratória e descritiva, sendo realizada análise documental da matriz curricular e do projeto pedagógico dos cursos de medicina relacionados. Na abordagem qualitativa foram realizadas entrevistas abertas através de questionários validados com um pré-teste, que foram enviados pela internet com utilização do software (sem sugestões), possibilitando a coleta de dados e garantindo informações sobre a própria fala dos entrevistados, apresentando dessa forma diferentes perspectivas sobre o tema, delineando os aspectos subjetivos do estudo com utilização da análise de conteúdo de Bardin. O grupo de sujeitos envolvidos é discentes, docentes e coordenadores dos 14 cursos de medicina relacionados, sendo selecionado um representante de cada instituição relativo a cada grupo sujeito, com critérios de inclusão estabelecidos: para os discentes está regularmente matriculado cursando penúltimo ou último período de graduação em medicina, para os docentes ter graduação em medicina, ser servidor efetivo da instituição



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

e atuar como professor na área de MFC e afins no curso de medicina, para os gestores ser coordenador curso de medicina da instituição pública relacionada. Os sujeitos foram codificados e numerados como garantia do anonimato como DI para discente, DO para docente, CO para coordenador. Resultado: Dos 42 questionários enviados através da ferramenta (sem sugestões), obtivemos até o momento 16 entrevistas completas e concluídas. Desses sujeitos, 11 são discentes, 4 são docentes e dois são coordenadores, todos vinculados aos cursos de Medicina relacionados. O perfil da amostra para o conjunto de sujeitos ficou entre 22 e 69 anos de idade e do sexo feminino predominantemente. Para os docentes identificou-se tempo de formação de 16 a 29 anos, em instituição de ensino superior pública, com tempo de experiência docente variando entre 5 e 10 anos em instituição pública, sendo todos com formação específica na área de MFC ou afins. Como vantagens da área foi mencionado a eficácia na melhoria dos indicadores de saúde, área de grande campo e mercado de trabalho, prática clínica agradável, com boa relação com paciente e de importância para o país, com maior acesso ao cuidado continuado e maior equidade. Já os aspectos desfavoráveis tiveram maior destaque baixo salário, sendo o SUS o principal contratante, a não valorização adequada da especialidade, e a falta de mecanismos de controle de qualidade da assistência na atenção primária. Em relação ao grupo discente os resultados apontam que a maioria dos alunos afirmou que a formação ofertada possui perfil generalista, porém a maioria não escolheria a área para atuar ou para fazer uma residência médica. Mencionam que os fatores que os influenciam na escolha da especialidade são o financeiro, autonomia, resolutividade, os problemas práticos relacionados ao funcionamento do SUS, local de atuação e o mercado de trabalho. Quanto aos coordenadores identificamos que são especialistas em áreas como pediatria, clínica geral e geriatria e que atuam na coordenação e como docentes. Afirmam que o curso tem uma proposta formadora generalista e se referem à área de MFC como “campo fundamental para o SUS, de acompanhamento motivador da saúde e não de tratamento de doenças, e importantíssima na desospitalização” (CO1); “área de inserção na saúde pública de atuação na saúde da mulher, adulto, criança e idoso” (CO2). Quanto aos dispositivos de ensino-aprendizagem que o curso oferece para promover a área de MFC, foi mencionado a oferta de disciplinas desde o primeiro período sobre a área de MFC e afins; “Durante o curso muitas aulas práticas são dadas nos postos de Saúde, aproximando os alunos da realidade” (CO2). Os entrevistados afirmaram que os cursos possuem professores com titulação específica na área de MFC, porém em quantidade restrita variando de 1 a 2. Foi unânime a afirmação tanto no grupo discente quanto de docentes e coordenadores que os projetos pedagógicos do curso de medicina em que atuam objetivam a formação de um profissional generalista e humanista. Considerações finais: Cabe refletir que apesar de haver um esforço por parte das instituições públicas de ensino superior no que se refere aos cursos de medicina para uma formação voltada ao perfil generalista, é notório ao analisarmos os conteúdos dos relatos dos entrevistados, que ainda não se consegue imprimir as reformas curriculares necessárias a uma mudança concreta no perfil desse profissional, seja pelo número inexpressivo de professores médicos para conduzir o tema e sua prática, seja pela carga horária de unidades curriculares específicas a área de MFC com baixa proporcionalidade como demonstrado na primeira parte desse estudo, seja



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

pelos desafios e condições enfrentadas pelo próprio sistema público de saúde. Podemos concluir que os documentos consultados demonstram que os 14 cursos de medicina de Universidades Públicas de Minas Gerais apresentam como objetivo a formação de profissionais generalistas, contudo a perspectiva discente permanece com foco numa formação tradicionalmente especializada apontando ainda para um desinteresse pela área de Medicina de Família e Comunidade.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7474

CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE PARA O Desenvolvimento: DA EDUCAÇÃO CONTINUADA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE.

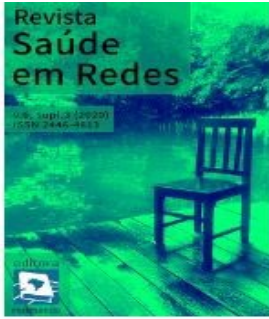
Autores: Amanda Gabrielly Miguel Rocha, Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira, Bianca Alessandra Gomes do Carmo, Juliana Sousa de Abreu, Nayla Rayssa Pereira Quadros, Christine Bemerguy Elizabeth Lobato

Apresentação: A Resolução nº 36 de 2013 aborda o Plano de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde que entre outras ações, inclui diversos protocolos, como identificação do paciente, higiene das mãos e segurança cirúrgica. Além disso, dispõe que é de competência dos Núcleos de Segurança do Paciente dos serviços de saúde desenvolver, implantar e acompanhar os programas de capacitação em segurança do paciente e verificar a qualidade de suas ações; analisar e avaliar os dados sobre incidentes e eventos adversos decorrentes da prestação dos serviços e notificar ao Sistema Nacional de Vigilância os eventos adversos decorrentes da assistência efetuada. Apesar da legislação vigente, ainda se verifica diversos paradigmas envolvendo o tema, dentre estes podemos citar o medo do profissional de saúde em ser punido após a realização da notificação; profissionais que não sabem a importância da notificação ou não possuem conhecimento da forma correta de realizá-la, à preferência do uso da comunicação verbal ao preenchimento da ficha, e a falta de tempo no serviço para realizar esta ação. Ressalta-se, dessa maneira, a importância de mudanças na formação de novos profissionais na área da saúde, buscando a criação de uma cultura permanente sobre a segurança dos pacientes. Desse modo, por ser uma temática muito relevante e existir a necessidade da diminuição da problemática dos eventos adversos, os quais podem trazer graves consequências ao usuário, além do profissional e instituição, o estudo teve como objetivo geral, elaborar uma tecnologia educativa a fim de orientar os profissionais acerca da importância da notificação dos eventos adversos e queixas técnicas, voltadas à segurança do paciente e, como objetivos específicos, garantir a qualificação e autonomia dos profissionais da instituição por intermédio da tecnologia. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicas de Enfermagem do quinto semestre da Universidade Federal do Pará, no período do primeiro semestre de 2019, durante a atividade curricular Gestão em Serviço de Saúde, a respeito da construção de uma tecnologia do tipo cartilha para educação profissional acerca da importância da notificação e adesão a sinalização dos eventos adversos em um Hospital Universitário de referência no Pará. A partir do diagnóstico da realidade mediante a visita das discentes ao referido hospital percebeu-se a falta das fichas de notificação de eventos adversos em vários setores, salvo o bloco cirúrgico. Ademais, ao abordar a enfermeira responsável pela gerência de qualidade foi identificada a necessidade de conhecimento das razões da não adesão a notificação pelos profissionais. Desse modo, foi construído um instrumento de coleta de dados para a delimitação da problemática quanto à não adesão de profissionais à notificação de eventos adversos. Durante todo o processo de desenvolvimento da intervenção educativa foi utilizado



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

o instrumento organizacional 5WH2. Mediante os resultados levantados no diagnóstico de realidade por meio de entrevistas aos profissionais de saúde e gestor do serviço de segurança do paciente, foi desenvolvida a cartilha, durante sua construção e validação foi realizada a adequação da linguagem, das ilustrações e as informações, para atender a praticidade e as necessidades do público alvo. Resultado: Na sua versão final, a cartilha possuía 08 páginas com capa, o conteúdo e contracapa com apresentação da equipe realizadora, colaboradores e referências. Em seu conteúdo, aborda os temas: segurança do paciente, queixas técnicas, importância da notificação pelos profissionais, quem pode notificar, onde encontram-se as fichas de notificação e os principais eventos adversos em ambientes hospitalares. O cartaz foi impresso em folha A4, papel fotográfico, constituído de uma página com informações mais sucintas sobre a notificação de eventos adversos, com os seguintes tópicos: O que são eventos adversos; Qual a importância das notificações; Quem pode notificar; Quais eventos adversos devem ser relatados. Todas as orientações fornecidas na cartilha e cartaz foram baseadas na literatura científica após pesquisa em bases de dados na área da saúde. Após o processo de construção, houve a validação dos materiais pela docente orientadora e a coorientadora do trabalho, além da enfermeira responsável pelo setor de qualidade do hospital. A aplicação do instrumento educativo no ambiente hospitalar ocorreu por meio de uma abordagem individualizada com os profissionais disponíveis de cada setor do hospital, ressaltando o conteúdo da cartilha para estimular a adesão a notificação de eventos adversos e realizando a fixação do cartaz nos quadros de aviso de cada seção, com a finalidade de estabelecer uma informação visual de fácil acesso para atingir o maior número de profissionais. Durante a realização do processo de intervenção, alguns entraves foram destacados, tais como o horário destinado à aplicação das cartilhas nos setores, pois a maioria dos profissionais estavam em período de intervalo, dificultando a abordagem das discentes com os demais integrantes da equipe, além do mais a primeira abordagem não foi suficiente para abranger todos os setores do hospital. A cartilha educativa permanecerá sendo utilizada na atividade curricular gestão dos serviços de saúde pelos discentes da faculdade de enfermagem (Universidade Federal do Pará), visando incentivar de modo contínuo a adesão às notificações de eventos adversos e queixas técnicas pela equipe multiprofissional do hospital universitário. Considerações finais: O material educativo desenvolvido contribui positivamente para melhoria do conhecimento, a satisfação e a aderência ao processo de notificação pela equipe multiprofissional, viabilizando maior preparação para a efetivação do cuidado de qualidade aos usuários do serviço de saúde. Destaca-se, o impresso em forma de cartilha e cartaz foi uma boa ferramenta de intervenção aos profissionais, pois garante a objetividade do assunto tratado e uma boa visualização de mapas mentais o que auxiliou as alunas durante o reforço das orientações verbalizadas. Ademais, a intervenção buscou modificar a concepção de que apenas o profissional enfermeiro é o responsável pelas notificações dentro dos serviços de saúde, desenvolvendo a auto responsabilização e incentivando a notificação por todos os profissionais. Diante disso, foi possível ratificar a importância da educação continuada dentro do ambiente de trabalho para sanar os déficits da equipe no processo de desenvolvimento do cuidado.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7476

EXAME COLPOCITOLÓGICO: RAZÕES DA AUSÊNCIA NA BUSCA DOS Resultado: EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autores: Irani Gama Viana, Antônia Evilannia Cavalcante Maciel, Fábio Batista Miranda Batista Miranda, Maria do Livramento Coelho Prata, Cássia Rozária da Silva Souza

Apresentação: No Amazonas o índice de casos de Câncer de Colo do Útero (CCU) cresce a cada ano, um dos principais fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento do CCU é a infecção pelo vírus Papiloma Vírus Humano (HPV) presente em 100% dos epitélios dos carcinomas invasivos, sendo o tipo HPV-16 o mais comum. Além do HPV, outros fatores são referenciados: o uso de contraceptivos hormonais, múltiplos parceiros sexuais, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), AIDS, tabagismos, sedentarismo, alimentação, sobrecarga de trabalho. É importante que a mulher esteja ciente da importância da realização do exame colpocitologia oncótica, bem como do retorno para a busca do resultado. Uma vez que a importância do diagnóstico precoce eleva as chances de cura, mas infelizmente algumas mulheres deixam de pegar o resultado do exame, muitas vezes os resultados apresentar alterações tratáveis com prognóstico de cura, no entanto o não retorno traz prejuízos irreparáveis a saúde dessas mulheres. O não retorna à unidade de saúde para buscar o resultado do exame, assim como o desperdício dos recursos utilizados, gerando transtornos futuros e acúmulo de resultados de exames na unidade básica de saúde, gerou a indagação quanto o que estaria ocasionando tal situação problema. **Objetivo:** Identificar quais motivos que interferem no recebimento do resultado do exame colpocitológico. **Desenvolvimento:** Para tanto realizou-se uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, realizada no período de agosto a outubro de 2017 com usuárias que realizaram o exame citopatológico em janeiro 2017 e não retornaram para o recebimento do resultado. Os dados foram coletados por meio de formulário semiestruturado e para análise dos dados utilizou-se do referencial da Bardin, a análise de conteúdo na modalidade temática. **Resultado:** A idade variou de 19 a 65 anos, quatro são solteiras, uma em união estável e uma viúva, todas são escolarizadas, sendo que três estão empregadas, uma está desempregada, uma é estudante e uma é aposentada. Quanto a renda familiar quatro possuem de 1 a 2 salários mínimos e duas possuem até 1 salário mínimo. **Considerações finais:** A falta de tempo, a demora na entrega dos resultados e falha na comunicação multiprofissional interferiram no recebimento do resultado citopatológico. **Considerações finais:** Sugere-se, a possibilidade de capacitação de recursos humanos e sensibilização no atendimento à clientela, elaboração de agenda de retorno, além de novas possibilidades para atendimento à mulher que trabalha fora e não tem tempo para receber seu exame nos horários pré-estabelecidos.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7477

A INFLUÊNCIA DIRETA DO CONTATO QUALIFICADO COM O SUS E O INTERESSE DO ALUNO EM CURSAR MEDICINA DA SAÚDE E COMUNIDADE

Autores: Vhigrinea Helena de Oliveira Staut Federle, Eduardo de Oliveira Ambrósio, Enrico Santin Christino da Silva, Isabela Saori Ishizu, Luiza Arantes Toledo, Débora Cristina Bertussi

Apresentação: O sistema público de saúde no Brasil garante acesso integral, universal e gratuito para toda população através do Sistema Único de Saúde (SUS). Mais de 160 milhões de pessoas, são dependentes exclusivamente da rede pública de saúde. A atenção primária, é uma importante porta de entrada do serviço e deveria produzir acesso integral, resolutivo, de qualidade e resultar numa diminuição significativa no número de hospitalizações por doenças crônicas. O médico da família e comunidade é o profissional indicado para atuar nas Unidades Básicas de Saúde, porém, mesmo com uma crescente demanda, apenas 1,5% dos médicos recém formados optam por esta área ao prestar residência. Este trabalho, tem como objetivo, avaliar a intenção de alunos de medicina de uma universidade municipal em São Caetano do Sul (SP) cujo ensino é voltado para o Sistema Único de Saúde e suas competências, em cursar residência em Medicina da Família e Comunidade ao longo da graduação. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário online, disponibilizado na plataforma Google Forms e enviados para alunos do 1º ao 5º ano, que responderam se cogitavam fazer Medicina da Família e Comunidade em diferentes períodos de sua formação. No total, 117 alunos cursando períodos distintos responderam ao questionário. Todos frequentaram a UBS e tiveram aulas sobre o Sistema Único de Saúde semanalmente, durante todos os anos da graduação. Ao entrar no curso, apenas 6% cogitavam fazer medicina da família e comunidade. Após contato com o serviço por pelo menos um ano com profissionais qualificados, houve um aumento de 457,14% na intencionalidade do estudante, subindo para 27,4% de interessados. Não foi constatado ligação entre a quantidade de anos na UBS ou aulas, e o número de graduandos que cogitam cursar Medicina da Família e Comunidade. Porém um contato de qualidade, com profissionais conhecedores do SUS por pelo menos um ano, parece ter influência direta nesses alunos. Esforços devem ser empregados a fim de converter esses futuros médicos interessados, em profissionais efetivos, ajudando assim a suprir o grande déficit brasileiro nessa importante área.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7478

A TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL E SOCIAL ATRAVÉS DO PET-SAÚDE

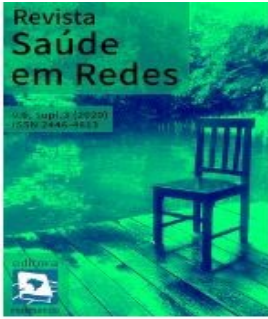
Autores: Nathália Cantuária Rodrigues, Alessandra Silva Pantoja, Gabriel Paz de Lima, Anne Beatriz Duarte da Conceição, Willame Oliveira Ribeiro Junior, Victória Baía Pinto, Deizyane do Reis Galhardo, Andreyra Araújo Gomes

Apresentação: O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) é um programa instituído pelo Ministério da Saúde que consiste na realização da extensão universitária - um dentre os três eixos principais de uma universidade - por meio da inserção do acadêmico nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), efetivando a educação em serviço. Neste período, o programa se encontra na modalidade interprofissional, deste modo, busca integrar as diversas áreas da saúde para a realização das atividades de forma conjunta, assim, tornando a assistência prestada de maneira interprofissional e interdisciplinar. Diante disto, o PET-Saúde adentra o Sistema Único por meio da Atenção Básica, a qual, configura-se como a porta de entrada do serviço e possui um alto grau de relevância quando trata-se de prevenção e promoção de saúde. Nesse contexto, a educação em saúde é um dos instrumentos de maior importância para promoção e prevenção em saúde, a qual permite transformação da realidade por meio da conscientização crítica e empoderamento do cidadão, tornando-o um personagem mais envolvido, autônomo e responsável por sua saúde. Além disso, O PET também traz como um de seus princípios a prática de integração ensino-serviço-comunidade a qual aproxima o acadêmico à realidade dos serviços de saúde, ao território e à comunidade. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de acadêmicos e preceptoria do PET-Saúde em Belém (PA), durante o ano de 2019. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência acerca das vivências de acadêmicos da área da saúde da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e preceptoras integrantes do PET-Saúde, realizadas no período de abril a dezembro de 2019, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro do Telégrafo, em Belém (PA). A equipe é composta por discentes e preceptoras distribuídos nas áreas de Enfermagem, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Biomedicina, Educação Física, Nutrição e Medicina. Os serviços foram organizados em níveis crescentes de complexidade, circunscritos a uma determinada área geográfica (Bairro do Telégrafo), planejados a partir de critérios epidemiológicos com definição e conhecimento da população a ser atendida. A equipe buscou por embasamento teórico, metodologias ativas e alternativas para que atuassem de forma interprofissional no atendimento a esses usuários, garantido a inclusão no sistema, atendendo aos princípios doutrinários do SUS, sendo a universalidade, direito de saúde a todos os indivíduos; a equidade, redução das desigualdades; e, a integralidade, que considera as pessoas como um todo, conforme as suas necessidades. O grupo envolvido promove atividades de educação em saúde com temáticas que foram descritas previamente no planejamento anual, produzido no início do programa, de acordo com o calendário do ministério da saúde. A produção desse planejamento ocorreu de maneira que cada discente das diferentes áreas pudesse expressar



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

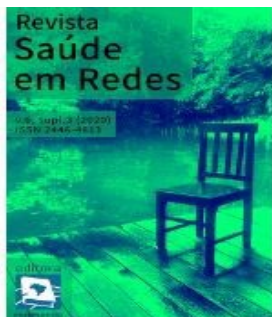
suas ideias e contribuições conforme respectiva área da saúde, a fim de oferecer um trabalho biopsicossocial ao usuário, olhando-o como um todo. As tarefas de educação em saúde foram realizadas tanto na sala de espera quanto no auditório da unidade, com linguagem e materiais acessíveis e de fácil compreensão, além de dinâmicas interativas com placas, cartazes e outros materiais desenvolvidos pelos acadêmicos e supervisionados pelas preceptoras. Durante e/ou após as atividades decorre um momento em que a equipe esclarece dúvidas e conversa com os usuários, a respeito do tema discutido. Uma das dinâmicas que desperta bastante interesse dos usuários consiste em um quiz de afirmativas verdadeiras ou falsas, no qual são distribuídas, para cada indivíduo, uma placa com a sinalização em verde para verdadeiro e, no verso, vermelha para indicar que a assertiva está incorreta. Posteriormente, as afirmativas são lidas pelos acadêmicos e respondidas pelos usuários, abrindo um espaço para discussão, sobre um determinado tema, previamente escolhido pelos acadêmicos e preceptoras do grupo. Outra atividade de importante impacto é a roda de conversa de cuidados em saúde com temáticas abordadas sobre sexualidade, direitos da pessoa idosa, religiosidade e saúde mental. Nesse modo de educar em saúde, percebe-se uma certa liberdade da população em querer expor as suas vivências. Um fato importante que a equipe observou foi a motivação dos usuários em querer repassar as informações às pessoas que não tiveram acesso, levando para a comunidade os materiais produzidos pela própria equipe do PET-Saúde. É importante ressaltar que todas as atividades são orientadas pelas profissionais que nos acompanham, desde a elaboração do projeto de atividades até suas aplicações. Resultado: As preceptoras do grupo, que são profissionais de saúde da unidade, contribuem com o planejamento e execução do projeto de forma crítica e colaborativa nas etapas de todas as programações, muitas das vezes compartilhando informações importantes sobre a comunidade a partir da vivência que já possuem. Os acadêmicos vivenciam a atenção primária de forma diferente de como é estabelecido em atividade curricular: interprofissionalidade, interdisciplinaridade, vínculo com a comunidade, autonomia para pensar e desenvolver atividades e reflexões acerca do Sistema Único de Saúde, entre outras possibilidades que os inserem no trabalho que será desempenhado no futuro. A comunidade recebe os serviços prestados; a educação em saúde promove uma sensibilização e empoderamento dos usuários para que, a partir da informação recebida, possam desenvolver o senso de corresponsabilidade pela saúde própria e coletiva. Além disso, a troca de experiências com os usuários, bem como o feedback sobre as atividades, permite aos acadêmicos e preceptoras o fortalecimento do vínculo e troca saberes com a comunidade, principalmente, em dinâmicas as quais permitam um momento de fala por parte dos usuários. Como impacto para os estudantes, as atividades do PET-Saúde são bastante benéficas e enriquecedoras, visto que permitem um contato com a área desde a graduação, possibilitando o trabalho inter e multiprofissional, além do preparo para o mercado de trabalho futuramente. Considerações finais: O PET-Saúde promove a transformação profissional a partir da Educação Interprofissional e a integração ensino-serviço-comunidade em prol do desenvolvimento do SUS contribuindo para um atendimento de forma integral, sensível e humanizada ao usuário. Outrossim, o programa permite que profissionais, acadêmicos e usuários aprendam e ensinem, ou seja, compartilhem conhecimento entre si, valorizando o



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

saber e a importância de personagem para construir um sistema de saúde que melhor atenda as necessidades de cada população. No quesito de transformação social, o programa contribui com o perfil de papel social que a extensão universitária proporciona à comunidade, pois com a inserção de acadêmicos de diversas áreas da saúde em atuação interprofissional contribui de forma direta em um melhor atendimento do usuário e traz novas percepções e atualizações que a academia os proporcionam, além de que, a participação social da comunidade nas atividades e feedbacks auxiliam em uma melhor estruturação do sistema de saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7479

VIGILÂNCIA DO CONTATO DA HANSENÍASE: REVISÃO INTEGRATIVA SOB A PERSPECTIVA DAS DIMENSÕES DE VULNERABILIDADE

Autores: Monique Grijó, Daniela Arruda Soares, Eliana Amorim de Souza

Apresentação: A hanseníase é uma doença infecciosa, curável que necessita de estratégias específicas para o seu controle, como a busca dos contatos, o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno, ações que, além de reduzirem potenciais danos, quebram a cadeia de transmissão da doença. Por ser historicamente marcada pelo estigma e pelo pré-conceito, e por apresentar maior incidência em populações em condições de vulnerabilidade individual, social e programática, as ações de vigilância do contato de pessoas acometidas pela hanseníase, principal forma reconhecida de combater o agravo, tornaram-se de difícil execução no Brasil. Desta forma, entendendo que as dimensões de vulnerabilidade encontram-se imbricadas e que a sua justaposição potencializa os desafios sobre as ações de vigilância do contato, objetiva-se revisar a literatura científica nacional e internacional para analisar as ações desenvolvidas para vigilância do contato da pessoa acometida pela hanseníase a partir das dimensões de vulnerabilidade individual, social e programática. Desenvolvimento: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a seguinte questão norteadora: quais ações são desenvolvidas para a vigilância do contato da pessoa acometida pela hanseníase, a partir do reconhecimento das dimensões de vulnerabilidade? Este estudo compõe uma das etapas da pesquisa do mestrado acadêmico em saúde coletiva da autora. O acesso às bases dados BVS, Scielo, PubMed e Internet of Science se deu a partir dos descritores leprosy e vulnerability, e seus correlatos em português, e o operador booleano "AND". Foram incluídos artigos publicados no período de 1985 a 2020, em qualquer idioma e excluídos aqueles não disponíveis na íntegra. Resultado: 30 artigos foram selecionados. O maior enfoque nos artigos analisados foi para a vulnerabilidade social, os quais incluíram aspectos socioeconômicos, como a pobreza, a distribuição de renda, trabalho/emprego, mas sem extrapolar para o nível contextual, a saber: coleta de lixo, abastecimento de água, escolaridade, renda per capita, tipo de residência, índice Gini, privação de liberdade e concentração de imigrantes com residência fixa. A dimensão individual foi explorada por meio dos aspectos sócio demográficos e econômicos como: residir em áreas de alta detecção de casos, ser da raça parda, do sexo masculino, possuir sobreposição de casos na família, pertencer à faixa etária economicamente ativa, apresentar insegurança alimentar e maior densidade domiciliar. Já a vulnerabilidade programática foi tangenciada a partir da avaliação de indicadores operacionais relativos aos serviços de saúde como: como proporção de contatos examinados, proporção de cura, proporção de casos com incapacidade física e cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Considerações finais: O entendimento de como as dimensões de vulnerabilidade operacionalizam-se na prática, levam ao entendimento da necessidade de ações interprofissionais e intersetoriais que contemplem os determinantes sociais de saúde para indivíduos e famílias acometidos pela hanseníase. Gestores, profissionais de saúde e usuários devem ser corresponsáveis no enfrentamento do



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

agravo, na manutenção de um ambiente propício ao desenvolvimento das ações de vigilância dos contatos e na formulação de políticas e estratégias para a redução da vulnerabilidade à hanseníase.



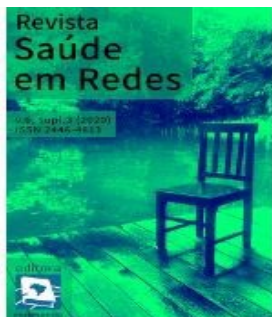
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7480

AS PRINCIPAIS DEMANDAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE BOTUCATU DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO CENTRO SAÚDE ESCOLA - VILA DOS LAVRADORES

Autores: barbara souza de medeiros nunes, barbara Souza de Medeiros Nunes

Apresentação: O trabalho buscou mostrar as principais demandas de ação de saúde nas escolas da área de abrangência do Centro Saúde Escola – Vila dos Lavradores da cidade de Botucatu, cujo enfoque principal foi a promoção da saúde centrada na criança com uma projeção para a comunidade escolar e a família. Objetivo: Mapear as escolas municipais da área de abrangência do Centro de Saúde Escola das Unidades Vila dos Lavradores (CSE-VL); realizar atividades de prevenção e promoção da saúde voltada para o ambiente escolar; e criar e fortalecer espaços de participação entre profissionais da saúde, estudantes e comunidade. Método: Trata-se de estudo de intervenção, com pesquisa participativa e exploratória, com descrição simples dos dados coletados. Para o mapeamento das escolas foi utilizado questionário entregue a todas as instituições participantes. Resultado: Foram mapeadas cinco escolas da região de abrangência da Vila dos Lavradores, sendo entregue um questionário para cada escolas, afim de colher as principais demandas de saúde das escolas da região, com intuito de intervir com ações de saúde nas escolas. A Secretaria da Educação autorizou a liberação de duas escolas para as intervenções em saúde, sendo que uma escola a atividade educativa foi feita com uma sala do quarto ano e na segunda escola a atividade foi realizada com os trabalhadores da escola. A atividade com os escolares que buscou responder a demanda escolar se referiu ao tema do Bullying na escola e ao tema da cultura da paz. A atividade com os trabalhadores foi relacionada a higiene de alimentos e ambiental. Discussão: embora a expectativa da especializada era desenvolver atividades em todas as escolas e por período de tempo maior, o trabalho realizado representou aprendizagem para todos e se pode observar a necessidade de maior parceria entre serviço de saúde e escolas e maior envolvimento de todos para qualificar a atenção a saúde do escolar em seus diversos aspectos. Considerações finais: O presente estudo possibilitou um vínculo saúde e educação, o reconhecimento de equipamentos da região, permitiu projeto de ação voltada a saúde escolar nas escolas e contribuiu com a promoção em saúde centrada na criança, comunidade escolar e a família, e a identificar pontos fortes e as dificuldades na assistência saúde escolar. Este trabalho significou uma aproximação do enfermeiro com a intersectorialidade, no caso a educação e uma abertura do trabalho do enfermeiro com a interprofissionalidade. Palavras-Chave: Saúde Escola; Serviços de Saúde Escolar; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Saúde Pública; Comunicação; Intervenções.



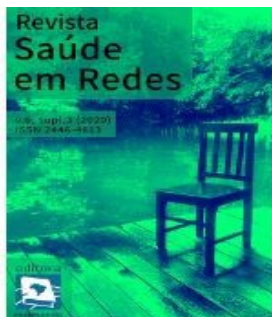
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7483

PREPARAÇÃO DE EXTRATOS E FORMULAÇÕES À BASE DE PLANTAS MEDICINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO

Autores: Nathaly Silva Freitas, Andreza Dantas Ribeiro, Antonia Irisley da Silva Blandes, Brenda dos Santos Coutinho, Iasmin Lais Damasceno Paranatinga, Elaine Cristina Pacheco de Oliveira, Kelly Christina Ferreira Castro, Raiane Cristina Mourão do Nascimento

Apresentação: O uso de plantas medicinais tem sido direcionado não somente para fins terapêuticos, mas alcança outros campos de estudo, como o da estética e cosmetologia. Considerando a importância de aproximar a ciência e a cultura amazônica na capacitação de profissionais da área da saúde e biológicas em cuidados básicos de saúde, este trabalho almejou relatar a experiência durante a realização de um minicurso com enfoque na demonstração do preparo de alguns tipos de extratos e formulações à base de plantas medicinais em um evento científico sediado no município de Santarém (PA). **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência na organização de um minicurso por discentes e docentes do programa de pós-graduação em Biociências, ofertado pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), bem como, por discentes de graduação da instituição e responsáveis técnicos pelo laboratório de biotecnologia vegetal, local do minicurso, o qual ocorreu no dia 19 de dezembro de 2019. O minicurso abordou conceitos básicos acerca das plantas medicinais, exemplificando algumas preparações de extratos e formulações a partir de algumas espécies de plantas medicinais, dessa forma, denominado “Curso básico de preparações de extratos e formulações a base de plantas medicinais”, sendo ofertado na programação do IV Seminário de Pós-graduação em Biociências da UFOPA, evento ocorrido no período de 18 a 20 de dezembro de 2019 e incluiu palestras, minicursos e apresentação de trabalhos a partir de exposições orais e em banners. **Resultado:** O minicurso incluiu uma parte teórica e uma prática. A teoria foi realizada no período matutino e envolveu uma apresentação em slides realizada pelas discentes do programa de pós-graduação, abordando, resumidamente, acerca da história do uso das plantas medicinais como terapêutica e na produção de cosméticos; a conceituação dos termos “planta medicinal” e “fitoterapia”; a exposição de dados da biodiversidade brasileira e seu potencial; a breve apresentação do “Memento Fitoterápico” publicado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o qual visou estimular a utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos na atenção à saúde; também foi citado alguns benefícios das plantas medicinais comprovados cientificamente, tais como o sumo da babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. f.) para queimaduras de 1º e 2º grau e algumas afecções de pele, contudo, foi ressaltado os malefícios que as mesmas podem desencadear, alguns dependentes de fatores como o processo de plantio, colheita, manipulação e armazenamento das plantas, os quais se realizados incorretamente podem ocasionar intoxicação por micotoxinas ou ocasionar reações adversas devido à presença de contaminantes e/ou adulterantes, evidenciando a necessidade de preparo das pessoas, produtores e/ou comunidade para a realização dessa prática, além disso, a ocorrência de



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

interações com outras medicações é um evento que pode ocorrer, por isso, também foi destacado no minicurso, ademais, a toxicidade de praticamente qualquer planta medicinal é dependente da dosagem, assim como, há algumas plantas naturalmente tóxicas que apresentam na sua composição química, algum composto que através do contato, ingestão ou inalação podem ocasionar danos de intensidade leve a grave à saúde humana ou animal, onde as crianças acabam sendo o grupo de maior risco. Assim, algumas delas foram destacadas na apresentação, a exemplo da planta conhecida popularmente como “comigo-ninguém-pode” (*Dieffenbachia* SP., ex: *Dieffenbachia seguine* (Jacq.) Schott), “coroa-de-cristo” (*Euphorbia millii* Des Moulins) e a “mamona” (*Ricinus communis* L.); ademais, a teoria também abordou os principais aspectos da Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e para finalizar o momento teórico do minicurso foi ilustrado os resultados obtidos com o trabalho de conclusão de curso de uma das discentes que almejou investigar o conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais entre feirantes e usuários de feiras de três feiras livres localizadas no município de Santarém (PA), a fim de demonstrar um breve perfil das plantas mais comercializadas e utilizadas pelos santarenos. À tarde ocorreu à parte prática, a qual envolveu a demonstração dos principais métodos de extração para as plantas medicinais, assim, foram escolhidos a infusão, decocção e maceração, a partir de uma dinâmica participativa, onde os inscritos no minicurso realizavam as mesmas no ambiente laboratorial com auxílio dos ministrantes. À medida em que as práticas foram realizadas, a eleição do uso de tal método era explicado, tal como, o modo de preparo e a indicação para a utilização da planta medicinal empregada na prática era elucidada e para facilitar o aprendizado foi disponibilizado aos participantes, um roteiro prático. Desse modo, a infusão foi realizada utilizando o “capim-santo” (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf), na proporção de 1-3 gramas das folhas secas para 150 mL de água, sendo explicado que as principais indicações desta são como antiespasmódico e ansiolítico. Para a decocção foi empregado a “canela” (*Cinnamomum verum* J. Presl.), na proporção de 1g das cascas secas para 150 mL de água, sendo esta aperiente, antidispéptica, antifatulenta e antiespasmódica. Já, para a maceração foi escolhida a maçã (*Malus* SP.), sendo realizado o seu extrato hidroalcoólico na proporção de 1:1 de água e álcool etílico, a qual segundo a literatura, possui evidência de atividade antioxidante e até mesmo antiproliferativa em células tumorais. Quanto as formulações, foram produzidos cinco cosméticos, conjuntamente, com os participantes, sendo estes, o xampu de “babosa” com o extrato de “maçã”; um creme anti-inflamatório e outro para celulite, estes, a base dos óleos de “andiroba” (*Carapa guianensis* Aubl.) e copaíba (*Copaifera reticulata* SP. espécie mais abundante no município); uma máscara de limpeza facial à base de argila, “chá verde” (*Camellia sinensis* var *assamica*) e “cúrcuma” (*Curcuma longa* L.) e sabonete aromático com essência de “capim-santo”. Todos os produtos naturais utilizados possuem atividades comprovadas, tal como, a óleorresina da copaíba e o óleo da “andiroba”, os quais possuem importante atividade anti-inflamatória e antimicrobiana, devido à presença de terpenóides, sobretudo, os diterpenos e sesquiterpenos, bem como, compostos fenólicos. A argila verde possui compostos minerais como silício, zinco e óxido de ferro que atuam no efeito adstringente com resultados eficazes na diminuição da flacidez tissular e do teor lipídico da pele. O “chá verde” é composto por



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

polifenóis que atuam na captação de radicais livres, retardando o envelhecimento. O “cúrcuma” ou “açafraão da terra” possui atividade antibacteriana e é eficaz no combate da acne. Considerações finais: O minicurso contou com participantes heterogêneos, oriundos de diferentes cursos de graduação, contudo, houve predomínio na área das biológicas e saúde. Durante todo o minicurso, os participantes demonstraram interesse na temática e ao final do mesmo, muitos relataram o intuito de conhecer mais acerca das plantas medicinais e das formulações que podem ser realizadas a partir delas. Portanto, o minicurso foi relevante para suscitar o interesse de graduados, seja para a investigação do potencial da flora brasileira para a produção de novas tecnologias em saúde ou para o compartilhamento de informações com a comunidade sobre como produzir, extrair e utilizar corretamente essa prática terapêutica milenar.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

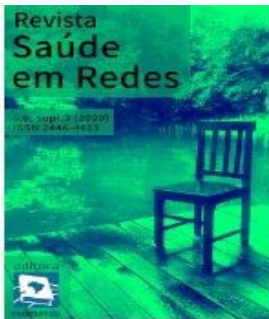
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7484

A PRODUÇÃO DE CUIDADOS COM ÊNFASE À MULHER NEGRA: PERSPECTIVAS E NECESSIDADES

Autores: Lucas de Almeida Figueiredo, Mariana Braga Salgueiro, Alice Damasceno Abreu, Caio Ramos, Kevin Guimarães Guerra, Thiago Castanheira Scagliarini Frenda, Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz, Mônica Martins Guimarães Guerra

Apresentação: O Brasil é intitulado como um país multicultural e multirracial, porém na prática observa-se que a produção de cuidados ainda é centrada em aspectos que tendem a exclusão seja racial ou por questões de gênero. Neste sentido, buscando refletir acerca das questões de gênero e raça, surge à mulher negra que é representada, na sociedade atual, como uma mulher frágil, de classe econômica menos favorecida e a qual o acesso à saúde é facultado, mas a assistência não atende as suas necessidades, sendo vítimas constantes de racismo institucional. Portanto, torna-se o objetivo deste estudo: Analisar a partir das Políticas Públicas a produção de cuidados voltados à mulher negra. **Desenvolvimento:** O método de realização do estudo foi à abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa utilizando-se os seguintes descritores: racismo, política pública, assistência integral à saúde. **Resultado:** Estudos comprovam que a mortalidade materna tem de 90% a 95% de chances de serem evitadas, e pesquisas relatam que a mulher negra tem 2,7 vezes mais riscos de mortalidade materna por causas evitáveis. As gestantes negras se encontram em posição desfavorável em comparação as mulheres brancas em mesma classe social, no que tange ao acesso à saúde, principalmente na assistência pré-natal, cerca de 69,8% tem o número adequado de consultas, e muitas se encontram em peregrinação na rede de assistência. Essas, encontram-se desinformadas no que se refere aos riscos gestacionais e as informações/orientações necessárias pelos profissionais de saúde. No momento do parto, têm sido violadas, sendo vítimas de procedimentos dolorosos sem a utilização de analgesia, isto por serem estigmatizadas como resistentes a dor. No puerpério, sofrem com a desinformação e não são instruídas no que se refere aos cuidados com recém nascido e sobre a importância e a forma correta de amamentar. **Considerações finais:** Conclui-se que o impacto da mortalidade materna em mulheres negras e a desqualificação da assistência bem como suas causas e formas de enfrentamento devem ser discutidas desde a graduação até a educação permanente, pois os processos de educação dos trabalhadores de saúde devem ser baseados a partir da problematização do trabalho, visando mudanças e melhorias na assistência, as quais devem guiar-se pelo princípio de equidade do Sistema Único de Saúde (SUS), de forma que as políticas públicas, em especial a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, instituída pela Portaria nº 992 de 13 de maio de 2009, seja efetiva, garantindo direitos igualitários a toda a população de acordo com sua especificidade.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7485

O UNIVERSO CONSENSUAL DO CUIDADOR-FAMILIAR E SUA ANCORAGEM DENTRO DO CUIDADO: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Autores: Pedro Vitor Rocha Vila Nova, Amanda Loyse da Costa Miranda, Adriana Alaide Alves Moura, Ana Luisa Lemos Bezerra, Layza Gabriella Lopes de Miranda, Nathália Oliveira de Souza, Silvio Eder Dias da Silva, Wanne Leticia Santos Freitas

Apresentação: Observamos que, meio à nova construção do cuidado, temos a figura da família nessa nova ancoragem de cuidador; por mais que desconheçam a realidade da doença, acabam formalizando o seu papel por meio do senso comum ou universo consensual. Dessa forma, a figura do cuidador-familiar é prevista como sendo a necessidade da construção do cuidado familiar. Entendemos que, quando não há mais chances de cura mediante terapias convencionais, e, assim, buscando-se dedicar uma melhor sobrevivência, com a proposta de aplicar um cuidado mais humanizado, diminuindo as intercorrências, as dores e o sofrimento do paciente, os cuidados paliativos deveriam ser o direito humano básico, disponível para aqueles pacientes que chegaram aos hospitais em um estágio avançado da doença – no caso do câncer, estes cuidados são praticamente a única esperança de uma qualidade de vida melhor. Mediante a construção do enfrentamento e da aceitação, dentro dos cuidados paliativos, o cuidador-familiar exerce um papel importante na construção do cuidado, podendo ser considerado uma forma de apoio para o paciente e toda a extensão familiar; porém, as intercorrências do avançar patológico possuem a capacidade de alterar a conformidade e os pilares familiares, em que se exige que um ou mais familiares assumam a responsabilidade de cuidador, adaptando toda a estrutura familiar em conformidade com as necessidades do familiar. O presente estudo tem como objetivo analisar as representações sociais de familiares de pacientes em cuidados paliativos. Desenvolvimento: Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa de cunho descritivo, a qual visou conhecer as representações de familiares de pacientes em cuidados paliativos. Essa pesquisa baseou-se na Teoria das Representações Sociais criada por Serge Moscovici. O estudo foi desenvolvido com dez familiares de pacientes oncológicos da clínica referenciada, sendo que os critérios para inclusão dos familiares são aqueles que acompanham o paciente internado na clínica de cuidados paliativos oncológicos e que tenha interesse em contribuir com a pesquisa. O presente estudo foi realizado na clínica de cuidados paliativos oncológicos de um hospital de referência para o câncer na cidade de Belém do Pará, localizado na Região Metropolitana de Belém do Pará, com a missão de prestar assistência para o tratamento do câncer, com o tema da pesquisa “representação social do cuidador-familiar sobre a comunicação empregada no atendimento ao paciente oncológico em fase terminal”, referenciado sob o CAAE 48628215.2.3001.5550, Parecer número 1.442.346, do Comitê de Ética. Os dados desta pesquisa foram obtidos por meio da realização de uma entrevista semiestruturada, com a aplicação de uma única pergunta, com perguntas abertas sobre a sua condição como cuidador-familiar e suas representações quanto ao seu familiar, em que a coleta de dados foi deixando os entrevistados livres para manifestarem suas ideias com a intenção de investigar



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

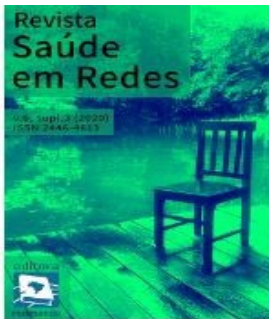
melhor o objeto em estudo indeferimento por parte dos pesquisadores. Os critérios de inclusão e exclusão foram: cuidadores de pacientes em cuidados paliativos maiores de 18 anos, do sexo masculino e feminino, que estejam em mais de seis meses de cuidado com o paciente e que manifestarem vontade em participar do estudo tendo ciência dos objetivos da pesquisa, realizando leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultado: A morte pode ser vista como um mistério incompreensível, como um absurdo inaceitável, ou ser tratada como um tabu ou uma representação social de um universo próprio e pessoal; sendo assim, é uma realidade inexorável que provoca conseqüentemente um verdadeiro pânico do ser humano diante dela, relativo à construção de suas referências pessoais e sociais, em que o medo é a resposta mais comum perante a morte, o medo de morrer é universal e atinge todos os seres humanos. Esta realidade fez-se presente neste estudo, uma vez que o medo da morte faz parte diariamente do cotidiano do cuidador-familiar de um paciente oncológico em fase e cuidado terminal, pois a palavra “cuidado paliativo” está intimamente ancorada em morte, sofrimento e dor; assim, esta fase acaba-se por final sendo um algoz, por representar o medo eminente de morte de seu familiar, como pode ser ilustrado na seguinte fala: “A gente nunca sabe a que horas e qual é o momento. às vezes eu fico até, assim, com medo de dormir, sabe, porque é muito complicado...” (E2). O medo não elaborável só pode ser minimizado a partir da consciência ou da aceitação da própria terminalidade. Isso se faz possível mediante a aceitação da representação do cuidado em todas as suas dimensões, tornando-os capazes de lidar com o doloroso processo de morrer e o momento da morte; entretanto, constatamos que este processo de conscientização e aceitação é extremamente difícil e complicado para o ser cuidado, como pode ser evidenciado nos trechos: “Olha é assim, é complicado, porque ao mesmo tempo que eu acho que eles aceitaram, que eles tão assim conformando aos poucos, ao mesmo tempo eu vejo que não é assim, sabe, não é essa a realidade, não aceita...” (E2) e “Então a vida é essa, eu acho assim, que é difícil, ninguém vai aceitar...” (E5). A construção da representação da morte passa por estágios relativos à negação, ao isolamento e aos mecanismos de defesa temporários do ego, contra a dor psíquica diante da morte; em geral, a negação e o isolamento não persistem por muito tempo, sendo este estágio constatado em uma das entrevistas, no momento em que tomou conhecimento da doença terminal de seu ente querido e tentava negar, tentava não acreditar na dura realidade, como é demonstrado a seguir: “Foi o pior momento da minha vida. quando ela me falou, não acreditava de jeito nenhum” (E4). O discurso tradicional do sofrimento observado por meio do olhar do fenômeno das representações sociais resume-se em resgatar o lado sofredor da vida dos homens, mostrando que o sofrimento pode ser útil sob vários pontos: uma utilidade médico-científica (o sofrimento é um sintoma), uma utilidade pedagógica (o sofrimento indica nossas limitações), uma utilidade moral e política (o sofrimento permite reparar um erro cometido) e uma utilidade espiritual (o sofrimento abre as portas do paraíso). Considerações finais: Aprofundando o resultado, registramos que, apesar de este paciente não possuir mais possibilidade de cura mediante as terapêuticas convencionais, ele necessita de cuidados especiais ou paliativos, que podem ser oferecidos por meio de atenção, carinho e amor de todos os cuidadores, para que se possa assistir, confortar e cuidar, seja no ambiente hospitalar, seja domiciliar, proporcionando, assim, uma



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

qualidade de vida melhor, diminuindo as incidências de dores e medos relativos à ancoragem hospitalar. Assim, avaliamos que a disponibilidade humana em ajudar ao próximo é um ato de amor que requer responsabilidade e envolvimento para proporcionar ao ser cuidado mais tranquilidade, serenidade e paz, sinônimos de ancoragem frente à construção do papel do cuidador-familiar, em que esses aspectos o auxiliam nesse enfrentamento.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7486

USO DE ROSCAS DE PANO COMO ESTRATÉGIA PARA INTEGRIDADE MAMILAR

Autores: Ana Paula Assunção Moreira, Vanessa Curitiba Felix, Lívia de Souza Camara, Leila Rangel da Silva, Selma Villas Boas Teixeira, Cristiane Rodrigues da Rocha, Marcela Luz Sacramento

Apresentação: O trauma mamilar é um problema frequente entre mulheres no período lactacional, que consiste na lesão e/ou alteração da integridade da pele pelo aparecimento de rachaduras, fissuras, bolhas, escoriações ou equimoses. Diversos fatores podem estar relacionados ao aparecimento dos traumas como a pega incorreta do lactente ao seio materno, o posicionamento inadequado entre mãe e filho, a primiparidade, entre outras. Os traumas mamilares resultam em um processo doloroso e desconfortável para a mãe ao amamentar, repercutindo na principal causa de desmame precoce. O presente estudo tem como objetivo discutir a utilização das roscas de pano como estratégia de conforto e recuperação do trauma mamilar em mulheres que estão amamentando. **Desenvolvimento:** As roscas de panos são objetos confeccionados a partir de uma compressa de gaze (muito comum nos hospitais) ou uma fralda de pano, onde o pano é enrolado no formato oval, deixando o meio livre. Esses objetos são utilizados para colocar no seio da lactante, entre a pele e a vestimenta, evitando que a pele fique em atrito com a roupa aumentando a área lesionada ou proporcionando o aparecimento de novas lesões. **Resultado:** As roscas de pano tem um baixo custo por ser um material relativamente fácil de encontrar, que pode ser lavado quando for a fralda ou descartado se for o caso da compressa de gaze. Pode ser usado como uma medida alternativa às conchas de plásticos, uma vez que conchas além de ter alto custo, favorecem a proliferação de microrganismos quando não tem o cuidado higiênico necessário. As pacientes que fazem uso das roscas de pano tem relatos positivos, referindo alívio da dor por não deixar a mama em contato direto com a vestimenta e praticidade no uso do objeto. Percebe-se também que o fato de usar a rosca de pano impede que o seio fique aderido à roupa, evitando um novo trauma ao desgrudar o seio aderido. **Considerações finais:** As roscas de pano funcionam como uma importante estratégia na prevenção e recuperação dos traumas mamilares durante o processo de lactação. Esses objetos tem baixo custo e pode ser facilmente confeccionado. Seu benefício é referido pelas pacientes que a usam e identificado pelos profissionais que a ofertam e acompanham o processo de amamentação. Assim, cabe ressaltar que orientações e acompanhamento da amamentação deve ser abraçado pelo enfermeiro a fim de evitar o desmame precoce e diminuir o surgimento de possíveis complicações com a mulher e/ou bebê.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7488

PLANTAS MEDICINAIS: PROJETO DE INTERVENÇÃO AOS ACADÊMICOS DE SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Autores: Letícia Silva de Oliveira Pimentel

Apresentação: No período letivo 2019/1 da graduação em Bacharelado em Saúde Coletiva, foi proposta a turma do 4º semestre que trabalhasse as Práticas Integrativas Complementares em Saúde na disciplina de Eixo Integrador. Após discussões escolheu-se a temática relacionada ao uso das plantas medicinais na qualidade de vida da população. O objetivo deste projeto de intervenção era compreender a percepção e conhecimento dos acadêmicos a respeito das plantas medicinais. A intervenção foi realizada com alunos da graduação em Saúde Coletiva, no Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá, nos meses de maio, junho, julho e agosto de 2019. A intervenção visou orientar aos alunos sobre como deveriam fazer o uso das plantas medicinais, para que essa prática tivesse os resultados almejados, e sem efeitos adversos, pois o uso das plantas medicinais sem orientação pode causar malefícios. Com orientação do docente da disciplina e auxílio do curso Uso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos para Agentes Comunitários de Saúde disponibilizado a distância pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, foram realizados quatro encontros no Instituto de Saúde Coletiva, o qual foi nomeado de Encontro do Chá. Esses encontros tiveram a participação de mais três membros do grupo. Durante o projeto foi criado um grupo de WhatsApp nomeado de Encontro do Chá, onde foram feitas postagens diárias, de segunda a sexta no período de 18 de julho a 06 de agosto de 2019. Foram publicadas receitas de remédios caseiros com as seguintes informações: nome popular, nome científico, indicação de tratamento, fórmula, componentes, quantidade, orientação para o preparo, modo de usar, e advertências sobre os usos da referida planta. As plantas publicadas no grupo foram: Erva Cidreira, Romã, Melão de São Caetano, Guaco, Maracujá azedo, Macela, Anis – estrelado, Arnica, Anador, Assa – peixe, Gengibre, Espinheira santa, Alecrim, Carqueja, e Goiabeira vermelha. Esse grupo se mantém ativo, com alunos compartilhando informações sobre o uso de plantas medicinais. No dia 17 de julho de 2019 deu-se início ao 1º Encontro do Chá, com início às 21:00 horas. Foi apresentado a história do uso das plantas medicinais ao longo dos anos no mundo e no Brasil, e a inclusão dela no Sistema Único de Saúde por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), expostas imagens de plantas tóxicas, que comumente estão nos quintais e casas, e por último, foram apresentadas as plantas com uso proibido durante a gestação e lactação, o que foi importante, pois são plantas comuns, e chás utilizados no dia a dia, que podem provocar o aborto nas gestantes, e interromper a produção de leite nas lactantes. Nesse encontro estiveram presente 25 pessoas. No dia 26 de julho de 2019, foi realizado o 2º Encontro do Chá. Iniciou-se às 21:00, nesse dia teve a participação de uma palestrante especializada em Saúde da Família e acupunturista. Orientou aos discentes sobre o preparo dos medicamentos com plantas medicinais, as dosagens, e manuseio. Nesse



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

encontro estiveram presentes 28 pessoas. Para o 3º Encontro do Chá os discentes responsáveis pela intervenção foram conhecer o espaço do Horto Florestal Tote Garcia, em busca de parceria para adquirir as plantas medicinais para apresentar aos alunos. No dia 1º de agosto de 2019, às 20:10 iniciou o 3º Encontro do Chá, houve apresentação de sete vídeos com o passo a passo das formas de preparo de plantas medicinais: pó, tintura e alcoolatura caseira, emplasto, unguento, suco e sumo. Após orientações os participantes puderam conhecer as plantas medicinais fornecidas para a intervenção pelo Horto Florestal Tote Garcia: Alfavaca, Alecrim, Açafraão, Anador, Arnica, Babosa, Boldo do Chile, Boldo falso, Boldo brasileiro, Boldo Caferana, Capim Cidreira, Carqueja, Citronela, Colônia, Copaíba, Erva Santa Maria, Espinheira Santa, Gengibre, Hortelã, Maracujá, Mentrasto, Poejo, e Urucum, cada plantas medicinal expostas estava com seu cartaz falando sobre suas propriedades, indicações de uso e contraindicações. Nesse encontro estiveram presentes 43 pessoas. No dia 7 de agosto de 2019, às 20:15 iniciou o 4º Encontro do Chá. Foi resgatado alguns assuntos importantes, como a preparação de plantas medicinais mais utilizadas: infusão, maceração, e decocção. Foi aberto um momento para roda de conversa, onde 11 pessoas puderam compartilhar as experiências que tiveram com o uso das plantas medicinais no período da intervenção. Nesse encontro estiveram presentes 44 pessoas. Sabendo da ansiedade sofrida pelos alunos no decorrer do semestre, devido aos trabalhos acadêmicos e provas, durante os quatro encontros realizados foram servidos os seguintes chás ansiolíticos: Erva Cidreira, Capim Cidreira, Erva Doce e Camomila, para que pudessem relaxar, e manter a calma, e foram exposto cartazes de orientação ao uso desses chás. Ao fim da intervenção foi realizada uma feira, onde foi exposto ao corpo docente e discente do Instituto de Saúde todo o trabalho realizado nos meses de maio, junho, julho e agosto através de fotos, e juntamente as plantas fornecidas ao projeto pelo Horto Florestal, ao fim da feira as plantas foram distribuídas aos presentes por meio de sorteio. Na feira estiveram presentes 96 pessoas. Durante a intervenção foi possível compreender que muitos alunos acreditavam conhecer os benefícios do uso das plantas medicinais, porém não tinham orientação sobre o uso delas, como quais componentes deveriam ser utilizados, ou qual a dosagem. Entendemos que a proposta teve um êxito relevante, pois os alunos passaram a discutir sobre a temática em sala, compartilhar experiências, e fazer o uso das plantas medicinais de forma segura e eficaz. O resultado foi tão positivo, que após o termino da intervenção do 4º semestre, os alunos optaram por continuar a realizar o Encontro do Chá, fazendo dele um evento mensal fixo no Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá, pois além de gerar o conhecimento popular e científico, criou-se um encontro harmonioso entre os alunos, outro impacto positivo foi que os discentes passaram a ter outra visão sobre essa pratica popular, criando assim a valorização da sabedoria tradicional e experiências vividas pelas gerações passadas, sendo assim uma verdadeira Prática Integrativa Complementar em Saúde. Diante dos resultados, percebe-se que o uso de plantas medicinais é uma Prática Integrativa Complementar em Saúde com grande potencial para promover a qualidade de vida nos mais diversos ambientes.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7489

QUALIFICAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE EM BELÉM, PARÁ, BRASIL.

Autores: Gabriela Éleres Casseb, Danilo Souza Delgado, Lucivaldo Almeida Alves, Monaliza dos Santos Pessoa, Breno Pereira Martins, Nathália Cantuária Rodrigues, Alessandra Silva Pantoja, Larissa Ribeiro de Souza

Apresentação: A saúde no Brasil é organizada por meio de um sistema baseado em redes com pontos de atenção, sendo o seu centro e principal forma de intercomunicação a Atenção Primária. Atualmente, a Estratégia Saúde da Família é o principal programa implementado pelo Ministério da Saúde, pois visa a reorganização da atenção à saúde, tendo como peça fundamental o Agente Comunitário de Saúde (ACS), o qual é responsável pelo elo criado entre a comunidade e a Atenção Básica. Outro programa que ganha destaque, devido sua importância no desenvolvimento da Atenção Primária à longo prazo, é o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde). Coordenado em conjunto com o Ministério da Educação, o PET-Saúde visa a reestruturação do processo ensino-aprendizagem, superando a divisão técnica do trabalho, a dicotomia entre teoria e prática e o ensino baseado apenas no modelo biológico. Desse modo, o presente estudo refere-se a um relato de experiência vivenciado por discentes participantes do PET-Saúde em uma ESF, possuindo como objetivo relatar a vivência adquirida durante ações de educação continuada com ACS da Unidade. Desenvolvimento: Estudo de caráter descritivo, com abordagem qualitativo, relatando a experiência, sob a ótica de acadêmicos, em uma Estratégia Saúde da Família em Belém (PA). Resultado: Após observações na unidade, notou-se a necessidade do desenvolvimento de ações voltadas para ACS, visto que estes também são responsáveis pela prevenção de doenças e promoção de saúde. Os ACS devem, obrigatoriamente, residir no bairro em que atuam. Logo, seu aperfeiçoamento teórico-prático beneficia diretamente as famílias assistidas por tal ESF, de modo que estes conhecem suas demandas específicas. Concernente a isto, inicialmente optou-se pela realização de uma roda de conversa com os profissionais, onde, a partir de frases e perguntas norteadoras, estes refletiram sobre a realidade na qual estão inseridos e citaram as demandas possíveis de serem sanadas com educação em saúde, destacando tanto problemas da comunidade quanto da estrutura e suporte ocupacional. A partir das demandas mencionadas, os discentes programaram um calendário de ações, que envolve educções em saúde e atividades de relaxamento e alongamento, objetivando prevenir possíveis doenças ocupacionais e esclarecendo informações de saúde pendentes. Cada ação foi desenvolvida no estilo roda de conversa, visando facilitar a relação entre ACS e discentes, e que a aprendizagem fosse feita de forma horizontal. As atividades ocorreram duas vezes ao mês durante seis meses, revezando entre educação em saúde, alongamentos e ações na comunidade. Considerações finais: A partir das ações, obteve-se maior compreensão a respeito da importância do papel dos ACS, sendo estas peças fundamentais para reorganização da Atenção Básica, pois possibilitam que as demandas da população cheguem até os profissionais de saúde e que as informações de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde cheguem até a população. As atividades em questão demonstraram retorno positivo, por meio de participações ativas durante as rodas de conversas e o convite para elaboração de ações na comunidade. Ademais, houve o estímulo de uma atuação multiprofissional com caráter interdisciplinar, rompendo barreiras de hierarquização nos serviços e possibilitando a construção de um conhecimento mútuo.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7490

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE BETIM (MG)

Autores: Hiago Daniel Herédia Luz, Jacqueline do Carmo Reis, Kerolynne Soares Campos, Carolina Aguiar Faria, Gabriella Fernanda Damasceno, Brenda Maria Henriques Maia Lemes, Mariana Schuffner dos Santos

Apresentação: O Sistema Único de Saúde(SUS) nasceu em 1988, através da promulgação da constituição federal que ainda perdura até os tempos atuais. Esse sistema é fruto de diversas mudanças sociais que aconteceram através do movimento da reforma sanitária brasileira e se respalda nos princípios doutrinários da universalidade, integralidade e equidade. Sabe-se que o SUS é implementado através da Política Nacional de Saúde (PNS), essa prevê a promoção de saúde, prevenção de doenças e agravos, e também a garantia de um atendimento integral, que por sua vez contempla o indivíduo de maneira holística, dentro de uma esfera biopsicossocial. Além da PNS, existem dentro do escopo de ações do Ministério da Saúde, diversas políticas e programas de saúde destinados à populações específicas a fim de ampliar e apoiar as ações de saúde desenvolvidas em âmbito nacional. Nesse sentido, nasce a o Programa de Saúde na Escola (PSE), que tem por objetivo contribuir com a formação integral de estudantes da rede pública de educação básica, com enfoque em ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. Sabe-se que o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) é uma estratégia do MS, que visa ampliar as ações do Programa de Saúde da Família (PSF), sendo esse de extrema importância nas ações de prevenção e promoção de saúde, o que inclui as ações de educação em saúde dentro do PSE. Dito isso, o presente estudo tem por objetivo, realizar um relato de experiência dos alunos do curso de graduação em fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Minas Gerais, campus Betim, participantes do estágio curricular de Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde, que tiveram como campo de atuação a Unidade Básica de Saúde (UBS) Angola, situada na município de Betim, região metropolitana de Minas Gerais. As atividades aconteceram nas sextas-feiras, no período da manhã, e os temas foram escolhidos conforme demanda levantada pela diretoria das escolas municipais da região rural de Betim, que fazem parte da área de abrangência da UBS Angola. As ações foram desenvolvidas por um grupo de seis graduandos de fisioterapia e a professora responsável pela supervisão do estágio, no período de agosto à dezembro de 2019, para as escolas municipais das comunidades: “Liberatos” e “Serra Negra”, sendo que o público alvo foram crianças de seis a onze anos. Foram ministradas um total de oito atividades de educação em saúde, em três encontros, com metodologias participativas e lúdicas, a fim de fixar o conhecimento por parte das crianças participantes e permitir a interação entre os graduandos e o público alvo. Cada aluno ficou responsável pelo planejamento de pelo menos uma atividade, assim como confecção dos materiais quando necessário e o ensino da metodologia a ser aplicada aos demais colegas do grupo de estágio. Vale ressaltar, que todos os alunos participaram de todas as atividades e contribuíram na construção das oficinas. A primeira oficina teve por tema “meio ambiente e



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde”; e na escola da comunidade Liberatos, a atividade teve por subtema a higiene corporal e aconteceu no formato de gincana, onde os alunos foram orientados a ficar sentados no chão em duplas, numa das salas de aula, e receberam plaquinhas de verdadeiro ou falso para julgarem as afirmativas propostas pelos graduandos que conduziam as oficinas, ao final foram mostrados alguns parasitas conseguidos no laboratório de parasitologia da universidade. Já na escola do Serra Negra, os subtemas propostos foram: consciência ecológica, saúde animal e cuidados com o corpo, os alunos foram divididos em três grupos, onde eles mesmos elegeram um líder para segurar a bandeira que representava a cor de sua equipe, sendo que, esse tipo de articulação foi proposta a fim de impedir que as crianças se dispersassem, a partir disso as crianças transitavam pela escola passando por três estandes onde os subtemas foram desenvolvidos. No segundo dia de atividade de educação em saúde, foram realizadas brincadeiras onde as crianças de ambas as escolas foram divididas em equipes e disputavam entre si, essas atividades desenvolvia nas crianças o trabalho em grupo, agilidade e atenção. Nesse mesmo dia, houve também uma atividade musical, onde todos os graduandos e as crianças participaram da atividade. No terceiro e último dia, as crianças participaram de cinco atividades; na escola dos Liberatos a turma de alunos do quarto ano do fundamental, aprenderam sobre as mudanças corporais que acontecem durante a puberdade e os alunos do quinto ano aprenderam, além do tema citado anteriormente, sobre a menstruação, poluição noturna e funcionamento dos órgãos sexuais internos tanto masculinos, como femininos. Na escola do Serra Negra, onde as crianças eram dos primeiro, segundo e terceiro ano do fundamental, foram desenvolvidas três oficinas simultâneas, nas temáticas de higiene corporal e respeito às diferenças, através de metodologias participativas que incluía contação de histórias e desenhos, com o objetivo de trabalhar de maneira lúdica os temas propostos. Já nos primeiros encontros, a equipe de fisioterapia recebeu por parte das diretoras das escolas um feedback positivo em relação ao tipo de metodologias utilizadas, foi relatado para os graduandos que a maioria das equipes que passaram pela escola, que tiveram por objetivo falar sobre saúde, utilizaram metodologias expositivas que não prenderam a atenção ou incentivou a participação ativa dos alunos, o que vai de contraponto às metodologias utilizadas pelos alunos do curso de fisioterapia, já que as metodologias utilizadas se embasaram no modelo dialógico proposto por Paulo Freire e incentivaram a participação ativa do público alvo. Foi percebido por parte dos graduandos que todas as atividades desenvolvidas atingiram o objetivo de levar e promover um espaço de troca de conhecimentos, haja vista que a cada nova oficina ofertada, alunos de ambas as escolas da zona rural traziam relatos de que haviam discutido com seus pais sobre os temas por eles aprendidos, o que mostra que a educação em saúde é uma maneira eficaz e menos onerosa de promover saúde para as diversas populações e que as crianças servem de veículo para transformar a realidade das comunidades em que vivem e são transmissoras de diversos conhecimentos. Conclui-se, que a escola é um espaço amplo de transmissão de conhecimento e que este conhecimento não deve ser passado de maneira hierárquica e vertical, e que a transformação da prática em saúde através do diálogo com o outro, seguindo a premissa de Paulo Freire de “pensar com”, é uma maneira eficaz de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

promover saúde, sendo necessárias a ampliação e integração entre as atividades desenvolvidas na rede pública de educação e a saúde pública através da ESF e o NASF.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7491

PRODUÇÃO DE (AUTO)CUIDADO EM HANSENÍASE: EXPERIÊNCIA EXITOSA DE IMPLANTAÇÃO DE GRUPO

Autores: Monique Dutra Fonseca Grijó, Rebeca Pinheiro Aguilár, Eliana Peixoto Almeida, Leonardo Santana Aguilár Queiroz, Fábio Viana Cordeiro, Neuma Cássia Rocha Soares, Claudia Farias Brito Gusmão, Crysthiane Fernanda Valera

Apresentação: “Estar com hanseníase” remete a desestruturas físicas, psíquicas e socioculturais, causadas, principalmente, pelas incapacidades e deformidades, pela desestruturação da imagem corporal, pelo estigma, preconceitos, discriminações e exclusões, que podem interferir negativamente no cotidiano do indivíduo e sua rede de apoio. Destarte, a formação e o desenvolvimento de grupos de autocuidado em hanseníase visam estimular a consciência de riscos para a integridade física, a mudança de atitudes para a realização do autocuidado e o fortalecimento da autonomia biopsicossocial, a partir da identificação do problema visando a sua superação. Assim, este trabalho objetiva relatar a experiência exitosa da implantação de grupo de autocuidado em serviço ambulatorial de referência, em município de alta endemicidade para a doença. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência realizada por profissionais de saúde participantes da formação do primeiro grupo de autocuidado em hanseníase do município. O grupo desenvolveu-se no serviço de referência de município sede de região de saúde do Sudoeste da Bahia, com o objetivo de promover a autonomia das pessoas com hanseníase ou incapacidades causadas pela doença e pelas reações hansênicas, bem como estimular a prática de autocuidado a partir da discussão de temas com esclarecimento de dúvidas e troca de experiências. A proposta surgiu após a visita de representantes do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN) ao município em novembro de 2015. A operacionalização foi concretizada em abril de 2016 com a chegada de profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde ao serviço. Atentando-se que a abordagem interdisciplinar é de extrema importância para o melhor atendimento e abordagem do autocuidado a equipe técnica e estrutural do grupo era composta por fisioterapeuta, médico, equipe de enfermagem, farmacêutico, psicólogo e assistente social. **IMPACTOS** O grupo iniciou-se em abril de 2016, por meio de discussões e atividades práticas monitoradas e coordenadas pelos profissionais. Inicialmente foram trabalhados temas referentes aos manuais de autocuidado em hanseníase do Ministério da Saúde (MS) e, posteriormente, foram abordados temas sugeridos pelos usuários, como, prevenção de doenças respiratórias, saúde da mulher, saúde do homem, saúde bucal, uso racional de medicamentos, sexualidade, avaliação de contatos, cuidados com a pele, direitos e deveres do portador de hanseníase, transtornos de humor, entre outros. A apresentação dos temas se deu através de exposição dialogada, confecção de cartilhas, compartilhamentos e dinâmicas. O espaço construído permitiu que os usuários expressem dúvidas, ansiedades, questionamentos e questões que envolvem o indivíduo com hanseníase em todas as áreas da sua vida. O impacto gerado culminou na introdução dos familiares e cuidadores nas reuniões e a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

fidelização dos indivíduos participantes. Considerações finais: A experiência do grupo de autocuidado favorece melhor adesão ao tratamento além de ser um momento de qualificar vínculos entre pacientes e profissionais de saúde, colaborando com uma assistência mais eficaz. É uma ferramenta de baixo custo e que gera um retorno na produção de cuidado para usuários e familiares. A integração ensino-serviço-comunidade com a Residência Multiprofissional mostrou-se essencial para o sucesso do grupo e despertar da equipe de referência para o desenvolvimento das ações de autocuidado.



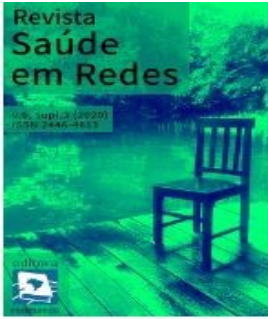
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7492

REMODELAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO E EDUCACIONAL EM SAÚDE: AS MUDANÇAS ATUAIS DO CONTEXTO DO TRABALHO EM SAÚDE E A NECESSIDADE DO TRABALHO NO ÂMBITO DA PERSPECTIVA INTERPROFISSIONAL

Autores: carla fontes leite, marcia cristina graca marinho, jean marcia oliveira mascarenhas

Apresentação: Este trabalho pretende estudar as práticas de saúde executadas pelos profissionais de uma unidade de saúde do município de Salvador. Objetivo: Discutir e matricular sobre conceitos de multidisciplinariedade, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na saúde em reuniões com profissionais de uma unidade de saúde do município de Salvador (BA) Exemplificar e levantar possibilidades terapêuticas de interprofissionalidade Desenvolvimento: Historicamente, o mundo e o Brasil, no processo de reinvenção do capitalismo, passaram pelos modelos de divisão internacional do trabalho proposto pelo taylorismo e fordismo. As marcas deixadas por este modelo indicavam ultraspecialização dos processos de trabalho, velocidade de produção, alienação do processo como um todo e outras características. Por sua vez, esses modelos também impactaram nos processos de trabalho em saúde Passou-se a ter profissionais mais preocupados em lidar com as demandas clínicas, específicas e pontuais, sem interagir ou dialogar com demais profissionais de saúde ou mesmo de permeiar o conceito ampliado de saúde. A despeito de toda essa modificação, posteriormente, com a globalização evidenciada sobretudo pela internet, pudemos perceber o quanto o mundo esta interconectado e interdependente. Dessa forma, apenas a demanda clínica já não era mais prioridade, já era possível controlar os aspectos biológicos do processo saúde-doença. Portanto, outras questões, inclusive sociais passaram a ser levantadas e por conseguinte, a interferir no processo de saúde. É neste movimento que surge o modelo dos determinantes sociais da saúde vislumbrando que não apenas as condições biológicas ou hereditárias são influenciadoras das condições de saúde, mas condições sociais, culturais, econômicas, locais, nacionais e mundiais também reverberam. Nesta perspectiva, de que as demandas e necessidades de saúde são complexas e fruto de uma sociedade multifacetada que vem se transformando a passos curtos e numa velocidade algebrada que a educação interprofissional se justifica. E no ensejo que esta prática seja cotidiana que a equipe PET (Programa de Educação pelo trabalho – Interprofissionalidade) propôs reuniões com demais membros da unidade para entender qual a lógica dos conceitos utilizados nas práticas profissionais e para discutir a interprofissionalidade. Foram realizados 3 encontros com membros das equipes de saúde da família. Onde houve diálogo e matriciamento a respeito da temática. Na ocasião também foram levantadas estratégias terapêuticas para o trabalho do cuidado em saúde e da clínica ampliada. Resultado: Conforme esperado muitos profissionais a despeito de entender o conceito da interprofissionalidade não sabem como trabalhar de forma integrada ou não conseguem atuar sob a ótica do cuidado em saúde e da clínica ampliada e isto de alguma maneira gera conflitos e desgaste intra e interequipes (equipes de atenção básica x equipe nasf x estudantes) Considerações finais: Em posse dessas informações que a equipe PET



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

vem trabalhando no sentido de acolher as problemáticas em saúde, inclusive a dos trabalhadores de saúde para entender essa dinâmica do processo de trabalho interprofissional. Categorias diferentes, com formações distintas e cargas horárias específicas se traduzem num nó crítico para o trabalho em saúde. De forma que trabalhar na perspectiva da formação destes profissionais pode ser uma saída para transformar as relações de trabalho, as relações escolares e consiga trazer à tona as questões prioritárias das problemáticas de saúde da população. Neste sentido, que o trabalho do PET é vanguardista, no momento em que na neblina da 4ª revolução industrial (revolução de dados) e conseqüentemente mudanças do perfil de saúde populacional, aponta-se um norte, sobretudo na formação dos profissionais e estudantes, para uma maior fluidez e resolutividade dos processos de saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7494

GESTÃO DE PESSOAS E A SAÚDE DO SERVIDOR PÚBLICO: UMA REVISÃO

Autores: Jakelline Cipriano dos Santos Raposo, Maria Aldenise Barboza dos Santos, Lidianne Leite e Lira

Apresentação: A gestão de pessoas emergiu, no século XIX, a partir da revolução industrial, como forma de realizar recrutamentos mais seletivos para as demandas da indústria e contabilizar faltas e atrasos. Com o advento de pesquisas nas áreas da psicologia e sociologia relacionadas ao trabalho, a gestão de pessoas passou a incorporar outras práticas, aumentando o escopo das ações, que passaram de controle de frequência, pagamentos e admissões/demissões para (além desses) medicina e segurança do trabalho, qualidade de vida, relações trabalhistas, cargos e salários, capacitação dentre outros, contudo, as áreas de medicina e segurança do trabalho, mas principalmente de saúde e qualidade de vida ainda são uma lacuna na gestão de pessoas na administração pública. Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento sobre a adoção de práticas promotoras de saúde e qualidade de vida pela área de gestão de pessoas na administração pública brasileira.

Desenvolvimento: Foi realizada uma revisão integrativa através do acesso à base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, no período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020, utilizando as palavras-chave: “gestão de pessoas”; “saúde do servidor”, associadas entre si por meio do operador booleano AND. Foram incluídos os trabalhos publicados entre os anos de 2013 a 2019, no idioma português e que fossem realizados na administração pública brasileira. Foram excluídos os artigos duplicados e aqueles onde o serviço público era administrado por Organizações Sociais – OS.

Resultado: A busca retornou cinco publicações, das quais duas foram duplicadas, e quatro se enquadraram nos critérios de inclusão. A maioria dos trabalhos foi publicada no ano 2016; com relação às áreas das revistas, os trabalhos foram publicados nas áreas de psicologia, interdisciplinar, saúde coletiva e enfermagem, sendo que esses dois últimos foram dissertações; dois não foram publicados em revistas com classificação qualis e os demais foram em revistas classificadas nos estratos B1 e B4. Diferentes métodos foram utilizados pelos pesquisadores, sendo eles: pesquisa observacional com diário de campo; intervenção com jogos psicodramáticos e rodas de conversas; curso de capacitação e pesquisa ação; duas pesquisas incluíram o SIASS como amostra. Os tópicos abordados foram diversos, incluindo: prática da pró-reitoria de gestão de pessoas; promoção à saúde; segurança e saúde do trabalhador e elaboração do planejamento do plano de saúde ocupacional.

Considerações finais: Foram encontrados poucos artigos envolvendo a gestão de pessoas nas práticas relacionadas à qualidade de vida de servidores públicos, apenas um investigou a elaboração de um planejamento para um plano de saúde do servidor, com os outros relatando ações pontuais (e por vezes descontínuas).



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7495

A PERCEPÇÃO DO INTERPROFISSIONALISMO NO COTIDIANO PRÁTICO DE ÁREAS DE SAÚDE DE ALTA COMPLEXIDADE COMO O HOSPITAL PÚBLICO DE MACAÉ (HPM)

Autores: Júlia De Lima Ferreira Nogueira, Roberta De Oliveira Ferreira, Max Martins da Silva, Gabriela Silva Claudio Gomes, Glaucimara Riguete de Souza Soares, Vivian De Oliveira Sousa Correa, Cecília Tavares Borges, Karina Alvitos Pereira

Apresentação: O interprofissionalismo na saúde possui uma visão integrativa entre distintos campos de atuação, tendo como visão principal o rompimento dos silos profissionais, assim como do estereótipo de cuidado fragmentado. Dessa forma, visa-se incorporar tal conceito já na formação acadêmica dos futuros prestadores de serviço da área da saúde; uma das maneiras mais efetivas é a Educação Interprofissional (EIP), a qual busca espaço nas novas diretrizes curriculares. A fim de concretizar essas mudanças visionárias, o PET Interprofissionalismo – projeto do Ministério da Saúde vinculado ao Projeto de Extensão da UFRJ/Campus Macaé - dedicou-se a analisar a prática interprofissional em um ambiente de saúde de alta complexidade, tal como o CTI 1 e 2 do Hospital Público de Macaé (HPM). Objetiva-se, com isso, compreender as práticas hospitalares interprofissionais, tal como os percalços existentes que impedem a plena concretização do interprofissionalismo no cuidado especializado. A metodologia utilizada foram visitas, mediadas por profissionais da rede, realizadas ao CTI 1 e 2 do HPM pelos alunos dos cursos de Farmácia e Medicina que compõem o projeto; assim, pôde-se observar o serviço e as relações interprofissionais a fim de traçar uma estratégia para melhoria destes. A interprofissionalidade, já existente nos serviços de alta complexidade do HPM, trouxe aprendizado e reflexão para os alunos, de modo a aprimorar seus conhecimentos práticos e aplicabilidade da interprofissionalidade. Para que esse olhar fosse mais apurado, fez-se uso de bases bibliográficas sobre o tema do trabalho em saúde com ênfase no trabalho interprofissional e sua funcionalidade. Mediado pelas visitas realizadas aos CTIs do HPM e pelas discussões embasadas na bibliografia correspondente, obteve-se, como resultado, novas perspectivas acerca do trabalho em saúde em seu âmbito colaborativo. Dessa forma, notou-se a presença da interação e comunicação interprofissional, além do compartilhamento de expertises específicas entre os integrantes de cada área dentre as que compõem o núcleo profissional do setor de alta complexidade. Somado a isso, a experiência vivenciada pelos alunos foi de grande importância para a construção conceitual e prática das aplicabilidades da atuação interprofissional, impactando na forma como esses visionam a prática do trabalho em saúde. Permitiu-se, portanto, com o estudo e a análise do serviço, a sugestão, pelos alunos, de aprimoramento da comunicação pessoal e do rompimento dos nichos profissionais por meio da melhoria dos rounds colaborativos, os quais já ocorrem, mas, em situação de otimização, renderiam um contexto mais integrativo. Como considerações finais, percebe-se que a interprofissionalidade nos serviços de alta complexidade é extremamente relevante; como na Atenção Primária e nos serviços de média complexidade, no cuidado especializado, onde o paciente - na maioria dos casos - encontra-se em estado mais grave, o interprofissionalismo é imprescindível à medida



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

que otimiza o tratamento, assim como facilita o alcance do bom prognóstico do paciente. As experiências compartilhadas no HPM garantiram aos integrantes do PET a percepção acerca de como se concretizar o interprofissionalismo, além de revelar quão eficiente é o trabalho em equipe, em que se visa - a partir de diferentes conhecimentos - o bem supremo do paciente.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7497

O USO DA RODA DE CONVERSA COMO FERRAMENTA PARA A ABORDAGEM SOBRE SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS

Autores: Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque, Dorivaldo Pantoja Borges Junior, Suzana Farias Rabelo, Matheus dos Santos da Silveira, Emily Manuelli Mendonça Sena

Apresentação: O presente relato de experiência tem por objetivo descrever a atividade na modalidade roda de conversa, realizada pela Liga Acadêmica Paraense de Saúde Mental (LAPASME) durante uma aula de formação proposta por seus membros, voltada a saúde mental do acadêmico e seu conhecimento acerca da temática. Além disso, pretende-se também destacar a importância da roda de conversa na abordagem e promoção a informações no ambiente acadêmico. A roda de conversa busca por meio da conversação, o compartilhamento de experiências anteriores e vivências pessoais dos participantes, permitindo a formulação de problemas desafiantes que incentivam a aprendizagem, o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos, objetos, acontecimentos, noções e conceitos, desencadeando modificações de comportamentos e contribuindo para a utilização do que é aprendido em diferentes situações. Dessa forma, este estudo foi organizado para relatar inicialmente, a execução da aula de formação e posteriormente os resultados obtidos durante a roda de conversa, afim de explorar as percepções dos acadêmicos acerca da sua saúde mental e agravantes presentes no âmbito acadêmico. Por fim, explorar o papel da LAPASME como meio de compartilhamento de informação acerca da saúde mental e a importância da sua manutenção. **Desenvolvimento:** A Liga Acadêmica Paraense de Saúde Mental (LAPASME), apresenta caráter multidisciplinar e interdisciplinar, com o objetivo de fortalecer e aprimorar a formação acadêmica e profissional, no âmbito da saúde mental por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de contribuir com a promoção de saúde mental a sociedade. Diante disso, as aulas de formação apresentam-se como um meio de aprendizagem e discussão entre os acadêmicos, fortalecendo o senso crítico e promovendo um espaço de compartilhamento de pensamentos e dúvidas pertinentes sobre determinado assunto. A atividade foi realizada no dia 25 de outubro de 2019, no Campus de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará e teve como temática a Saúde mental dos acadêmicos. Contou com a participação de 10 acadêmicos e membros da LAPASME, dos cursos de enfermagem e psicologia. Iniciou-se com a abordagem sobre saúde mental no âmbito universitário, principais fatores que influenciam o adoecimento mental dos acadêmicos, os transtornos mentais mais prevalentes e formas de prevenção, assim como os serviços disponíveis. Em seguida, se deu início a roda de conversa, no qual os acadêmicos tinham espaço para relatar suas experiências vividas e percepções acerca da sua saúde mental e da saúde mental no âmbito universitário. A jornada universitária é um período marcado por características particulares e se constitui como um momento de transição e mudanças na vida do indivíduo. Com todas as mudanças características desta etapa, novas demandas são geradas e o sujeito tem que se adaptar a esta nova realidade. Este processo, por vezes, pode ser percebido como um estressor e impactar diretamente na



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde dos alunos. A população universitária apresenta-se vulnerável ao desenvolvimento de alguns transtornos mentais, como por exemplo, a depressão, a ansiedade e o stress, devido a questões como o excesso de carga horária de estudo, o nível de exigências em relação ao processo de formação, a adaptação a um novo contexto, novas rotinas de sono, novas demandas de organização de tempo e estratégias de estudo etc. Diante disso, torna-se necessário abordar e discutir acerca da saúde mental dos acadêmicos, afim de proporcionar a troca de informações relevantes que os auxiliem quanto a manutenção de sua saúde mental e sua importância. Resultado: Durante a roda de conversa, os presentes puderam expor suas experiências vivenciadas até então na graduação, destacando como fatores agravantes: A carga horária excessiva, dividindo-se entre aulas teóricas e práticas, diversas provas por dia, seminários, estágios curriculares e extracurriculares, monitoria acadêmica e iniciação científica. Além disso, relataram a necessidade de participar de eventos acadêmicos como congressos, simpósios, jornadas, entre outros, que em sua maioria ocorriam aos finais de semanas, momento que deveria ser utilizado para descanso. A busca por um currículo acadêmico exemplar também foi citada, pois exige dos acadêmicos grande esforço e dedicação, a fim de finalizar a graduação com êxito em busca de uma vaga em residências acadêmicas e/ou mestrado. Esta busca demanda, além dos itens já citado, a necessidade de publicação em eventos científicos e artigos em periódicos, participações em grupos acadêmicos tais como grupos de estudos e de pesquisa, participação na organização de eventos, dentre outros pontos que exigem dos alunos grande sacrifício e abdicção do seu tempo e descanso. Os acadêmicos citaram que tal busca causa diversas reações físicas e psicológicas, como a presença de sintomas de ansiedade, estresse, crises de pânico, noites mal dormidas, cansaço físico e psicológico, alimentação inadequada que pode acarretar no aparecimento de outras patologias. Além disso, ocorre o distanciamento social, a exemplo de familiares e amigos, devido a necessidade de foco para as atividades acadêmicas e a sensação de que sair ou encontrar estes pode ser “perda de tempo”. A maioria dos acadêmicos que vieram de outros municípios relataram que o distanciamento de sua cidade raiz, do âmbito familiar e social ao qual já estava acostumado, também atua como fator estressor. A falta do apoio familiar, principalmente em períodos que exigem maior esforço físico e psicológico dos acadêmicos já causaram tristeza e até sentimento de desistência do curso. Também foi discutido sobre a escassez de espaços nas universidades para acolhimento e apoio dos acadêmicos que necessitam de auxílio psicológico. Além das críticas de que instituições ainda apoiam de forma superficial as campanhas voltadas a promoção a saúde mental de qualidade, porém não implantam ações que realmente auxiliem os acadêmicos. A roda de conversa foi de extrema relevância para a promoção a informações sobre a saúde mental, pois proporcionou um espaço de troca de experiências, angústias e dúvidas pertinentes. Através desta, foi possível abordar de forma acessível e discutir sobre a qualidade da saúde mental dos acadêmicos, levando em conta as suas percepções. A LAPASME buscar despertar as discussões acerca da saúde mental nas universidades, enfatizando a importância da sua manutenção e colocando em foco os fatores agravantes e principais formas de buscar auxílio em relação a isso. Através da participação na liga, integração nas atividades e maior protagonismo acadêmico e entendimento acerca da sua



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde mental, os acadêmicos apresentam maior expertise e conseguem identificar quando seus sintomas são patológicos ou não, além de compartilhar as informações adquiridas para outras pessoas, promovendo o despertar para o autocuidado da população acerca da sua saúde mental. Considerações finais: Diante dos fatos apresentados, observa-se a importância de abordar sobre a saúde mental dos universitários, afim de evitar o aparecimento do adoecimento mental e agravos que comprometem diretamente a sua qualidade de vida. São necessárias ações que promovam acesso a informações e ao autocuidado da saúde mental dos acadêmicos. A LAPASME segue em busca de incentivar as discussões acerca da importância da saúde mental no âmbito acadêmico, proporcionando cada vez mais espaços de conhecimento e reflexão, além do protagonismo dos acadêmicos acerca da sua qualidade de vida.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7498

PROJETO SEMENTE E A PARTICIPAÇÃO DA MULHER SOROPOSITIVA NA CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Autores: Zuleyce Lessa Pacheco, Érika Andrade Silva, Nathália Alvarenga Martins, Giovana Caetano de Araujo Laguardia, Larissa Rodrigues Esteves, Oswaldo Alves dos Santos Junior, Eugênia Maria Magalhães Silva

Apresentação: Os cânceres de Colo do Útero são os mais incidentes na população feminina, sendo esses passíveis de detecção e prevenção precoce. Estimou-se 16.370 casos novos de Câncer do Colo do Útero, no Brasil nos anos de 2018 e 2019. Nas mulheres soropositivas o risco das lesões por HPV evoluírem para lesões de alto grau é três vezes maior. Dados epidemiológicos indicam que no Brasil em 2019 foram diagnosticados 43.941 novos casos de HIV 2018, sendo 93.220 em mulheres. É evidenciado que mulheres que convivem com o HIV buscam menos o serviço de Atenção Primária a Saúde para realização do rastreamento do Câncer de Colo de Útero, sendo o medo da exposição em relação a sua soropositividade, do atendimento ser algo doloroso e o desrespeito a sua identidade de gênero ou orientação sexual os principais fatores relatados por elas que as impedem de buscar este atendimento. Objetivo: Descrever o emprego de um modelo de Consulta de Enfermagem que favorece a participação ativa da mulher soropositiva e apresentar seus resultados. Desenvolvimento: Desde 2016 iniciou-se no Serviço de Assistência Especializada, de um município de Minas Gerais, a Consulta de Enfermagem à mulher, baseada em um modelo que agrega conceitos da Teoria Humanística de Enfermagem e da Pedagogia de Paulo Freire, através de um atendimento livre de preconceitos e distinção de sexo ou orientação, que promove a interlocução do saber científico com o popular, visando a detecção precoce/rastreamento e controle do Câncer de Colo de Útero, buscando dialogicamente promover o empoderamento feminino de mulheres soropositivas, propiciando o autocuidado, o diagnóstico precoce das lesões identificadas e a prevenção de IST. As participantes foram 285 mulheres que convivem com o HIV cadastradas no serviço, que já iniciaram vida sexual, que desejaram participar da Consulta de Enfermagem à mulher, independentemente da idade. Resultado: Observou-se que o perfil social dessas mulheres, é constituído por mulheres negras e pardas (60%), com idade entre 30 e 50 anos (60%), ensino fundamental incompleto (60%), média de 1,5 filhos e renda de um salário-mínimo (46,66%). Dentre as infecções sexualmente transmissíveis as Vaginoses Bacterianas tiveram maior prevalência, seguidas da Tricomoníase e o HPV foi responsável pelo aparecimento de lesões precursoras do Câncer de Colo de Útero em mulheres adultas jovens. A maioria das mulheres não seguia uma rotina de coleta de material citopatológico cérvico-vaginal antes desta consulta, não utilizavam preservativo em todas as relações sexuais, em seus depoimentos reconhecem a importância da criação do vínculo profissional-cliente e deste estar permeado por uma relação de confiança, pautado no respeito a elas como pessoas autônomas e importantes, o que resultou na sensibilização para o seguimento nas consultas e para o autocuidado. Considerações finais: A implementação do Projeto Semente contribui para a qualidade da assistência prestada às



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

mulheres com HIV assistidas no serviço, por estar baseado no modelo de assistência humanizada, universal, integral, com equidade que valoriza a mulher como sujeito do seu processo de autocuidado além de resolutividade no tratamento e encaminhamentos que se fizeram necessários.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7500

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PARTICIPAÇÃO POPULACIONAL NO SUS ATRAVÉS DO DIRETÓRIO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS – RJ

Autores: Caio Ramos, Lucas de Almeida Figueiredo, Grasiela Duarte Rocha Ferreira, Gabriel de Farias Vergaças, Erika Luci Pires de Vasconcelos, Alice Damasceno Abreu, Fernanda Ilhéu Pereira Custódio, Isabella Rocha Travassos de Oliveira

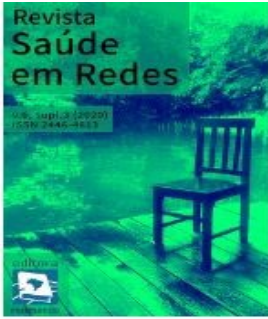
Apresentação: Na década de 70 deu-se início ao movimento sanitário, formado por técnicos de saúde, intelectuais, partidos políticos e organizações sociais, com o objetivo de lutar pela democracia em meio a ditadura militar e principalmente para que ocorresse mudanças na área de saúde. Com isso em 1986 ocorreu a 8ª Conferência Nacional de Saúde emergindo a proposta do nascimento do Sistema Único de Saúde, onde dois anos depois, foi oficializado a criação do Sistema Único de Saúde. O SUS é regido sob princípios e diretrizes, sendo um deles, a participação social, garantida pela lei 8.142/90, em que fica estabelecida também a obrigatoriedade da criação de Conselhos de Saúde de caráter permanente e deliberativo. No ano de 2014, foi criado o decreto Nº 8.243/14, pelo governo federal, onde foi instituída a Política Nacional de Participação Social (PNPS), fazendo-se cumprir a diretriz do SUS. O Diretório Acadêmico de Enfermagem Professor Luís Cláudio da Rocha Fraga – DAENF, por participação efetiva na XIV Conferência de Saúde do município de Teresópolis, por meio da votação, foi adequado e apto a assumir a cadeira no Conselho de Saúde do município de Teresópolis-RJ, garantindo a participação dos estudantes de Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos na condição de fomentar a participação e ampliar os conhecimentos e transparência dos binômio gestão- graduação e monitoramento de avaliação das políticas públicas. **Objetivo:** Destacar o impacto desse movimento social na formação acadêmica, preparando os discentes de maneira crítica e reflexiva para atuar no sistema único de saúde, dando ênfase a um conhecimento específico sob as demandas de Leis de diretrizes, prioridades e metas da administração pública. Agregar saberes e conhecimentos acerca das políticas públicas e gestão municipal no âmbito da saúde, toda via também, entender e participar de afins que tragam estratégias que incluam a sociedade civil no processo de debates e obras públicas. **Desenvolvimento:** Para entender e compreender a real demanda de saúde do município, temos que atentar para os vários instrumentos e leis orçamentárias dos mesmos. Vimos que a realidade diverge muitas vezes do núcleo de um sistema, onde como graduandos tentamos aprender dia a dia, para que em um futuro bem próximo sejamos um profissional qualificado e conhecedor de abordagens de melhoria para o município. **Resultado:** Após a vivência com os Conselheiros, poderemos absorver o conhecimento e a prática das necessidades especiais de saúde como um sistema integrado dos serviços, funções e responsabilizações da assistência ao cuidado, sob o olhar da Enfermagem. **Considerações finais:** Assim os graduandos de Enfermagem e até mesmo as outras áreas da saúde devem estar capacitados para promover a qualidade do cuidado, diante a participação nos cenários de políticas públicas do município. Na história da



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

humanidade, o primeiro cuidado é aquele que condiz ao social e devemos veementemente observar esta estrutura no sentido da aprendizagem.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7502

REFLEXÕES SOBRE O ACOLHIMENTO EM SAÚDE E SERVIÇO SOCIAL HOSPITALAR

Autores: SABRINA KELLY MAGALHAES DE ARAÚJO, ADRIANA LIMA BARROS, LUCIANA MARY DA SILVA CARVALHO, TERESA DA SILVA SALES, MARILENE FERREIRA DA SILVA MONTEIRO, MARIA GERCINA DA SILVA FILHA

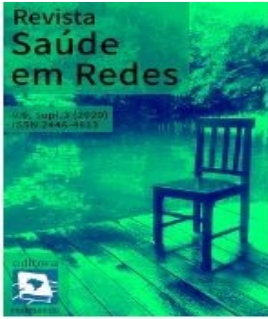
Apresentação: O acolhimento em saúde é uma perspectiva da Política Nacional de Humanização para todos os níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde e seus diversos espaços de expressão. Trata –se de uma estratégia de atendimento que fundamenta-se no olhar Integral ao sujeito, na escuta qualificada das demandas dos usuários e usuárias e no estabelecimento de vínculos para a resolução das demandas dos usuários da saúde. Este trabalho trata do âmbito da Alta Complexidade e o acolhimento no ambiente hospitalar. O acolhimento apresenta-se como ferramenta essencial para identificação das demandas adjacentes ao atendimento e saúde, demandas latentes, que muitas vezes não são identificadas na urgência do atendimento clínico, mas que terão interferência na relação do usuário e sua família no contexto hospitalar. O resumo procura refletir sobre o acolhimento no fazer profissional do assistente social no contexto hospitalar a partir de referências teóricas e da experiência profissional num hospital. O profissional de Serviço Social como parte integrante da equipe multiprofissional que atua na saúde hospitalar busca identificar e intervir nas questões de âmbito social que integram a saúde dos usuários. A relação dos usuários com o mundo não cessa porque ele/ela está internado/a. Seus papéis sociais continuam a exigir sua atenção ainda que os processos de internação possam diminuir ou abrandar seus efeitos. O Serviço Social através do acolhimento procura identificar e dar suporte na resolução dessas questões com o usuário/a. O acolhimento não é uma ferramenta exclusiva do profissional de Serviço Social, mas encontram nessa categoria profissional alguns componentes inerentes ao exercício da profissão como a escuta qualificada e o estabelecimento de vínculos. Para o exercício cotidiano da profissão no contexto hospitalar esses componentes são parte do dia a dia profissional, integrados ao seu exercício. Outro aspecto importante é que o Projeto ético Político do Serviço Social e, portanto seus fundamentos éticos – políticos baseiam-se em valorização dos sujeitos, suas histórias, processos e entendimentos construindo e fortalecendo uma visão integral dos usuários/as que agregam os aspectos clínicos que os/as trouxeram ao serviço, mas não se restringem a eles. Acolhimento para o Serviço Social parte de mudanças nas práticas de saúde que coloquem o/a usuário/a no centro do processo, a produção do cuidado parte das necessidades do usuário/a e direcionam a ação profissional a partir da troca de informações numa construção de saberes numa perspectiva horizontalizada e integrada entre todos os envolvidos. Importante ressaltar que a partir da década de 70 e o movimento de Reforma Sanitária os profissionais de Serviço Social participaram ativamente das lutas para assegurar um modelo de saúde pública, democrático e de qualidade que se materializou no SUS. Assim, o Serviço Social traduz em seu acolhimento o entendimento da visão integral dos/as usuários/as, numa direção ético-política pautada no vínculo com os/as usuários/as mediado



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

pela escuta qualificada e considerando o sujeito em seus múltiplos papéis sociais ainda que temporalmente restrito ao ambiente hospitalar.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

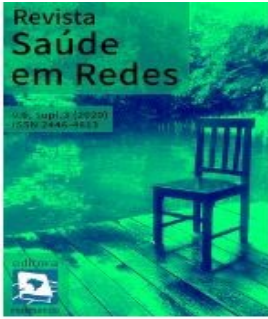
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7503

O ENFERMEIRO COORDENANDO A BUSCA ATIVA DO HIPERDIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Raphaela Silva Tavares Lacerda

Apresentação: A presente pesquisa refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização Saúde da Família oferecida pela Universidade Aberta do SUS (UNASUS) em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A motivação para esse estudo surgiu a partir da vivência prática em situações que envolvem o acompanhamento de pacientes diabéticos e hipertensos cadastrados no Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes (Hiperdia), a fim de mobilizar a população de hipertensos e diabéticos, proporcionando aos pacientes o cuidado e assistência necessária para que os mesmos possam acompanhar sua saúde de maneira preventiva, garantindo o cumprimento das funções da Atenção Primária à Saúde (APS). A metodologia do estudo se baseou num relato de experiência. Nesse contexto, o problema do estudo está relacionado aos desafios encontrados pelo enfermeiro no acompanhamento de pacientes diabéticos e hipertensos. O objetivo geral é relatar a experiência do enfermeiro nas buscas ativas através de visitas domiciliares aos usuários hipertensos e diabéticos cadastrados no Programa médico de família Maruí com base nas informações cadastradas no Hiperdia e Objetivos específicos: Demonstrar as funções da estratégia de saúde da família; Enfatizar a importância da atenção primária em saúde; Analisar as funções do enfermeiro no Hiperdia. Na revisão de literatura destaca-se a importância de se analisar a função da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o papel do enfermeiro no Hiperdia. Após análise e discussão dos casos, ficou evidenciado a importância de reorganizar e planejar as políticas públicas em saúde, com o objetivo de disponibilizar e qualificar o cuidado necessário para atender as necessidades dos usuários na ESF e conseqüentemente no Hiperdia, potencializando as intervenções assistenciais e reduzindo a gravidade dos problemas que tanto afligem a população brasileira. Palavras-chave: Saúde da família, Atenção básica e Hipertensão.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7504

PET-SAÚDE; A IMPORTÂNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Autores: Carine Ferreira Santos

Apresentação: O seguinte resumo descreve a experiência do estágio interprofissional realizado pela Universidade de Brasília (UnB) na região do Paranoá-DF, assim como a importância da interprofissionalidade no ambiente escolar e seus benefícios na prevenção a violências e promoção da saúde. A interprofissionalidade pode ser entendida como a atuação em conjunto com outros profissionais da saúde de forma articulada, onde a união de diversos saberes dialoga para a construção de medidas a fim de solucionar problemas e tomar decisões mais conscientes. Com isso, o projeto busca inserir estudantes das mais diversas graduações da área da saúde, assim como profissionais dos serviços de saúde, o que viabiliza o desenvolvimento de práticas colaborativas para o efetivo trabalho em equipe no ambiente escolar. **Objetivo:** Desenvolver oficinas visando a promoção de saúde e prevenção a violências; Fortalecer os serviços de proteção a crianças e adolescentes e o vínculo entre PAV, UBS, UnB e Escola; Oferecer aos escolares uma rede com maior articulação dos serviços. **Descrição** Através de oficinas o projeto visa compreender a realidade dos escolares, assim como as metas e objetivos a serem traçados ao decorrer do semestre para se obter um fortalecimento das redes. O estágio tem como meta o desenvolvimento de habilidades interprofissionais nas ações de educação, buscando contribuir com a promoção da saúde e prevenção a violências no ambiente escolar, intervindo com enfoque na realidade dos alunos. A intervenção no ambiente escolar se dá por meio da Pesquisa-ação, o estagiário busca reconhecer o problema, e junto com a equipe problematizar a situação e contribuir com medidas cabíveis. Assim a metodologia utilizada se baseia no Arco de Maguerez que possibilita a atuação de acordo com a realidade social, o mesmo possui cinco etapas: a observação da realidade, pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Ao longo do semestre foram realizadas oficinas como uma de prevenção ao suicídio, foi possível notar que com a possibilidade de reflexões críticas surgem oportunidades dos mesmos levarem suas vivências particulares de encontro ao falado em sala. **Resultado:** Dentre os principais resultados no trabalho interprofissional no ambiente escolar se destaca a construção de um extenso espaço de fala, o projeto é fundamental para construção e formação de pensamentos críticos. Foi possível observar uma maior movimentação da escola em relação à conexão com redes de apoio a adolescentes e jovens. Vale ressaltar ainda a percepção do desenvolvimento de vínculo entre escolares. **Considerações** O projeto teve como resultado o início de uma integração entre escolares e serviços de saúde. Evidenciou ainda uma caminhada na articulação entre PAV, UBS, UNB e Escola, o que pode gerar um fortalecimento a rede de proteção aos escolares. É importante ainda destacar as trocas de saberes envolvidas nesse processo, entre todos os participantes, assim como o conhecimento acerca de violências entre jovens e adolescentes. A equipe



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

interprofissional é fundamental para o desenvolvimento do projeto, foi possível observar que a articulação da equipe possibilita um diálogo e intervenções de qualidade.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7505

TERRITÓRIO, TERRITORIALIZAÇÃO E NASF: INSTRUMENTOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL

Autores: Jéssica das Graças Machado Candido, Lorena Costa

Apresentação: O presente relato parte da experiência de formação na residência multiprofissional em saúde mental do Instituto Municipal Phillippe Pinel (IMPP) no campo da atenção básica. Com base na inserção no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), buscamos refletir sobre a contribuição do trabalho territorial no processo de formação profissional, compreendendo a vinculação com o território e as ações de territorialização em saúde mental enquanto instrumentos pedagógicos para conhecimento e intervenção na realidade local e seus determinantes em saúde. **Desenvolvimento:** Na modalidade de pós-graduação lato sensu de ensino-aprendizagem, a residência pressupõe vivenciar os cenários de prática profissional na interface das políticas de saúde e educação. Na perspectiva multiprofissional, orienta a integração de saberes e campos de conhecimento diversos, propiciando dessa relação à promoção de práticas cotidianas interdisciplinares e transdisciplinares, implicando ações que compreendam a complexidade inerente à saúde nos princípios do SUS. Nesse sentido, o relato objetiva traçar reflexões sobre a experiência ocorrida no primeiro ano da residência multiprofissional em saúde mental no NASF por duas residentes, uma Assistente Social e uma Enfermeira, considerando a articulação das dimensões do cuidado, território e saúde como expoentes no processo trabalho-aprendizagem para a formação multiprofissional. No trabalho desenvolvido com o NASF junto a Estratégia de Saúde da Família –objetivando aprimorar a qualidade do cuidado na atenção básica, compartilhando saberes de diferentes campos profissionais e apoio as práticas de saúde mediante as demandas prioritárias dos territórios – o primeiro olhar inquietante consistiu em apreender o território não apenas como uma área de abrangência da clínica, mas a partir das relações que o constitui, isto é, ao debruçar-se sobre o cotidiano do fazer profissional, perceber o quanto as histórias, sentidos e afetos tornam os lugares singulares para cada experiência de vida que ali se encontra, e, ao mesmo tempo, particulares nas suas condições de produção de saúde-doença, falam das conjunções econômicas, políticas, epidemiológicas, culturais e dos interesses/conflitos que o atravessa. **Resultado:** Importante considerar, no projeto atual de atenção e cuidado psicossocial para a saúde mental no SUS, o território assume centralidade enquanto categoria fundamental e estratégica à garantia da qualidade dos serviços substitutivos no processo da reforma e luta antimanicomial, nesse sentido é refletido em sua potencialidade analítica e pedagógica para os residentes em formação, tanto na relação com os demais profissionais que operacionalizam as estratégias de cuidado e intervenção, quanto na singular relação com os lugares e sujeitos-usuários. **Considerações finais:** Cuidar em liberdade tornou-se um princípio e defesa intransigente frente à histórica realidade dos modelos asilares e manicomiais no processo de transformação das relações sociais e práticas de saúde. Assim, apreendendo que o território revela a vida em movimento, sua produção e reprodução, as determinações históricas,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

culturais e sociais que conformam os lugares e suas relações, o NASF assume lugar fundamental fomentando a saúde mental na atenção básica no aprimoramento das estratégias de cuidado territorial e em rede e ampliação da atenção psicossocial.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

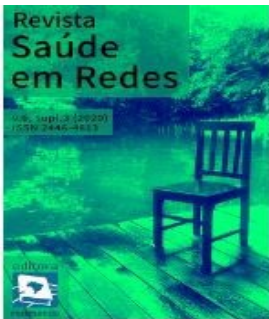
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7506

PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE UNIFESP: EXPERIÊNCIAS DO GRUPO GUARUJÁ, SP

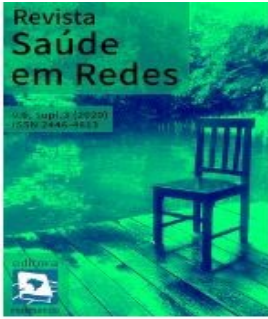
Autores: Carla Cilene Baptista da Silva, Maria Teresa Pace Amaral, Vera Lidia Berreta, Rafael Garcia Morcillo Jr, Lidia Stalberg Machado, Luany Oliveira Costa, Juliana P. R. G. Silva, Rosangela Soares Chriguer

Apresentação: O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) para saúde é uma política indutora dos Ministérios da Saúde e Educação que preconiza, entre outras questões, a reorientação na formação em saúde. O edital 2019-2020 PET-Saúde, com financiamento da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), tem como proposta a Interprofissionalidade como estratégia que contribui para a integração universidade-serviço para a formação de estudantes comprometidos com o Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, favorece a educação permanente dos profissionais da rede, tendo como foco a Educação Interprofissional em Saúde (EPI) e as Práticas Colaborativas. Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências realizadas no município do Guarujá, litoral de São Paulo, por uma equipe interprofissional constituída a partir do PET. As experiências aqui apresentadas referem-se aos primeiros 8 meses de execução do projeto, relativas ao período de abril a novembro de 2019. **Descrição da Experiência** O Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade realizado pela Universidade Federal de São Paulo – campus Baixada Santista (UNIFESP/BS) e Centro Universitário Lusíada (UNILUS) é constituído por essas duas Instituições de Ensino Superior e quatro municípios do litoral paulista: Guarujá, Itanhaém, Santos e São Vicente. É composto por 5 Grupos que realizam atividades de acordo com as parcerias estabelecidas entre os territórios e as equipes executoras, sendo dois grupos em Santos e um grupo nos demais municípios. Cada Grupo é composto por seis estudantes de graduação dos seguintes cursos: Educação Física, Fisioterapia, Serviço Social e Terapia Ocupacional da UNIFESP e Medicina da UNILUS; quatro preceptores de diferentes serviços e dois docentes/tutores. Tendo em vista os objetivos gerais estabelecidos no projeto, o Grupo PET do Guarujá preocupou-se, inicialmente, em conhecer o local escolhido para as práticas do grupo, que é a Unidade Básica de Saúde (UBS) Pae Cará e mapear seu território. A unidade está localizada no Distrito Administrativo de Vicente de Carvalho, em Guarujá (SP), um dos nove municípios da Baixada Santista, com uma população estimada de 318.000 habitantes, sendo o distrito de Vicente de Carvalho a região mais populosa da cidade. Na micro região da UBS Pae Cará reside uma população estimada em 36.000 habitantes com prevalência de 25% de atendimentos aos idosos e pacientes crônicos e 75% de atendimento materno infantil. Por ser um equipamento que não conta com territorialização, tem aproximadamente 30% da população assistida proveniente de outras áreas do município. O território tem como principal característica de vulnerabilidade a pobreza associada às condições sanitárias precárias. Com relação aos dois objetivos específicos definidos no projeto para o período: a) aprofundar e ampliar a vivência interprofissional em saúde, dos estudantes e da equipe de saúde e b) promover articulação com os demais níveis de atenção à saúde da gestante, pode-se afirmar



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

que ambos estão sendo alcançados à medida em que o trabalho vai sendo realizado. No período entre abril e novembro de 2019 foram desenvolvidas as seguintes atividades: Reconhecimento da Equipe PET Guarujá: inicialmente foram realizadas reuniões para que o grupo de estudantes, preceptores e docentes pudessem se conhecer, se aproximar e se interagir das diferentes profissões e atuações dos participantes do grupo; Reuniões da Equipe PET Guarujá para estudo e discussões sobre EPI, sobre as características do município e do território da UBS e discussão sobre as demandas, a população e o território; Definição da temática a ser trabalhada na UBS e elaboração de práticas colaborativas a serem realizadas pelo Grupo PET Guarujá; Reconhecimento e Aproximação com a Rede de Serviços do Município que atende a população materno-infantil; Realização do Grupo de Cuidado Interprofissional às Gestantes que consistiu em encontros com propostas de atividades para estabelecimento e fortalecimento de vínculos, dinâmicas corporais e grupais para fomentar discussões sobre gestação, aleitamento e parto (sinais de trabalho de parto e discussão do plano de parto), bem como sobre expectativas, anseios e planos pós gestação; Visitas aos equipamentos de saúde do município; Visitas domiciliares; Acompanhamento de consultas das especialidades: Enfermagem, Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria; Reuniões com a equipe da UBS; Reunião com a Equipe Gestora da Secretaria de Saúde do Município; Reuniões mensais com todos os Grupos que compõem o PET Saúde Interprofissionalidade UNIFESP/UNILUS. Há alguns fatores facilitadores para a execução das atividades descritas acima que são: ter no Grupo PET do Guarujá preceptores em funções estratégicas que atuam em diferentes serviços da rede, inclusive na coordenação da UBS Pae Cará. Outro fator facilitador é o fato do campus da UNIFESP Baixada Santista ser referência para formação interprofissional na graduação em saúde e de possuir experiências anteriores em políticas indutoras na região. Por fim, pelo interesse e engajamento da coordenação de Educação Permanente do município em avançar nas parcerias com as instituições de ensino superior da região. As barreiras encontradas até o momento dizem respeito à adesão das gestantes ao Grupo de Cuidado. Atualmente, a Equipe PET Guarujá prioriza 3 frentes de ação, que ocorrem todas as quintas-feiras pela manhã, sendo: 1) Grupo de Cuidado Interprofissional às Gestantes; 2) Espaço Lúdico na sala de Espera e 3) Visitas Domiciliares às gestantes que não comparecem nas consultas de pré-natal. Essas ações ocorrem. A Equipe é dividida em três pequenos grupos e conta com a participação de mais duas profissionais da unidade (uma psicóloga e uma assessora de saúde), além dos preceptores e tutores. Há um rodízio a cada semana para que toda a equipe possa participar de todas as frentes de trabalho. Ao final da manhã ocorre uma reunião com todos para a troca de experiências, saberes e discussões sobre as práticas realizadas. Além desse momento na UBS, o grupo se reúne também em outro período da semana para estudos teóricos, discussões e planejamento de ações futuras e realização de outras demandas que forem necessárias. A partir dos registros dos estudantes em diários de campo foi possível observar que essa dinâmica de trabalho permitiu a vivência de demandas do território que ainda necessitam de maior atenção, como a ampliação do diálogo intersetorial entre saúde e educação para o incentivo à continuidade do estudo nos períodos gestacional e puerperal no caso de adolescentes e jovens adultas. Também foi reconhecida pelos estudantes as



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

especificidades de determinados profissionais no cuidado à gestante, como o papel do assistente social e psicólogo na rede de atenção à saúde. Considerações finais Ao longo desses primeiros 8 meses de vigência do projeto os objetivos propostos estão sendo alcançados, trazendo oportunidades aos estudantes para um melhor entendimento das relações estabelecidas no cotidiano dos serviços, permitindo um maior contato entre os usuários, profissionais e estudantes, o que fortalece a formação interprofissional. Entretanto, ainda existem desafios para avançar em sua execução, como potencializar o envolvimento de outros membros da equipe da UBS em ações interprofissionais; melhorar a adesão das gestantes nas atividades do Grupo, bem como ao pré-natal; compreender melhor as demandas relativas à primeiríssima infância; ampliar as ações do PET junto à equipe na atenção ao bebê e a criança para a promoção de saúde, do desenvolvimento infantil e do brincar; e intensificar as discussões junto a equipe da UBS sobre possibilidades de ações interprofissionais e práticas colaborativas na unidade. Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Continuada; Formação Permanente; Educação Interprofissional; PET-Saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7507

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Neiva Maria dos Santos Soares, Kamille Giovanna Gomes Henriques, Vitória Yasmin Sousa Correia, Emilly Canelas de Souza, Larissa Ribeiro de Souza, Bruna Larissa Pinto Rodrigues, Gleivison Cunha Teles, Regiana Loureiro Medeiros

Apresentação: A educação em saúde são todas as práticas desenvolvidas em prol da prevenção e promoção de saúde, é o processo educativo em que a população constrói o conhecimento em saúde, estimulando a possibilidade de aumento do autocuidado e a praticidade do debate entre profissionais da saúde e população. Nesse cenário, as ações sócias em saúde são estratégias voltadas para as comunidades, que incentivam a busca da população aos atendimentos primários de saúde e a outros serviços. Com isso, o trabalho busca relatar a experiência vivenciada em uma ação de educação em saúde, descrevendo os serviços oferecidos a população e pontuando os procedimentos que foram realizados pela equipe multidisciplinar. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza relato de experiência, realizado por acadêmicos do curso de enfermagem do 6º semestre da Universidade da Amazônia (UNAMA), e do 5º semestre da Universidade Estadual do Pará (UEPA), sendo a ação organizada por uma Igreja de estilo neoclássica barroca localizada no bairro da cidade velha em Belém (PA), em parceria com a Universidade da Amazônia (UNAMA) e a Associação de Renais Crônicos e Transplantados do Pará (ARCT-PA), a ação foi realizada no dia 23 de novembro de 2019, no turno da manhã, das 08 às 13 horas. **Resultado:** No decorrer da realização da ação social, foram ofertados a comunidade serviços, como orientações medicas de cardiologista e oftalmologista, nutricionista, e odontólogos, além da realização de exames como eletrocardiograma, a enfermagem ficou responsável pela atendimentos primários, verificação de pressão arterial, glicemia, uroanálise, testes rápidos (Hepatites virais, HIV, Sífilis), e orientações sobre a relevância da busca pela atenção primaria como prevenção de enfermidades e promoção a saúde, totalizou-se aproximadamente 1.600 atendimentos sendo que 70% foram destinados a equipe de saúde. Durante a ação foram preenchidas fichas para a análise de hipertensos e diabéticos onde 61,5% apresentaram alteração de pressão arterial e 54,3% da glicemia, nesse ínterim 60% revelaram desconhecer alterações desses parâmetros por não buscarem atendimento na atenção primaria. **Considerações finais:** A experiência desta construção evidenciou a relevância da educação em saúde, norteadando o papel do enfermeiro como educador possibilitando a criação de vínculo entre profissionais e a comunidade.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7508

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM SOBRE A VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Autores: Leila Brito Bergold, Gizele Conceição Soares Martins, Thamires Monteiro de Medeiros, Larissa Escarce Bento Wollz

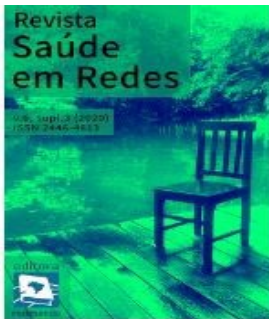
Apresentação: O trabalho aborda o projeto de extensão universitária “Promoção da Saúde para pessoas em situação de vulnerabilidade social”, vinculado a uma disciplina do Curso de Enfermagem e Obstetrícia do Campus UFRJ-Macaé. Este projeto desenvolve ações no Centro de Referência de População em Situação de Rua, no Consultório na Rua e no Fórum de discussão intersectorial – Rede Rua, visando promover a saúde de pessoas em situação de rua. Um dos objetivos da extensão é sensibilizar os estudantes e criar oportunidades para desenvolver estratégias de cuidado junto à essa população. É significativo os índices de adoecimento mental na população e a condição de vulnerabilidade social das pessoas em situação de rua no município de Macaé neste cenário de crise econômica. O objetivo desse trabalho é descrever a experiência deste projeto no desenvolvimento de estratégias de cuidado à população de rua. A experiência se iniciou em 2018, no contexto da Disciplina Cuidados de Enfermagem 5: Pessoas em processo de Reabilitação 1, que tem como objetivo envolver os alunos em ações de saúde mental no âmbito do SUS. Todos os estudantes da Disciplina participaram das ações de extensão do projeto, num total de 120 discentes até o momento. As atividades do projeto se desenvolvem em três formas de atuação distintas: (1) Atividades práticas de educação em saúde nos referidos dispositivos, de modo a apresentar aos alunos o cenário e o contexto da ação; (2) Rodas de conversa e promoção da saúde visando uma aproximação efetiva com os usuários e; (3) Produção de uma escuta sensível no referido centro de modo a problematizar as falas e estimular uma reflexão crítica acerca desta população. É importante ressaltar que esse é o primeiro momento em que os estudantes de enfermagem têm contato com ações de saúde para pessoas em situação de rua, por isso a relevância desse projeto. Destaca-se que essas ações incluíram apresentação das normativas técnicas do SUS, Políticas Públicas destinadas a essa população; sensibilização sobre os principais problemas de saúde e maneiras de atuação; visitas aos equipamentos públicos; diagnóstico local das principais necessidades; conversas com a população em situação de rua; e apoio nas ações dos dispositivos. Como resultado, na avaliação realizada pelos usuários, foi relatado que o cuidado realizado promoveu envolvimento e interesse dos participantes (alunos e usuários). Os estudantes relataram que a experiência foi importante por que os aproximou das pessoas em situação de rua e contribuiu para que o receio e o preconceito sobre elas diminuíssem, trazendo maior conhecimento e recursos para desenvolver estratégias de cuidado. Usuários afirmaram a importância da escuta e do diálogo com os estudantes. As ações de extensão propiciaram experiência de grande valia para construção de conhecimento dos discentes sobre a temática que, apesar da sua importância, ainda é muito pouco discutida e trabalhada dentro da



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

universidade. Além disso, essa experiência contribuiu para a formação destes, pois o contato com pessoas em situação de rua despertou-os para ações de saúde voltadas para as necessidades desta população em consonância com a promoção da saúde mental e os direitos humanos.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7510

POLÍTICAS DE SAÚDE VOLTADAS PARA SAÚDE DA MULHER NO CONTEXTO HISTÓRICO DO BRASIL (1983-2011)

Autores: Livia de Souza Câmara, Vanessa Curitiba Félix, Ana Paula Assunção Moreira, Leila Rangel da Silva, Selma Villas Boas Teixeira, Cristiane Rodrigues da Rocha

Apresentação: A conquista dos direitos das mulheres ocorreu tardiamente às discussões dos direitos dos cidadãos e dos direitos humanos. A entrada da mulher no mercado de trabalho foi o momento primário das lutas pela igualdade de direitos entre homens e mulheres, e isso ocorreu somente em meados do século XIX, nos países desenvolvidos, e, no Brasil, somente no século XX. A luta das sufragistas no Brasil, iniciou em meados do século XIX. Desenvolvimento: Trata-se de uma breve análise conceitual abordando a história da inserção do cuidado à mulher no contexto da saúde, sendo representados pelas políticas públicas inseridas no Brasil. As políticas de atenção à saúde das mulheres foram formuladas a partir de amplas e complexas discussões, e trouxeram contribuições para o processo de transformação no modelo de saúde. Esse processo é dinâmico e acompanha as transformações da sociedade, trazendo consigo um avanço especial na constante busca da saúde da mulher. A soberania de um Estado advém dos cidadãos que têm igualdade perante a lei. A política e a economia também estão separadas nos estados capitalistas e constituem um paradoxo, porque o conceito de cidadania remete à igualdade de direitos e deveres, enquanto o sistema econômico vigente para os cidadãos se fundamenta na desigualdade econômica e diferenciação entre classes. Resultado: No Brasil, a saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX, sendo limitada, nesse período, às demandas relativas à gravidez e ao parto. Os programas materno-infantis, elaborados nas décadas de 1930, 1950 e 1970, ilustravam uma visão restrita sobre a mulher, baseada em sua especificidade biológica e no seu papel social de mãe e doméstica, responsável pela criação, pela educação e pelo cuidado com a saúde dos filhos e demais familiares. Em 1983, o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) foi elaborado na perspectiva da necessidade de ampliação ao atendimento da mulher na sua integralidade, em todo o seu ciclo de vida. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - PNAISM foi elaborada em 2004, a partir do diagnóstico epidemiológico da situação da saúde da mulher no Brasil e do reconhecimento da importância de se contar com diretrizes que orientassem as políticas de Saúde da Mulher. A PNAISM teve como base o Programa de Atenção Integral de Saúde da Mulher - PAISM, elaborado, em 1983, no contexto da redemocratização do país/ Conferência de Alma-Ata (1978) e com a participação dos movimentos sociais e de mulheres, em especial o movimento feminista. A PNAISM foi constituída com a parceria dos diferentes departamentos, coordenações e comissões do Ministério da Saúde. Incorporou também contribuições do movimento de mulheres, do movimento de mulheres negras e de trabalhadoras rurais, de sociedades científicas, de pesquisadores e estudiosos da área, de organizações não governamentais, de gestores do SUS e de agências de cooperação internacional, baseada na integralidade da assistência à



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde da mulher, reforçando relevância das ações preventivas em relação à violência de gênero contra a mulher. Ao final, a PNAISM foi submetida à apreciação do Conselho Nacional de Saúde e à Comissão de Saúde da Mulher (CISMU) desse Conselho. Trata-se, portanto, de um documento legitimado por diversos setores da sociedade e pelas instâncias de controle social do Sistema Único de Saúde. É relevante mencionar que ao analisar as Políticas Públicas voltadas para as mulheres, existe uma parte expressiva, subgrupos, programas voltados para saúde materno-infantil, como a Rede Cegonha (RC) do ano de 2011, Mãe-Canguru por exemplo, que incluem ações dirigidas as mulheres gestantes e recém nascidos. Tais programas e subprogramas envolvem focalização das políticas sociais, ao elegerem mulheres gestantes (e seus filhos) como grupo de risco. Considerações finais: No que se refere à atenção à saúde da mulher, não resultaram, em sua maior parte, de movimentos sociais locais. A inclusão de ações dirigidas à mulher é o resultado, em primeiro lugar, da influência da esfera local de diretrizes da política nacional de saúde e dos programas federais de saúde, influenciadas por uma agenda externa, mundial, característica da organização da área da saúde. Em segundo lugar, a incorporação das ações voltadas à mulher está relacionada a movimentos e entidades de mulheres, via feminista, em âmbito nacional, como é o caso da inclusão de temas como contracepção e sexualidade. Na perspectiva do PNAISM, revela um potencial de empowerment das mulheres, pois estas passam a ter condições de tomar decisões sobre seu próprio cotidiano. As mulheres, elas não recebem apenas tratamento de saúde, como também têm acesso a informações que as capacitam a tomar decisões relativas à sua saúde, à sexualidade, à contracepção e ao planejamento reprodutivo.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7514

“A ARTE DO OLHAR E DO TOCAR” VÍNCULO E HUMANIZAÇÃO NAS RESIDÊNCIAS ATRAVÉS DAS VISITAS DOMICILIARES DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA RIO DAS ANTAS

Autores: Graziela Lea Gallina

Apresentação: A Estratégia Saúde da Família, iniciado em 1994 (como programa saúde da família), se configura como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Busca a vigilância à saúde por meio de um conjunto de ações individuais e coletivas, situadas no primeiro nível de atenção, voltadas para a promoção, prevenção e tratamento dos agravos à saúde. A visita domiciliar (VD) constitui uma importante ação integrante da Estratégia Saúde da Família (ESF), que tem como objetivo oferecer condutas de promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, da família e da coletividade, em seu espaço domiciliar. Assim, possibilita atenção interdisciplinar e multiprofissional no âmbito do domicílio. É um instrumento que promove um grande vínculo entre o profissional de saúde e as famílias de seu território de atuação, fazendo conhecer a realidade do indivíduo e de sua família in loco. Além disso, a espontaneidade deve ser uma marca da VD. Há a necessidade de se conhecer a família em sua espontaneidade cotidiana, tomando-se o devido cuidado de se respeitar a privacidade familiar e individual. A VD tem se revelado instrumento de enorme eficácia e de baixo custo, e deve ser incentivada para que, de fato, a saúde pública esteja disponível de modo universal no país. A VD nasceu com a intenção de privilegiar a prevenção de agravos e a busca ativa da população pelos serviços de atenção primária. No entanto, a atenção primária não é meramente preventiva. Sendo assim, sua atuação por meio da VD deve ser abrangente, desde a promoção à saúde até a recuperação do indivíduo. Essas visitas merecem ser consideradas como uma ferramenta importante e capaz de contribuir para as práticas de saúde promovendo a qualidade de vida, focando na promoção, prevenção e reabilitação, promovendo melhorias das condições de saúde da população assistida. Dessa forma, busca-se a garantia de um cuidado integral e humanizado na perspectiva de identificar os principais riscos à saúde da sua comunidade, evitando internamentos hospitalares, diminuindo os custos socioeconômicos. Neste contexto, percebe-se a visita domiciliar como método, técnica e instrumento, apresentando como um momento importante, no qual se estabelece o movimento das relações como a escuta qualificada e o acolhimento, ações que permitem que os familiares tenham melhores condições de se tornarem mais independentes na sua própria produção de saúde. Compreende-se que a visita domiciliar envolve a realização de ações educativas, orientação, demonstração de procedimentos técnicos a serem ensinadas a família, bem como a execução destes procedimentos pela equipe da ESF no domicílio do usuário. Objetivo:s Conhecer os domicílios com suas características ambientais, socioeconômicas e culturais; Verificar a estrutura e a dinâmica familiares; Prestar assistência domiciliar aos pacientes acamados e em outras situações especiais; Atuar no controle e prevenção de doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis; Estimular a



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

adesão aos tratamentos medicamentosos e não medicamentosos propostos; Propiciar ao indivíduo e à família uma participação ativa em seu processo saúde-doença; Estimular a autonomia do indivíduo e da família na prática do autocuidado em seu domicílio. Ampliar o vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade, proporcionando maior envolvimento e humanização entre ambas as partes, efetivando a confiança mútua entre equipe e paciente.

Desenvolvimento A equipe multiprofissional (composta a princípio pela enfermeira, médico e dentista) realiza visitas domiciliares semanalmente nas residências solicitadas pelos agentes comunitários de saúde. Além dessa fonte de informação, também é realizada visitas aos pacientes que são atendidos nas consultas convencionais no posto de saúde, porém com certo nível de dificuldade de discernimento de tratamentos ou condutas repassadas a eles durante o atendimento, sendo realizada essa visita pós consulta para averiguação da adesão ao tratamento proposto, bem como para a equipe conhecer a ambiência e estilo de vida dos mesmos. Após a primeira visita, cria-se uma rotina de retornos e se necessário, é solicitado avaliação dos demais membros da equipe, sendo esses os que fazem parte do NASF (fisioterapeuta, nutricionista, psicóloga e farmacêutico). A equipe possui agenda de acompanhamento semanal, quinzenal e mensal desses pacientes que necessitam de visitas, e de acordo com as necessidades são realizadas as mesmas. Procedimentos individualizados, como aferição de pressão arterial, medicação assistida, curativos são realizados diariamente pelo técnico da equipe e repassado a enfermeira supervisora da mesma, assim sendo todos os membros da equipe sabem dos procedimentos que estão sendo realizados aos seus usuários.

Conclusão Diante o exposto, concluímos que as visitas domiciliares são um importante elo de humanização e vínculo entre a equipe e a comunidade. Nossa equipe sempre é muito bem recebida e acolhida por esses público, temos uma troca de carinho, respeito, vivências e responsabilidades. Vemos as visitas domiciliares como peça fundamental para a continuidade do cuidado, uma vez que por meio destas conhecemos a realidade de vivência de cada um, podendo adequar a assistência ao seu modo de viver e suas condições.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7518

PROJETO DE INTERVENÇÃO - ESPAÇO RECREATIVO E DATAS COMEMORATIVAS: HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO HOSPITALAR

Autores: Antônia Evilannia Cavalcante Maciel, Adriane das Neves Silva

Apresentação: A humanização da assistência é fundamental na recuperação da saúde do indivíduo, utilizando o holístico na busca de promover o cuidado integral com equidade a todos os usuários do SUS. O tema abordado aponta para a importância das percepções das dimensões do cuidado e do viver humano. Os profissionais de saúde devem levar em consideração os fatores da hospitalização de longa permanência onde os pacientes sofrem com as mudanças de hábitos, restrições, distanciamento dos entes queridos e a vulnerabilidade em que esses pacientes se encontram. Toda via a humanização das relações e do cuidado ao ser humano, no ambiente hospitalar, nos últimos anos tem sido uma preocupação dos profissionais da saúde. **Objetivo:** Sensibilizar os profissionais da saúde quanto à adesão ao projeto e sua importância na humanização a assistência no ambiente hospitalar. **Desenvolvimento:** Apresentação: do projeto de intervenção ao núcleo de educação permanente e continuada do Hospital, buscar parcerias com outros setores no âmbito do hospital. Realizar primeiro encontro em formato roda de conversa com a equipe multidisciplinar, utilizar metodologias ativas árvore de problema visando problematizar e refletir quanto a humanização a assistência hospitalar e a longa permanência hospitalar, seguindo com a apresentação do projeto de extensão a equipe. Serão realizadas rodas de conversas mensais com exposições de situações problemas utilizando metodologias ativas para exposições de ideias, problemáticas, dificuldades e soluções. Durante as reuniões será montado um calendário de festas comemorativas para serem executados com os pacientes junto a aprovação do núcleo de segurança do paciente. As atividades de humanização serão avaliadas e discutidas durante as rodas de conversas entre a equipe multidisciplinar. **Resultado: esperados:** Sob esse enfoque, o referido projeto de intervenção sugere um caminho que leva a discussões interdisciplinares, sobre a possibilidade de implantar momentos específicos e especiais na vida dos pacientes de longa permanência hospitalar, envolvendo, invariavelmente os usuários e servidores do Hospital. Além da eficiência técnico-científica, os caminhos apontam também para a prática da sensibilidade e da solidariedade humana. **Considerações finais:** Diante de uma proposta de recomposição das práticas de cuidado, reforça-se a necessidade da intervenção e a construção de ações que responda a problemática da inadequação, formação, qualificação, sensibilização e interação dos profissionais de saúde em relação aos pacientes de longa permanência e seus familiares. A perspectiva é que o projeto de intervenção seja uma ativação de processos de mudanças no âmbito hospitalar onde será implementado podendo assim alcançar o objetivo proposto no projeto de intervenção, criando estratégias terapêuticas e principalmente a sensibilização da equipe multidisciplinar quanto a humanização da assistência, visando o bem-estar emocional dos pacientes de longa permanência.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7519

INTERCULTURALIDADE E SAÚDE INDÍGENA: OFICINA DE CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO HOSPITAL GERAL DE RORAIMA

Autores: Sarlene Moreira da Silva, Edilaise Santos Vieira, Ana Renata Guirro, Núbia Lucila Ferreira, Maria Auxiliadora Lima de Carvalho, Marilene Santos Alonso, Jaqueline Beatriz Henker, Ivanilisa Santos Nunes

Apresentação: Um dos maiores desafios para consolidação da política de atenção à saúde dos povos indígenas – PNASPI tem sido a falta de preparação da força de trabalho no SUS no âmbito da média complexidade, para atuarem com as especificidades e diversidade socioculturais que as populações indígenas expressam. Dessa forma, este relato de experiência visa expor o I Curso de capacitação “Saúde Indígena e Interculturalidade” dos servidores do Hospital Geral de Roraima (HGR), que nasce de um programa de extensão do curso de Gestão em Saúde Coletiva Indígena do Instituto de Formação Superior Indígena – INSIKIRAN, Universidade Federal de Roraima /UFRR em parceria com a coordenação de saúde indígena, coordenação de educação permanente do Hospital Geral de Roraima HGR, Francisco Elesbão, Distritos Sanitários Especial do Leste de Roraima DSEI-LRR e Distrito Sanitário Especial Yanomami e Escola técnica do SUS, tendo como objetivo fomentar e promover por meio de uma oficina, processos de educação permanente, sensibilização e valorização a respeito da interculturalidade, reflexões antropológicas e de Saúde Indígena na correlação com os princípios que norteiam a Política Nacional de Atenção a Saúde dos povos Indígenas na média complexidade do SUS do Hospital Geral de Roraima, conforme o objetivo X do Incentivo para a atenção especializada aos povos indígenas-IAEPI, portaria 2.663 de 11 de outubro de 2017 do ministério da saúde. Considera-se a iniciativa de grande relevância, uma vez que, o Estado de Roraima é plural de grupos indígenas, sendo: Macuxi, Wapichana, Waiwai, Ingaricó, Yanomami, Saporá, Waimiri-Atroari, Patamona, Yekuana e Taurepang, tendo a abrangência de dois distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs), o DSEI –Leste de Roraima que presta assistência a 51.788 indígenas, distribuídos em 32 terras indígenas que se estendem por onze municípios: Boa Vista, Alto Alegre, Amajari, Bonfim, Cantá, Normandia, Pacaraima, Uiramutã, São João da Baliza, São Luís do Anauá e Caroebe (SIASI, DSEI-LRR, 2019); e o DSEI- Yanomami com uma população de 27.7699, distribuídos nos 37 polos- base da terra indígena yanomami que se estende aos estados de Roraima e Amazonas, contemplando os municípios de Barcelos, Santa Isabel e São Gabriel da Cachoeira, no qual os pacientes também são referenciados para o HGR (SIASI, DSEI-Y, 2019). Para a realização do curso, foram realizadas reuniões prévias com os parceiros para sistematização do formato e quais seriam as estratégias para envolver e estimular o interesse dos profissionais da unidade hospitalar, uma vez que, compreendemos que todos os profissionais, desde a porta de entrada aos atendimentos interventivos demandavam uma sensibilização para a abordagem com os indígenas. Nesta perspectiva, foram aplicados inicialmente um questionário com o intuito de mapear a demanda dos profissionais acerca de um curso com a temática de Saúde Indígena, o mesmo foi aplicado a 125 profissionais de



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

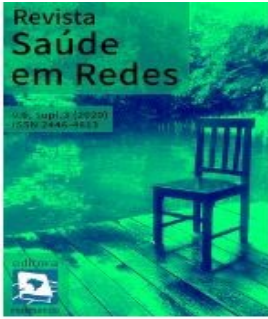
diferentes áreas (enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, maqueiros, atendentes, entre outros). Deste total, 102 manifestaram interesse, 22 deram resposta negativa, e 01 não respondeu ou não finalizou o questionário, sendo que a maior demanda apresentada pelos profissionais foi a dificuldades na comunicação, ou seja, a necessidade de compreender a linguagem e aspectos culturais dos povos indígenas atendidos. Com o levantamento da demanda, a coordenação de educação permanente do HGR lançou documento-convite para os setores. No qual, o curso foi realizado para o quantitativo de 25 profissionais, tendo ainda a participação de 10 alunos indígenas do curso de gestão em saúde Coletiva Indígena do Insikiran e contando com participações esporádicas de gestores e chefias. O referente, teve carga horária de 40 horas com metodologia de recursos pedagógicos como: linguagem lúdica, recursos áudio visuais, mapas, dinâmicas, entre outros). O curso foi estruturado em quatro eixos temáticos trabalhados em formas de oficinas temáticas: 1) Etnografia dos Povos Indígenas de Roraima (localização geográfica, diversidade linguística, os grupos locais, as relações de parentesco, as lideranças tradicionais, o xamanismo, elementos de referência sem os quais não é possível compreender os pilares de sua organização social) e sua Interface com o sistema oficial de saúde indígena; 2) a organização dos serviços de saúde indígena e referência do SUS, interface com a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e o IAE-PI, bases legais que lança diretrizes para a execução de políticas específicas para os povos indígenas; 3) Levantamento dos motivos/diagnósticos e os fluxos dos pacientes indígenas no HGR e a construção de propostas de ações específicas para o atendimento no HGR; 4) etnocentrismo (conceito e preconceitos). Contou com recursos pedagógicos. Os eixos de discussão foram trabalhados de forma a garantir o encadeamento das informações neles contidos, articulados ao contexto de adoção de políticas específicas implícitas no atendimento aos indígenas na alta e média complexidade. O que não pode faltar em uma capacitação antropológica voltada para os profissionais de saúde que atuam na alta e média complexidade? Tendo isso como principal norte para as discussões, os eixos foram organizados a partir de conceitos-chave da antropologia estreitamente vinculados ao contexto em que os profissionais estão inseridos, associando, portanto a prática à teoria. Atrelando ainda aos conceitos-chave da antropologia, a pedagogia histórico-dialética por considerar o conhecimento advindo da realidade concreta, isto é, da situação real vivida e que se concretiza através de análise crítica dessa realidade. Isto vai de encontro às diretrizes da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) que ressalta que a capacitação dos recursos humanos para a saúde indígena deve priorizar a adequação das ações dos profissionais às especificidades culturais, observando a realidade vivida. Assim, a necessidade de capacitação antropológica para os servidores da saúde no âmbito do HGR, se faz necessário por se tratar da Unidade de saúde que recebe em maior quantidade, os pacientes indígenas referenciados pelos Distritos Sanitários Especiais Indígenas do Leste de Roraima e Distrito Yanomami e Ye'kwama. Neste sentido, o curso proporcionou um debate de forma ampla sobre o atendimento dos indígenas de Roraima no HGR, um problema que deve ser debatido por todos e a importância de reafirmar a necessidade de implementação de uma atenção que realmente seja diferenciada aos indígenas que acessam esta unidade hospitalar. Por isso, o curso almeja a formação de outros profissionais e o acompanhamento,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

como uma resposta a melhoria do acolhimento e humanização dos serviços de saúde prestados a esta população, visando como impacto: a melhoria do atendimento as especificidades indígenas na unidade de saúde no HGR, a redução do preconceito e violações de direitos no atendimento às populações indígenas; Melhorar a informação dos funcionários sobre os povos indígenas de Roraima e suas especificidades culturais; e Desenvolver melhores habilidades de comunicações com os pacientes indígenas com a construção e disponibilização das cartilhas.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7522

CARTA ABERTA AO SUS: COM A FALA ALUNOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UM POLO UNIVERSITÁRIO

Autores: Donizete Vago Daher, Andressa Ambrosino Pinto, Hércules Rigoni Bossato, Marcelle Loureiro Terra, Karla Santa Cruz Coelho, Fabiana Ferreira Koopmans, Hermes Candido de Paula, Isabela Tavares Amaral

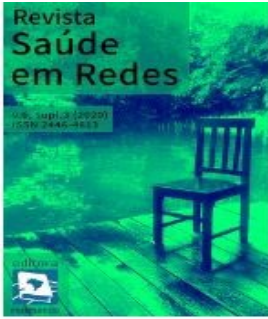
Apresentação: O Curso de Bacharelado em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Macaé (RJ), é um polo universitário intitulado Professor Aloísio Teixeira, surgido dentro do projeto de reestruturação e expansão das Universidades Federais (Reuni). A proposta pedagógica possui disciplinas obrigatórias e eletivas, entre as quais a disciplina “Tópicos Especiais em Políticas e o Sistema Único de Saúde (SUS)”, que trata de conteúdos referentes ao SUS. Seu propósito é o de favorecer reflexões e diálogos sobre as políticas públicas estruturantes e que se conectam com o processo de formação em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos de enfermagem de um Polo Universitário junto a disciplina Tópicos Especiais em Políticas e o SUS, especificamente na construção do manuscrito “Carta Aberta a representantes do SUS”. **Desenvolvimento:** A disciplina utiliza em suas aulas teóricas ferramentas interativas e dinâmicas participativas com vistas a facilitar o processo ensino-aprendizagem. Em uma destas atividades foi feito o diagnóstico do distanciamento e frágil diálogo entre os usuários do SUS e os gestores do mesmo. E, coletivamente, foi proposta e construída uma Carta Aberta a gestores do SUS. A partir da turma de 40 alunos foram formados grupos, que seguiram roteiro de orientação para esta produção. Os alunos acessaram usuários e também documentos como Políticas, artigos e leis que os subsidiaram no processo de elaboração da Carta Aberta. Esta atividade foi concluída no final do semestre em um seminário e posterior avaliação pelos professores. **Método do Estudo:** Relato de Experiência que discorre sobre o processo de produção de uma Carta Aberta a representantes do SUS, idealizada e produzida por alunos de enfermagem do Polo Universitário Professor Aloísio Teixeira. **Resultado:** Evidenciou-se pontos relevantes advindos das Cartas: Ao Presidente da República - que garanta as diretrizes do SUS; a contratação de profissionais por meio de concursos públicos; e a necessidade de manter o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Aos membros do Conselho Nacional de Saúde - unificação dos sistemas de atendimento à saúde e maior comprometimento dos profissionais; a implantação da multiprofissionalidade e da informatização. Ao Secretário Municipal de Saúde - ampliar e qualificar o sistema de referência e contrarreferência; revisão da desarticulação dos programas e superlotação dos prontos-socorros, revisão das filas para marcação de consultas, falta de leitos hospitalares, falta de humanização e de acolhimento. Ao Secretário Estadual de Saúde – as potencialidades são os programas de saúde e dos transplantes de órgãos; e o acompanhamento aos usuários crônicos; e as fragilidades, o desinvestimento na saúde, demissão de profissionais, com destaque para os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs). **Considerações finais:** O objetivo foi alcançado uma vez que os alunos mantiveram-se estimulados na feitura da Carta Aberta. A possibilidade de criar um



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

canal entre usuários e gestores do SUS foi mencionada como inovadora. O aprendizado para além da dinâmica tradicional da aula gerou movimento e posicionou o aluno como coparticipante de seu processo de aprendizagem.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7523

USO DE RECURSOS CÊNICOS NO CONTEXTO ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA MÉDICA

Autores: Deise Andrade Melo, Luisa Tieme Souza Tuda, Emanuely Maria Lima Barbosa, Jonathan Nascimento Priantti, Maria Linda Flora de Novaes Benetton

Apresentação: A formação do futuro profissional de saúde tem sido alvo de diversas discussões, principalmente no que tange à sua capacidade de utilizar habilidades e competências que transpassam o conhecimento técnico-científico a ponto de que ele seja capaz de manejar adequadamente uma gama de situações problema. Assim sendo, urge que metodologias de ensino inovadoras sejam inseridas no contexto educacional dos alunos, como a metodologia ativa. Dentro desse contexto, mesmo em instituições de ensino com metodologia tradicional, alguns docentes utilizam desse método inovador em sua disciplina numa tentativa de possibilitar ao aluno um protagonismo no processo de ensino-aprendizagem sob uma ótica de autonomia freiriana. Desta forma, o presente trabalho busca relatar a experiência de acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Amazonas na elaboração de um seminário na disciplina de Parasitologia Médica nos quais os discentes eram o centro do ensino e aprendizagem. Foram utilizados recursos artísticos como música e teatro para promover um maior engajamento e interação entre os alunos, tornando a atmosfera mais didática e sem a presença de uma hierarquia. Diante disso, objetiva-se mostrar a relevância da metodologia ativa e de como ela pode ser inserida no âmbito universitário da saúde, o qual busca o preparo do discente para o mercado de trabalho.

Desenvolvimento: Foi proposto a utilização de uma metodologia para abordar uma temática do assunto de parasitologia médica. Os acadêmicos foram desafiados a criar uma apresentação empregando recursos artísticos a fim de evitar a perpetuação da estrutura hierárquica em que o professor na sala de aula é o protagonista, além disso os mesmos só foram informados sobre o tema uma semana antes da exibição do trabalho. Dessa forma, essa metodologia ativa promoveu tanto a criatividade a partir de recursos cênicos quanto estimulou a capacidade de lidar com prazos reduzidos. Os critérios de avaliação englobavam a exposição do assunto didático propriamente dito, no entanto, a maior porcentagem da nota advinha da oratória e desenvoltura do aluno durante a exposição. Diante dessas normas, o tema sorteado, a ser abordado pelos discentes, foi a Toxoplasmose. Desta maneira, os estudantes empenharam-se para desenvolver um conjunto de cenas, inspiradas no filme “As Branquelas”, a fim de proporcionar um cenário cômico, no qual a plateia se sentisse confortável, a fim de abordar os assuntos de forma descontraída utilizando o emocional dos alunos para fixar o conteúdo. Diante dessa ideia, o roteiro, baseado na trama do filme, foi elaborado para que dois acadêmicos se caracterizassem como os personagens principais e um deles estivesse suspeitando estar com a doença abordada, enquanto os dois outros integrantes interpretavam suas amigas. O clímax da peça se configurava em torno da ideia que a personagem possuía sintomas clínicos sugestivos de toxoplasmose, o que levou a uma discussão cômica da patogenia e ciclo de vida do parasita, seus possíveis efeitos na



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

qualidade de vida da paciente e como a transmissão se relacionava com o seu gato de estimação, que é o principal vetor urbano da enfermidade. A partir disso, utilizou-se uma apresentação de PowerPoint como um recurso visual para auxiliar na compreensão dos exames complementares que deveriam ser realizados para confirmar o diagnóstico. Ao final da apresentação, a plateia concluiu, com base nas informações expostas, que a personagem estava com infectada com o agente etiológico da doença. No entanto, os espectadores foram surpreendidos com o uso de mais uma abordagem ativa para fixar as informações essenciais por meio de uma paródia da música icônica do filme, “1000 miles” da cantora Vanessa Carlton. Como pode ser observado a seguir: Música: Toxoplasmiles Fui para o Paraná aproveitar Com meu bebê Fui às compras Comi no restaurante steak tartar Me ofereceram água da casa. Ingestão de cistos Ou oocistos Pela placenta ou congênita. Toxoplasma gondii Eu contraí Taquí ou bradizoíto Eu ingeri Ou será o oocisto que engoli Será que vou viver “Tonight”. Para saber se tem O toxoplasma É só mandar pro lab Analisar Se o ELISA der positivo Eu não acredito Vou viver com cistos Dentro de mim. Sexuado É no gato E olha a Síndrome de Sabin. Resultado: Perante o término da atividade avaliativa, foi constatado um maior envolvimento dos discentes no processo ensino-aprendizagem, principalmente no que tange a busca autônoma pelo conhecimento fora dos padrões tradicionais em que as informações são restritas ao professor. Dessa maneira, ocorreu uma troca de papéis, em que o aluno não é mais um ser passivo do aprendizado, no qual apenas absorvia o conteúdo ministrado pelo professor, ganhando a oportunidade de construir o conhecimento segundo sua própria percepção do conteúdo, correlacionando-o com experiências mais próximas da sua realidade. Ademais, no decorrer da apresentação, estimularam-se habilidades que são deficientes na formação, por exemplo: capacidade de lidar com imprevistos, saber ajustar a oratória de acordo com a plateia e ser competente em converter um assunto complexo em uma linguagem simples e acessível. Considerações finais: A partir da experiência do grupo com uma metodologia ativa, a qual difere da costumeira sala de aula de uma universidade, onde normalmente o professor utiliza-se de slides e da oratória para transmitir o conteúdo, foi possível notar que essa prática empenhou os alunos em buscar o conteúdo antes do professor ministrá-lo em sala, permitindo uma certa autonomia e estimulando os estudantes a pesquisar em livros e demais fontes científicas. Além disso, possibilitou um espaço para os alunos exercerem a sua criatividade a fim de aplicarem o conteúdo de parasitologia médica de forma descontraída, mas promovendo a facilitação no aprendizado dos demais colegas de classe. Também se estabeleceu uma responsabilidade sob os acadêmicos para que eles e os demais colegas pudessem obter o conhecimento de forma eficaz e completa sobre a toxoplasmose, submetendo-os a um trabalho em equipe e visando o entendimento e domínio do assunto transmitido de forma didática, objetiva e que facilita a fixação. Mas também aprenderam na prática a ter uma melhor desenvoltura em público, através de recursos cênicos, preparando-os para lidar com situações que presenciarão ao longo da jornada acadêmica. Diante disso, houve a desconstrução no método tradicional de transmitir o conteúdo acadêmico para os estudantes, expandindo as aplicações que podem ser feitas para se estudar, aprender e também compartilhar o conhecimento sobre determinado assunto para outras pessoas de forma eficiente. Nota-se essa experiência possibilita desenvolver uma



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

consciência crítica e melhor compreensão do método, como também da sua colaboração para o sistema de ensino e aprendizado dos acadêmicos de medicina.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7525

“VOCÊ DE BEM COM O SOL” CUIDADOS DIRECIONADOS AOS PRODUTORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE RIO DAS ANTAS QUANTO AO CÂNCER DE PELE DEVIDO EXPOSIÇÃO SOLAR NAS ATIVIDADES DIÁRIAS DE PRODUÇÃO.

Autores: Graziela Lea Gallina

Apresentação: A exposição constante aos raios solares traz a necessidade de se fazer um alerta para dentro das propriedades rurais, onde a doença de câncer de pele está se tornando cada vez mais comum para aqueles agricultores que persistem em não se prevenir. De acordo com o INCA (Instituto Nacional do Câncer), nos últimos cinco anos, tem aumentado consideravelmente os casos de câncer de pele, principalmente, nos trabalhadores rurais. O Câncer de pele pode ser evitado se medidas de prevenção forem aplicadas em tempo apropriado, permitindo assim sua cura. No município de Rio das Antas, o exame realizado para avaliação de lesão de pele é através da fotodermatologia, ou seja, o paciente realiza consulta para achado de mancha de pele, caso tenha incidência, recebe a solicitação para a realização do exame de foto. As fotos são realizadas nas unidade de saúde e encaminhada através do programa de telemedicina - referência estadual, onde são avaliados por profissionais dermatologistas e devolvidos por contra referência com laudos para devidos encaminhamentos. Esses retornos vêm o mais breve possível e são classificados por cores de prioridades (amarelo, verde, azul e branco), sendo que as duas primeiras cores são encaminhadas para ambulatórios de oncologia para biopsias e os devidos tratamentos caso necessário. Observando o crescimento nos casos devolutivos do programa para avaliação oncológica, a secretaria de saúde iniciou um trabalho juntamente com os agricultores para minimizar esse agravo. Reunimos os agricultores em suas comunidades, orientando e alertando quanto aos riscos da exposição solar sem devida proteção. Intensificamos a orientação e mostramos através de fotos, palestras os achados para malignidade e quando procurar o serviço de saúde. Ainda pensando na prevenção, distribuimos EPS aos mesmos (boné e protetor solar). Resultado: Após os encontros realizados nas comunidades que foi mostrado para todos os malefícios da exposição solar sem a devida proteção, tivemos uma procura acentuadas desse público para a realização dos exames de fotodermatologia. As visitas nas comunidades pelas equipes de saúde da família também são averiguadas lesões de pele e solicitado os exames. Assim, realizamos rastreamento e encaminhamentos para tratamento precoce se necessário, evitando danos maiores a eles. Desenvolvemos esse trabalho desde o ano de 2017, onde foram realizados 76 exames de pele, destes retornaram 45 para avaliação no serviço de oncologia para confirmação de CA de pele, no ano de 2018 realizamos 89 exames, e 17 retornaram para a especialidade, já no ano de 2019 foram realizados 94 exames com retorno de 21 para oncologia. Percebemos que a procura pelos exames vem aumentando, fomentando a preocupação dos agricultores com a prevenção. O uso das ESPs estão sendo utilizados com maior frequência por eles, onde anteriormente não se via o uso de chapéus e nem protetor solar, hoje já conseguimos identificar a prática, além de terem aumentado o consumo diário de água, outra situação que pouco era levantada por



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

eles, pois o esforço no sol aumenta a desidratação, desta forma a equipe também trabalhou neste sentido com esse público. Conclusão. Concluimos que esse tema é de suma importância para que possamos conscientizar principalmente nossos trabalhadores rurais dos malefícios encontrados na exposição solar sem a devida proteção. Queremos que nossa população agrícola, que é a base dos nossos municípios estejam informados e principalmente protegidos a exposição solar. Temos que promover maior debate a esse tipo de câncer, pouco mencionado mas também de muita importância e malefícios se não diagnosticados e tratados precocemente.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7526

O DIAGNÓSTICO PRECOCE COMO IMPORTANTE FERRAMENTA NA REDUÇÃO DO ÍNDICE DE TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV

Autores: Mariana Braga Salgueiro, Lucas de Almeida Figueiredo, Kevin Guimarães Guerra, Alice Damasceno Abreu, Eduardo Felipe Barbosa de Oliveira, Maria Laura Duas Granito Marques, Mônica Martins Guimarães Guerra, Claudia Cristina Dias Granito

Apresentação: No Brasil, no período de 2000 até junho de 2019, foram notificadas 125.144 gestantes infectadas com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Verificou-se que 38,1% das gestantes eram residentes na região Sudeste, com faixa etária entre 20 e 24 anos, ademais observou-se que a maioria das gestantes infectadas possuem ensino fundamental incompleto, configurando-se como um grande desafio na saúde pública que necessita ser enfrentado por políticas públicas de saúde. Levando em consideração os distintos níveis de conhecimento das gestantes sobre transmissão, prevenção e viver com HIV, o presente estudo possui como objetivo analisar na literatura existente a importância do diagnóstico precoce no cuidado integral à gestante HIV positivo para a prevenção da transmissão vertical.

Desenvolvimento: Trata-se de uma revisão de literatura, a qual busca analisar estratégias de diagnóstico precoce para reduzir a transmissão vertical do HIV, desenvolvida no mês de janeiro de 2020, utilizando os seguintes descritores: HIV, Diagnóstico Precoce e Educação em Saúde. A solicitação do teste Anti-HIV, realizado rotineiramente no acompanhamento pré-natal no primeiro e terceiro trimestres da gravidez deve ocorrer acompanhada de aconselhamento pré-teste e pós-teste. Caso a paciente seja identificada como portadora do vírus, a informação deve ser compartilhada em face de um atendimento humanizado e acolhedor, considerando os aspectos éticos e bioéticos pertinentes a ocasião. É preciso identificar as fragilidades singulares das gestantes, pois ao serem diagnosticadas estas podem enfrentar desafios pessoais, familiares e sociais gerados pela estigmatização da infecção.

Resultado: Estima-se que 12.456 recém nascidos sejam expostos ao HIV por ano, número que poderia ser reduzido caso a atenção básica disponibilizasse de cobertura adequada de testagem HIV em gestantes. Com o diagnóstico da infecção sendo realizado no acompanhamento pré-natal, aumentaria o tempo hábil para o início do tratamento e diminuiria drasticamente a possibilidade de transmissão mãe-filho. Pois, A transmissão vertical do HIV, quando não são realizadas intervenções necessárias, ocorre em cerca de 25% das gestações das mulheres infectadas. O uso de zidovudina na gestação, no parto e no recém nascido reduz a taxa de transmissão vertical para 8,3%.

Considerações finais: O impacto do resultado positivo tende a ser complexo. Portanto, é essencial que o profissional esteja qualificado para prestar a assistência de forma adequada, respeitando o tempo da mulher, bem como sua reação ao resultado. A paciência ativa é necessária durante toda a consulta, de modo que a escuta e atendimento sejam realizadas de forma individualizada com intervenções somente quando for necessário ou solicitado. A partir do exposto torna-se imprescindível a qualificação dos profissionais de saúde desde a graduação com o intuito de fomentar a necessidade de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

fortalecer as estratégias de diagnóstico precoce, como a busca ativa de gestantes, realizando as intervenções necessárias para a prevenção de agravos como a transmissão vertical.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7527

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO E SAÚDE: "OUTUBRO ROSA – ENTENDENDO O CÂNCER DE MAMA"

Autores: Caroline da Silva Lourenço, Luíza Csordas Peixinho Silva, Letícia Sangali, Gabriela Laviola, Angela Logullo, Juliana Lopes, Ricardo Artigiani Neto, Andréa Cristina de Moraes Malinverni

Apresentação: Esse relato aborda a experiência de uma das ações ministradas em 2019 do projeto de extensão "Clube do Saber" da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com o tema "Outubro Rosa – Entendendo o Câncer de Mama". O objetivo foi dar a oportunidade aos alunos de graduação em Enfermagem em divulgar informações sobre o tema para a população, fortalecendo assim, uma das primícias da enfermagem, a educação em saúde. **Desenvolvimento:** elaboramos boletins informativos sobre o câncer de mama com ilustrações e conteúdo simples para o melhor entendimento da população, incluindo o que é, sinais e sintomas, fatores de risco, diagnóstico, tratamento e prevenção. Além disso, realizamos um banner com um QR-code, o qual direcionava para essas informações. Todo o material e a ação desenvolvida pelos discentes foi supervisionada pelo coordenador e colaboradores. A campanha foi realizada no mês de outubro, no Ambulatório de Especialidades da UNIFESP. **Resultado:** Mais de duzentas pessoas foram contempladas com nosso boletim informativo. Essa experiência nos possibilitou transformar conteúdos complexos obtidos em sala de aula em informações acessíveis, além do convívio com a comunidade, o qual foi muito gratificante. Dessa forma, ao final da ação, percebemos que os resultados esperados foram alcançados. A nossa interação com o público foi extremamente valiosa, as pessoas abordadas foram muito receptivas, abertas a nos ouvir, sanando dúvidas sobre a doença, relatando suas histórias e elogiando nossa atividade, a qual muitas vezes suavizaram as inquietações dessas pessoas. Além disso, os participantes demonstraram curiosidade sobre o próprio corpo, interesse em buscar mais informações e iniciar ou continuar um acompanhamento com a equipe de saúde. Essa campanha incentivou as pessoas a passarem adiante os conhecimentos adquiridos naquele momento, muitos solicitaram maior número de boletins para levar à família, vizinhos, amigos e outros já colocaram em suas redes sociais (WhatsApp). Relataram que uma espera em um ambulatório é sempre muito ociosa e naquele momento tornou-se educativa e agradável. **Considerações finais:** É notório que a ação de educação em saúde desse boletim informativo sobre câncer de mama, proposto pelo "Clube do Saber" foi de extrema importância tanto para os discentes como também para os colaboradores, professores, funcionários e principalmente para a população. Consideramos que para nós, discentes do curso de enfermagem, essa atividade foi extremamente gratificante, pois fazer parte de uma campanha que visa compartilhar o conhecimento acadêmico científico com a população possui um alcance imensurável de pessoas as quais são beneficiadas com tal atividade e para nós reforça o saber para cuidar.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7528

ANÁLISE DO ENSINO DE SAÚDE INDÍGENA NOS ESPAÇOS ACADÊMICOS ATRAVÉS DO ARCO DE MAGUEREZ

Autores: Breno Augusto Silva Duarte, Haroldo Gonçalves de Jesus

Apresentação: Este estudo propõe-se a realizar uma reflexão acerca das vivências dos discentes de enfermagem no decorrer da graduação, ao empregar o Arco da Metodologia da Problematização de Charles Magueréz para interação e fortalecimento das ações e atividades no ensino sobre saúde dos povos originários nos currículos e debates acadêmicos, permitindo a articulação dos saberes em saúde com o cotidiano dos atores envolvidos. Essa metodologia possui uma orientação geral, que passa por etapas distintas que surgem a partir de um problema detectado na realidade. Volta-se para a realização do seu objetivo que é preparar o estudante/ser humano para se conscientizar de seu mundo e atuar para transformá-lo. Na dimensão do ensino à saúde observa-se a exigência da nova política de saúde, onde o profissional deve estar adequado à consecução dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) na prática diária. Identifica-se a necessidade de rediscutir os currículos, a fim de alcançar a excelência da formação acadêmica nas Instituições de Ensino Superior (IES), implementando as habilidades no estudante para contemplar o contexto de grupos especiais, em particular o conhecimento sobre as necessidades de saúde da população indígena. No entanto verificou-se que estratégias de saúde para os povos originários, como os indígenas, ainda não possuem uma efetiva discussão. Este tema ainda é muito restrito a disciplinas voltadas às ciências humanas, como a antropologia e a sociologia. Gerando espaço de discussão tênue, dificultando progressiva inserção das ações de saúde do SUS preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS) durante a formação do profissional de enfermagem. O objetivo deste trabalho é realizar uma reflexão a respeito das atividades acadêmicas voltadas à saúde dos povos tradicionais indígenas por meio da experiência de estrutura acadêmica vivenciada e relatada pelos autores através da metodologia ativa de ensino-aprendizagem, utilizando do Arco de Magueréz. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo que contém relato de experiência com análise reflexiva. A metodologia empregada na produção deste relato é a teoria da Problematização por meio dos princípios da utilização do Método do Arco de Charles de Magueréz. O método do arco, desenvolvido por Charles Magueréz, é constituído de cinco etapas: observação da realidade, seu ponto de partida é a realidade vivenciada acerca do problema levantado; identificação dos pontos-chave do problema, onde seleciona-se o que é relevante e essencial para a representação da realidade observada; teorização que consiste na fundamentação teórica do problema, momento em que as informações precisam ser fundamentadas, buscando explicações acerca da realidade observada; elaboração da hipótese de solução em que ocorre a busca da resolução do problema de forma crítica e criativa, busca-se o maior número de possibilidades e de alternativas; aplicação de ações para solucionar os problemas identificados, buscando transformá-los. Resultado: A atividade desenvolvida seguiu os princípios do Arco de Magueréz: Primeiro, a observação da realidade, nesta etapa os acadêmicos realizaram leitura e análise da matriz curricular do curso do seu



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

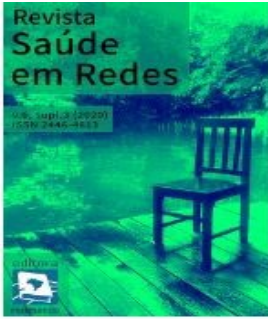
ano de ingresso, observando as disciplinas e suas respectivas carga horárias estimulando a busca por fragilidades no que concerne a saúde indígena, verificou-se que a temática ainda não possui uma efetiva discussão quanto ao desenvolvimento de habilidades para o manejo de ações em saúde, estando restrita a disciplinas voltadas às ciências humanas. Segundo, identificar os pontos-chave, ou seja, observar e analisar os fatores que poderiam levar a ocorrência da fragilidade identificada, logo atribuiu-se que não possuir disciplinas específicas para a área se deve ao fato de que durante a formulação do plano de ensino semestral, há exigência de tópicos que contemplem o conteúdo por meio das habilidades pretendidas pela atividade disciplinar, restringindo à exposições pontuais e com poucas oportunidades de diálogo e discussão, não permitindo um amplo debate a cerca do tema. Terceiro, a teorização do problema observado, neste momento realizou-se busca literária em e bases de dados como SciELO e Bireme, sobre as diretrizes curriculares do curso de enfermagem, além de estudos em IES onde o estreitamento entre a comunidade indígena e o ensino são realidade. Quarto, hipótese de solução, acontecia a avaliação do problema, evidenciando que apesar do curso estar inserido em uma IES localizada na Amazônia brasileira, e neste aspecto região contíguas a instalação de distritos indígenas, a isenção da temática ainda é enfraquecida, podendo contornar esta deficiência realizando diálogos mais efetivos por meio de oficinas, simpósios, e encontros acadêmicos. Quinto, a aplicação à realidade, culminou na elaboração de um projeto de extensão denominado “Eu sou a voz do SUS” como estratégia educativa para o fortalecimento de debates a cerca das populações tradicionais, em especial a indígena. Promovendo espaços de discussão, pois possuía como módulo a Política Nacional de Atenção a Saúde dos Povos Indígenas. Nesta perspectivas os acadêmicos realizaram intervenção educativa sob supervisão de um docente, a turmas de semestre iniciais a fim de familiarizar a política e despertar o interesse pela temática, além de fomentar o espaço de discussão durante a graduação destacando a importância de desenvolver competências e habilidades para atuação do profissional enfermeiro na atenção à saúde indígena. Considerações finais: As instituições de ensino superior tem por meio do ensino a ferramenta para emergir novas perspectivas para a pesquisa e extensão na área dos estudos das populações indígenas. Devemos entender que essas mudanças permitem um novo olhar pelos profissionais docentes e pelos discentes de enfermagem frente a necessidade de conduzir novas habilidades na formação acadêmica, não apenas direcionando esta discussão entre disciplinas historicamente construídas a luz de temáticas étnicas e sociais, como também por meio de disciplinas de formação específica nos cursos de graduação. Neste processo, a participação ativa dos envolvidos, no caso, os acadêmicos de enfermagem, era essencial para desencadear o processo de reflexão. Nas ações de cada etapa do arco, a ênfase está em fazer do acadêmico de enfermagem, o protagonista principal de todo o processo, compreenda a sua responsabilidade direta e ativa na construção de sua formação profissional. O docente, nesta conjuntura, assume o papel coadjuvante na condução deste processo. Dessa forma, os acadêmicos foram orientados a desenvolver as suas competências diante do problema identificado e a tentativa de resolvê-lo. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas apontaram novas descobertas, tornando-se espaço oportuno para a comunicação, para a contextualização, para o estabelecimento de vínculos, de reflexão, de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

mudanças, de construção coletiva de um saber na busca da formação de profissionais com habilidades e competências aliada ao senso crítico e transformador.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

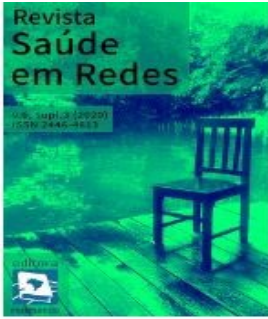
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7529

PRECISAMOS FALAR SOBRE SÍFILIS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Autores: Ana Paula Assunção Moreira, Vanessa Curitiba Felix, Lívia de Souza Camara, Leila Rangel da Silva, Selma Villas Boas Teixeira, Cristiane Rodrigues da Rocha

Apresentação: Os casos de sífilis aumentam cada dia mais no Brasil, sendo no ano de 2018 notificados 158.051 casos da infecção. A assistência por parte do profissional de saúde deve ser feita de forma integral, baseado em protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde, sendo um fator favorável para o desenvolvimento de ações voltadas para a redução dos casos de sífilis no país. No entanto, é possível identificar na prática que, apesar dos protocolos estabelecidos para o manejo da sífilis, muitos profissionais não estão tratando os pacientes de forma efetiva, contribuindo para o aumento de casos de reinfecção. **Objetivo:** discutir a importância do estudo da Sífilis na formação em saúde. **Desenvolvimento:** Esse trabalho visa descrever a experiência da realização de um minicurso sobre o manejo da sífilis para estudantes de saúde, oferecido por mestrandas do curso de Enfermagem. O curso teve a duração de 4 horas e abordou os protocolos vigentes do Ministério da Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Estavam presentes 15 estudantes de graduação dos cursos de medicina, biomedicina e enfermagem que cursavam diferentes períodos. Inicialmente foi aplicado um pré-teste onde os participantes respondiam questões referentes ao diagnóstico e tratamentos da sífilis. Após esse momento houve uma aula dialogada abordando a sífilis em suas diferentes formas (adquirida, gestacional e congênita). Ao final, a aplicação do pós-teste. **Resultado:** Foi possível identificar um déficit no conhecimento dos estudantes referentes ao tema abordado, mesmo naqueles que encontram-se em períodos mais avançados ou os que já tiveram um aproximação com o assunto por meios de grupos de pesquisa e/ou estágios. Essa deficiência foi identificada com a aplicação do pré e pós-teste, onde percebeu-se uma diferença significativa nas respostas obtidas após a aula dialogada. **Considerações finais:** Dessa forma, levando em consideração a problemática da sífilis no país e o aumento de casos oriundos de tratamentos realizados de forma incorreta, faz-se necessário a valorização desse tema na formação em saúde desde a graduação até a atualização dos profissionais em serviço, objetivando a erradicação da sífilis no Brasil.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7531

PACE: RECONTANDO OS CONTOS CLÁSSICOS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Keliane Venacio Cunha

Apresentação: Trata-se de um projeto cultural da Escola Batista Arco-Íris que envolve literatura e teatro infantil. **Objetivo:** Relembrar histórias ou contos infantis através de teatro com foco de acrescer a cultura da escola Batista Arco-Íris, levando em consideração a carência de tais atividades no âmbito escolar, dando aos participantes a alternativa de buscar conhecimentos meio da cultura. **Método:** A princípio, houve reuniões com todos os acadêmicos envolvidos no projeto, afim de explicar o objetivo do projeto e a metodologia que seria utilizada durante as apresentações para as crianças. Foram escolhidos quatro contos clássicos pelos alunos, professores, e demais organizadores do projeto para ser apresentado através de dramatização para os estudantes da Escola Batista Arco-Íris. Após a apresentação, ocorreu uma breve apresentação dos discentes para as crianças falando a respeito da moral da historia e a importância da prática da leitura. **Resultado:** Os benefícios atingidos através deste projeto, proporcionou ao público alvo o conhecimento de contos clássicos, o incentivo a leitura, a reflexão a respeito da boa convivência em comunidade, respeito ao próximo e estreitar os laços com a comunidade e proporcionar novas experiências para os acadêmicos fora do âmbito da universidade. **Considerações finais:** O projeto desenvolveu os aspectos afetivos e cognitivos das crianças, de diferentes idades, e suas inferências nas apresentações de histórias, auxiliado e incentivando a prática da leitura, facilitando assim o repasse de informações a todos os envolvidos.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7534

CADERNOS COLABORATIVOS: FORMAÇÃO EM SAÚDE E ESPAÇOS DO COMUM

Autores: Marcia Moraes, Flavia Liberman

Apresentação: A vida contemporânea tem trazido inúmeros desafios ao campo da educação, entre outros, requerendo dos educadores e educadoras a elaboração e produção de dispositivos que possam promover a criação, expressão e ação no mundo de hoje. Considerando este ponto de vista, muitas discussões têm sido realizadas em torno da potência da experiência artística na formação e no desenvolvimento de novas metodologias de ensino-aprendizagem. Observa-se, também, que muito se tem pensado sobre o comum e a urgência dessa pauta no universo atual. Tais questões têm nos convocado constantemente a tratar a importância das práticas artísticas na formação, tendo em vista o desenvolvimento de novas metodologias de ensino-aprendizagem que se desenrolam fundamentalmente na dimensão coletiva e colaborativa. Este trabalho apresenta a criação de Cadernos Colaborativos como dispositivo potente na formação de estudantes da área da saúde, na Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista, na expectativa de que possamos criar condições e promover o compartilhamento de experiências de vida, de afetos e pensamentos, por meio desse processo formativo-criativo-colaborativo. Pode-se dizer que a primeira produção do comum que se deu nessa experiência com o grupo de estudantes com quem trabalhamos foi elencar/produzir um tema/conteúdo comum aos alunos e alunas, e que fosse reconhecido como tal. Outros comuns foram sendo produzidos, no recorrer do processo, demandando de nós – estudantes e docentes-pesquisadoras envolvidas – posicionamentos pouco exercitados: estar e fazer junto, afetar e ser afetado pela singularidade de cada um e de cada uma, lidar com o imprevisível no processo criativo, afastar-se da prática de fazer trabalhos grupais onde cada qual faz uma parte, trabalhar com distintas linguagens e, sobretudo, autorizar-se à mútua interferência no trabalho. Observamos a presença do receio de "invadir" o espaço do outro, a hipervalorização das autorias, da individualidade e da liberdade de escolha, desafiando-nos a pensar o lugar da intervenção no exercício profissional, uma vez que o cuidado em saúde acontece na relação. A proposta do emprego dos Cadernos Colaborativos como dispositivo pedagógico possibilitou uma interferência no grupo, ativando questões diversas, entre elas, a potência dos mesmos como lugar de pensar, de se exprimir poeticamente, de afetar e afetar-se, além da reflexão sobre a produção do comum nesta experiência de fazer junto. Tal acontecimento proporcionou a identificação de dificuldades e sentimentos comuns e que merecem ser analisados, acionando outros modos de fazer, assim como novos sentidos, inclusive do que se pode entender por saúde como "afirmação da vida". As reflexões coletivas ocorridas neste trabalho foram intrínsecas à experiência: a experiência das relações, a experiência de uma ação-poética colaborativa, de um processo de cocriação e seus "fazimentos", dos encontros e desencontros, como que comundo "um livro cheio de pessoas e marcas", como bem disse uma aluna sobre o que vivenciamos naqueles encontros.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7536

PERCEPÇÃO SOBRE A INTERPROFISSIONALIDADE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM MACAÉ- RJ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Autores: Roberta de Oliveira Ferreira, Júlia de Lima Ferreira Nogueira, Caren Santos Martins, Fabrizio do Carmo Pereira, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa, Glaucimara Riguet de Souza Soares

Apresentação: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) se insere como uma estratégia, que incentiva a formação de grupos de aprendizagem tutorial no âmbito da ESF, por meio da iniciação ao trabalho multiprofissional e interdisciplinar dos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde, constituindo-se como uma iniciativa intersetorial direcionada para o fortalecimento da integração ensino-serviço no âmbito da atenção básica. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é descrever as experiências, reflexões, desafios e contribuições da integração e atuação acadêmica e multiprofissional vivenciadas em uma unidade da ESF. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, o qual se configura transcorrer uma avaliação sobre o tema da integração acadêmica e multiprofissional na Estratégia de Saúde da Família (ESF), no município de Macaé- Rio de Janeiro. A fase inicial de observação no Programa PET-Saúde na unidade ESF possibilitou uma análise crítica através da observação vivenciada na unidade, realizamos visitas, com instrumento de formulação própria, para observar e relatar como se dava o modo de trabalho no local e se de fato ocorria de maneira interprofissional. As práticas se constituíram a partir da observação e interação em consultas clínicas, na atenção básica, as quais visavam o cuidado, a promoção e proteção da saúde. No decorrer da realização dessas atividades houve a troca de experiências, questionamentos e o esclarecimento de dúvidas. Como proposta de intervenção para melhorar o trabalho interprofissional da equipe, concluímos que seria uma boa estratégia aumentar a equipe e, também, a integração com mais profissionais de outras áreas, de modo a ocorrer a realização de consultas interprofissionais, com profissionais de diferentes áreas em conjunto, pelo menos nos casos clínicos mais complexos. Além disso, uma outra proposta a qual pode ser utilizada é a de aumentar o número de acadêmicos do local, com o propósito de estreitar o vínculo, buscando uma abordagem na qual os membros aprendam em conjunto, interativamente, para melhorar as práticas colaborativas em saúde. Nessa lógica, para que haja a integração interprofissional na unidade deve-se contar com abordagens as quais visem o ensino-serviço para a melhoria das condições da mesma, a partir de elementos teóricos metodológicos com os profissionais da área da saúde. O Programa PET-Saúde proporcionou aos estudantes dos cursos da área da saúde a possibilidade de formulação de propostas que podem contribuir para a melhoria das condições e para a promoção da saúde da população. Destaca-se que houve uma satisfatória integração entre os atores durante o processo de trabalho relatado, tanto no que diz respeito à relação docente-discente, quanto à interação academia e serviço. Deve-se enfatizar que, apesar dos avanços alcançados com a proposta de uma atuação profissional diversificada e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

interdisciplinar, os desafios mencionados só deverão ser superados após a plena integração entre os cursos das ciências da saúde, de modo a permitir, dessa forma, uma maior flexibilidade e compatibilidade curricular.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7538

INOVAÇÃO DO ENSINO NA DISCIPLINA SAÚDE COLETIVA III À FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS MÉDICOS

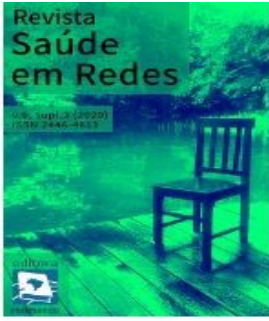
Autores: Marcus Vinícius Souza e Silva, Bahiyyeh Ahmadpour Furtado, Eva Rita Ribeiro Medeiro Maia, Marcos Vinicius Alves de Souza, Felipe Thiago Dias de Lima, Sara Cavalcante Queiroz, Jonathan Nascimento Priannti, Elyson Enrique Campos de Moraes

Apresentação: A disciplina Saúde Coletiva III do curso de graduação de medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) abrangeu: o próprio Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde e a Estratégia Saúde da Família (ESF); seus princípios, suas organizações e seus funcionamentos na realidade prática de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Como consequência, alcançou-se uma visão quanto à formação de profissionais médicos que difere daquela com uma visão hospitalocêntrica de atenção aos usuários do SUS. Uma das atividades que contribuiu para um comportamento humanitário dos estudantes em questão foi a redação de um diário cartográfico, foco do presente relato de experiência, visando a ampliação do pertencimento desses aos seus locais de visita.

Desenvolvimento: A imersão do aluno no processo de trabalho das equipes da ESF foi bastante importante ao reconhecimento desse quanto ao território de atuação da UBS, enquanto primeiro contato de acolhimento e de integração do usuário ao sistema. Para isso, cada acadêmico confeccionou um diário cartográfico com o aspecto físico e visual de seu interesse, com a exigência única de fugir do padrão existente, para que a criatividade fosse exercida. Dessa forma, foram elaboradas anotações com os mais variados formatos, temáticas e alusões, o que contribuiu para aumentar o interesse dos alunos tanto à atividade proposta e o seu conteúdo, quanto à feitura inusitada desse. Como a escrita contribui à intensificação da cognição, já que dá visibilidade e enunciação a pontos estratégicos de aprendizagem, pôde-se utilizá-la como ferramenta de narrativa para diversos detalhes das aulas em campo e da unidade frequentada.

Resultado: As práticas de visita a UBS se mostraram mais eficazes na medida em que foi proposta a atividade mencionada, visto que as experiências adquiridas passaram a compor o diário com as vivências de cada dia no local, com a pressuposição de dar liberdade de observação ao acadêmico de pontos positivos e negativos quanto ao funcionamento da unidade de forma descontraída. Assim, somado as conversas feitas com a orientadora e os outros acadêmicos aos finais de cada prática, além da interação direta com os usuários, pôde-se desenvolver um olhar crítico aos efeitos gerados de acordo com a forma de tratamento e com a interação da equipe multidisciplinar com esses e entre si.

Considerações finais: Os conhecimentos em Saúde Coletiva inseridos no processo de atenção ao usuário devem ser vistos com o maior interesse possível, principalmente pelos profissionais de saúde. Para que isso ocorra, é importante que, durante a formação desses, haja a construção de um olhar humanizado e voltado à realidade cultural e econômica da comunidade, assim como à estrutura da UBS local. Dessa forma, as inovações de ensino que prezam uma aproximação desses acadêmicos a todo esse contexto de atuação do ambiente sobre o bem-estar do usuário mostram-se extremamente necessárias. Por fim, o diário



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

cartográfico mostrou-se um método plausível à contribuição dos objetivos da disciplina Saúde Coletiva, enquanto ciência social e da saúde.



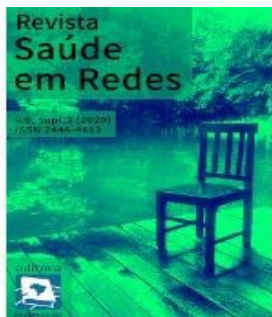
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7539

O SÁBADO DO HOMEM COMO ESTRATÉGIA DE ACESSO E ACOLHIMENTO À POPULAÇÃO MASCULINA ADULTA NO MUNICÍPIO DO SALVADOR (BA)

Autores: Igor Carlos Cunha Mota

Apresentação: A Portaria nº 1.944 de 27 de agosto de 2009 que institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) tem como objetivo promover melhoria das condições de saúde da população masculina adulta (20 a 59 anos) brasileira e a redução da morbimortalidade dessa população, por meio do enfrentamento racional dos fatores de risco mediante a facilitação ao acesso às ações e aos serviços de assistência Integral à Saúde. É de conhecimento dos trabalhadores da saúde, gestores, pesquisadores e estudiosos da saúde do homem e das masculinidades que o homem adulto, historicamente, não frequenta as Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo cliente contumaz, entretanto, das emergências e especialidades. São diversas as suposições desenvolvidas para tentar compreender as motivações do afastamento do cuidado primário à saúde por parte dos homens. Contudo, as justificativas mais referidas pela literatura são as chamadas barreiras socioculturais e institucionais. Por um lado, as barreiras socioculturais associam a ausência dos homens da Atenção Primária à Saúde (APS), às características da identidade masculina relacionada a seu processo de socialização, ou seja, pela construção machista da masculinidade. Nesse caso, a identidade masculina estaria associada à desvalorização do autocuidado, a fantasia de invulnerabilidade e a necessidade de exposição a riscos, tudo para alcançar a masculinidade hegemônica e não exibir fragilidades. Ao que se refere às barreiras institucionais, existem perspectivas que reconhecem o funcionamento convencional da própria UBS como sendo a causa da dificuldade do acesso dos homens adultos aos serviços da APS. Neste caso, os homens sentiriam mais dificuldades para serem atendidos, devido, principalmente, ao horário de seu funcionamento (08h às 17h), uma vez que este corresponde ao horário de trabalho dos usuários, que se queixam, da mesma forma, da dificuldade de liberação pelo empregador para frequentar as UBS. O afastamento do cuidado primário à saúde acaba por fortalecer uma realidade preocupante. A população masculina adulta apresenta um quadro de morbimortalidade consideravelmente pior que os demais grupos populacionais. Adoecem e morrem mais por causas evitáveis, sendo as principais vítimas letais das doenças cardiovasculares, doenças infectocontagiosas, do aparelho digestivo e do uso de substâncias psicoativas. Muitas dessas mortes ou complicações poderiam ser evitadas caso o homem adulto fizesse acompanhamento regular em unidades de saúde da APS. Desse modo, tornou-se imperativa a criação de uma estratégia no campo da saúde que buscasse atrair, acolher e cuidar da população masculina adulta no contexto da APS, que tivesse como preocupação suas especificidades, necessidades e peculiaridades. Visando aproximar o homem das UBS, no intuito de favorecer o processo de autocuidado com a saúde, diagnosticar, tratar e acompanhar as principais doenças crônicas, assim como, infecções transmissíveis e realizar atividades de promoção da saúde, mirando a melhora do quadro de morbimortalidade desta população. O Sábado do Homem é uma estratégia de



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

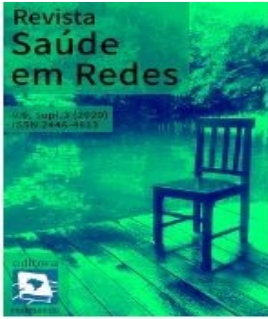
facilitação de acesso e acolhimento da população masculina à APS, quando são ofertados diversos serviços de saúde, em um ambiente com predominância masculina e em um dia alternativo ao horário convencional. A estratégia Sábado do Homem acontece no município do Salvador (BA) através da Secretaria Municipal de Saúde, com a condução da Coordenadoria de Atenção Primária à Saúde. Funciona com a abertura de Unidades Básicas de Saúde uma vez por mês, aos sábados, para atender exclusivamente a população masculina, prioritariamente na faixa etária de 20 a 59 anos. Oportunamente também são acolhidos os homens a partir de 15 anos e acima de 59 anos. É realizado o planejamento mensal onde consta os nomes dos participantes, suas categorias profissionais, os serviços e ações de saúde que serão ofertados naquele mês, os temas de educação em saúde que serão trabalhados, o quantitativo de homens previamente agendados e o turno de trabalho. Os serviços ofertados são: consultas médicas, de enfermagem, com cirurgião-dentista e com Nutricionistas, Assistentes Sociais, Psicólogos e demais categorias que compõem o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), aferição de pressão arterial, aferição de glicemia, imunização, cálculo de IMC, curativo, exames laboratoriais, testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatites B e C, escovação supervisionada, consulta de planejamento reprodutivo, consulta de pré-natal do parceiro, encaminhamentos externos, tais como, vasectomia, urologia, cardiologia e clínica de sexualidade e atividades educativas. No ano de 2019 participaram 82 UBS (o município tem 140 UBS) e foram atendidos na estratégia Sábado do Homem o total de 15.537 pessoas, com 62,22% dos homens entre 30 a 59 anos, predominando a faixa etária entre 50 a 59 anos. Em relação às consultas, destaca-se que a consulta multiprofissional é a principal oferta de serviço no Sábado do Homem, sendo possível realizar atendimento individual, compartilhado e em grupo. As consultas dos profissionais Médicos e Enfermeiros no Sábado do Homem são divididas em Pré-natal do Parceiro (PNP), Planejamento Reprodutivo (PR) e Atendimento Clínico (AC). No período analisado, os profissionais da Enfermagem realizaram 5.170 consultas, distribuídas em PNP (3,13%), PR (7,47%) e AC (89,40%). Já os profissionais médicos realizaram no mesmo período 8.844 consultas, distribuídas em PNP (0,62%), PR (1,93%) e AC (97,44%). Em relação às atividades dos profissionais de saúde bucal, constata-se que foram realizadas 4.503 atendimentos odontológicos, contemplando 17.265 procedimentos, com média de aproximadamente 04 procedimentos por pessoa, com a participação de 5.170 homens nas escovações supervisionadas. Também participaram das atividades profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família – NASF-AB, em UBS que tenham tal cobertura e de Nutricionistas, Assistentes Sociais e Psicólogos em UBS sem a Estratégia de Saúde da Família. Para estas categorias profissionais foram registradas 501 atendimentos individuais de nutricionistas, 336 atendimentos individuais de Serviço Social, 20 atendimentos individuais de Psicologia, além de 27 consultas compartilhadas de Nutricionistas e 30 consultas compartilhadas de Serviço Social. Já em relação ao atendimento em grupo: 180 atendimentos em grupo com Psicologia, 300 com Nutrição e 402 com Serviço Social. Além disso, foram realizados 47.344 procedimentos, 27% Odontológico, 13% glicemia; 17% aferição de pressão; 8% vacina; 21% teste rápido; 1% de curativo; 14% peso e altura. Do total de homens atendidos no Sábado do Homem no ano de 2019, 87% deles realizaram testes rápidos para



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

HIV, Sífilis, Hepatites B e C. Foram realizados 13.442 testes, sendo identificados 267 resultados alterados, a maioria foi caso de sífilis (195), seguido por Hepatite B (27), HIV (25), Hepatite C (20) e 28 resultados não identificados. Na oportunidade ainda foi possível distribuir cerca de 42.340 preservativos masculinos. Diante das suspeitas diagnósticas, diagnósticos e da necessidade de atenção dos usuários atendidos no Sábado do Homem foi possível realizar encaminhamentos com destaque para: urologistas (61%); Cardiologista (16%); Vasectomia (15%); Sexologia. A partir do exposto nota-se que a estratégia Sábado do Homem atendeu ao seu objetivo principal que é favorecer acesso e acolhimento na APS aos homens adultos residentes em Salvador, contudo muitas barreiras ainda precisam ser vencidas. Ainda há a necessidade de expandir o número de unidades de saúde desenvolvendo a estratégia Sábado Homem; ampliação da divulgação das ações no território, favorecendo incremento no número de usuários contemplados com os serviços ofertados, inclusive ampliando o número de consultas de pré-natal do parceiro e do planejamento reprodutivo; ampliação da participação dos profissionais que compõe o NASF e dos Assistentes Sociais, Psicólogos e Nutricionistas que atuam nas UBS sem a Estratégia de Saúde da Família.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7540

LIDANDO COM AS PERDAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Autores: ERIDA APARECIDA JOSÉ SILVA, ADRIANE NEVES SILVA

Apresentação: A morte vista como parte do desenvolvimento natural do ser humano, igualmente o nascer, é capaz de suscitar reações emocionais tanto no indivíduo que está morrendo como naqueles que estão a sua solta. Aceitar e compreender essa situação não são tarefas fáceis. Entender os sentimentos e sensações que permeiam o vivenciar do luto, requer um processo de mudança. No processo de formação dos profissionais de saúde estão presentes algumas lacunas pedagógicas, e quando no seu cotidiano se depara com as situações de morte e processo de morrer, constitui um acontecimento marcando e permeado de stress emocional. Objetivo: sensibilizar os profissionais administrativos na sua relação com luto em um hospital público do Rio de Janeiro para lidar com as situações de morte. Desenvolvimento: O reconhecimento da abordagem do tema se faz necessário para o desenvolvimento de ações capazes de atender os trabalhadores para aliviar o stress ao se deparar com as situações de morte. Um projeto de intervenção através da oficina “Educar para lidar com as perdas” nesse grupo específico torna-se um elemento essencial para a saúde do trabalhador e para a qualidade de vida quando diante da situação de morte. É importante a promoção do diálogo sobre morte e luto nas práticas educacionais nas unidades de saúde, considerando que ela se faz presente em todo contexto hospitalar. Trabalhar na saúde a partir das experiências cotidianas dos trabalhadores da saúde, contribui para desconstruir o tema como tabu, e fortalecer o cuidado integral nesse momento tão difícil de vida. Resultado: As dificuldades de abordagem no cotidiano de cuidado e nos cursos de formação e quando está é feita ocorre de maneira superficial, contribui para uma assistência fragmentada. O projeto de intervenção pretende trabalhar na saúde a partir das experiências cotidianas dos trabalhadores da saúde, buscando o modo como esses profissionais lidam com momento estimulando reflexões críticas das práticas de cuidados paliativos. A partir das vivências na oficina será possível a oferta de um espaço de acolhimento, troca de experiências e fortalecimento na relação profissional e familiar. Como resultado da oficina a construção da cartilha coletiva para lidar com a perda, ativa mudanças diante dessa situação, promove a educação e efetiva as propostas do programa de humanização. Considerações finais: As propostas de mudança para as situações de perda pautadas nas metodologias ativas de ensino, na perspectiva de reflexão sobre como lidar com as perdas, proporciona o desenvolvimento de competências, para intervir e conviver com os impactos emocionais decorrentes desse fenômeno. Nesse sentido, os profissionais que assumem na sua prática diária atitudes de negação da morte, evitando o contato com suas próprias emoções, são expostos ao stress e adoecimento. Diante destes pressupostos consideramos importante a partir das vivências desses profissionais trabalhar as principais contribuições, tensões e contradições do exercício do profissional administrativos na saúde, diante do luto, a partir dos métodos ativos.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

AMBULATÓRIO DE AMAMENTAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E DIFICULDADES DE EXECUÇÃO: EXPERIÊNCIA EM PARNAÍBA, PIAUÍ

Autores: Andreia Ferreira dos Santos, Lorena Sousa Soares

Apresentação: A atenção qualificada ao pré-natal e puerpério, cuja importância se dá pelas singularidades e demandas relativas à saúde materno-infantil, impõe de uma boa articulação entre os serviços e dispositivos da rede de assistência. Assim, o fortalecimento e a criação de estratégias outras que facilitem o acesso à saúde da mulher torna-se fundamental. Nesse contexto, este trabalho visa apresentar a experiência de implementação de um Ambulatório de Amamentação em Parnaíba, Piauí, na vigência do projeto de extensão “Promoção e incentivo ao aleitamento materno: compartilhando saberes e práticas” da Universidade Federal do Piauí. Desenvolvimento: O dispositivo iniciou o funcionamento em 2018, no Centro Integrado de Especialidades Médica, espaço de ensino-serviço vinculado a universidade. Os atendimentos ofertam acolhimento, escuta atenta, exame físico e orientações a puérperas que apresentam dúvidas e/ou intercorrências relacionadas ao processo de aleitamento. Ainda que tenha surgido como um serviço que visa abarcar uma demanda existente, a referenciação foi insuficiente para que se consolidasse como ponto da rede. Dessa forma, em 2019, o Ambulatório estabeleceu-se no Centro de Especialidades em Saúde - serviço de saúde municipal - e conta com a estratégia da busca ativa, a partir da sala de espera, para viabilizar os atendimentos e a sua consolidação. Resultado: As questões que dificultam a efetivação desse serviço, o qual emerge como possibilidade inovadora do agir em saúde, apontam para o efeito paralisador da fluidez necessária às redes de atenção causado por burocracias que precisam ser repensadas, especialmente na atenção ao ciclo grávido-puerperal. Quando se pensa no cuidado protocolar, que certamente é necessário para o funcionamento dos sistemas de saúde, é preciso compreender as suas limitações para a oferta de uma atenção integral. Os princípios adotados para traçar os caminhos do Sistema Único de Saúde (SUS) cursam com um entendimento que cada vez ultrapassa essa perspectiva apenas protocolar: emerge a ideia da promoção de um cuidado humanizado, integral, instigador da autonomia e da potência do sujeito e que o considera em sua totalidade. Nesse sentido, a criação de um dispositivo que facilita o acesso – nesse caso, de mulheres gestantes e puérperas – na medida em que evita a peregrinação destas pela rede de serviços, além de oferecer um atendimento especializado, surge justamente como uma tentativa de consolidar essa ideia. O seu estabelecimento, entretanto, depende da participação e colaboração dos outros pontos de atenção, cujo desconhecimento da sua oferta e funcionalidade afeta as possibilidades de articulação com o serviço. Dessa forma, percebe-se a importância de artifícios alternativos que visem o enfrentamento das limitações ainda existentes no fluxo das redes de atenção à saúde. Considerações finais: A implementação do Ambulatório, cuja potencialidade reverbera na promoção do cuidado de uma demanda alta, ainda esbarra em impasses referentes a esse fluxo que devem ser tensionados. Assim, é preciso investir em formas de otimizar o sistema de referência e contrarreferência de acordo com o surgimento de necessidades, caminho que pode ser construído a partir da



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

comunicação mais efetiva entre os pontos de atenção e da sua abertura às novas estratégias de assistência e promoção.



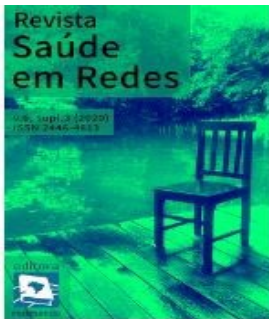
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7544

NUTRIÇÃO E ENVELHECIMENTO DA MULHER NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Autores: Sandy Hellen Rodrigues de Souza, Diana Êmily Mendes Guimarães, Elaine Santos da Silva, Cinoélia Leal de Souza, Alaides de Oliveira Souza, Jaqueline Lopes Prates, Gabriella Pimentel Marques, Anne Layse Araújo Lima

Apresentação: Envelhecer é um processo natural, que provoca mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais, que devem ser acompanhadas com dedicação específica pelo setor saúde, é importante considerar que o envelhecimento traz a necessidade de reorientação das políticas públicas, tanto nas questões sociais quanto previdenciárias, pois envelhecer muda a fisiologia do organismo, tornando o ser humano mais vulnerável às doenças, e dentre as alterações relacionadas ao envelhecimento, tem-se o estado nutricional, que está diretamente ligado à qualidade de vida do ser humano, o que não é diferente com a mulher idosa. Sendo assim, a alimentação assume uma parcela grande em relação aos múltiplos determinantes que estão associados ao estado nutricional de risco, baixo peso e excesso de peso, como os sociodemográficos, o estilo de vida, as relações sociais e as condições de saúde. Percebe-se que o processo de envelhecimento acompanha alguns desafios, que se tornam maiores em regiões carentes e marcadas pelas iniquidades sociais, perpetuadas pelas diferenças socioeconômicas ainda vivenciadas, como a Região Nordeste do Brasil, e isso repercute inevitavelmente na saúde da população antes e após o envelhecimento. Assim, as discussões inerentes a nutrição são importantes por se constituir como uma condição de atenção à pessoa idosa. É importante salientar, que a obesidade se consolidou como agravo nutricional associado à alta incidência de doenças, tais como doenças cardiovasculares, câncer, hipertensão arterial sistêmica e diabetes, influenciando, desta maneira, no perfil de morbimortalidade das populações e no estado geral da qualidade de vida. Por outro lado, a desnutrição apresenta-se fortemente associada ao aumento da incapacidade funcional, afetando a desmotivação social e o número de internações, maior susceptibilidade às infecções e, conseqüentemente, aumento da mortalidade. Devido a dificuldades financeiras, as famílias das idosas tem que contar com o apoio das avós, fazendo com que elas exerçam o papel de babás, o que faz com que elas deixarem de cuidar da própria saúde, o que está incluso o cuidado com a alimentação. No semiárido do Nordeste é muito comum famílias terem cultivo agrícola, vivenciando a dificuldade de manter esse cultivo pela escassez de chuva, outros fatos extremamente presentes na realidade do povo nordestino e firmado na qualidade da saúde nutricional das idosas, que nesta fase da vida necessitam de uma alimentação mais completa. Diferentemente do que possa ser questionado de que o idoso mude seus hábitos alimentares, normalmente, o padrão alimentar do idoso continua semelhante àquele estabelecido pelos hábitos da juventude e o estado nutricional continua não apropriado, mesmo nessa fase do processo da senilidade. Em relação a questões socioeconômicas, grande parcela das famílias brasileiras tem renda de apenas 1 a 2 salário mínimo, dentro dessas rendas se caracterizam as aposentadorias e pensões quando se trata da terceira idade, conseqüentemente a baixa condição socioeconômica pode estar vinculada



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

a alterações do estado nutricional, como baixo peso ou excesso de peso, sobretudo, em regiões com acentuadas diferenças e desigualdades sociais. Nessa perspectiva, este estudo buscou analisar o estado nutricional da mulher idosa do semiárido nordestino bem como fatores de risco nutricional e discutir a importância do bem-estar deste grupo. Desenvolvimento: utilizou-se a abordagem quantitativa descritiva e de caráter transversal, no qual as participantes foram mulheres idosas residentes da cidade Guanambi - Bahia. O cálculo da amostra ocorreu através de amostragem probabilística simples, sem reposição, o que resultou em 485 idosas, considerando possíveis perdas, no final do estudo foram incluídas 550 idosas. Os critérios de inclusão foram: mulheres com idade maior ou igual a 60 anos e que aceitaram participar da pesquisa. A pesquisa foi realizada de acordo com a resolução n. 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Aprovada pelo Comitê de ética e Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste, sob o protocolo: 50695415.5.0000.5578, e todas as participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultado: Observou-se nas idosas estudadas uma alimentação inadequada por vários fatores, desde a dificuldade de acesso ou a ausência de uma alimentação saudável, até a falta de tempo para o preparo dessa alimentação. Isso ocorre, pois muitas vezes se dedicarem mais a ajudar na criação dos netos do que cuidar da própria saúde, protelando dessa forma os cuidados das suas necessidades. As idosas relatam ter um estado nutricional bom, mesmo sendo este inadequado de acordo com o instrumento e se comparado aos cuidados e necessidades do envelhecimento e de patologias, sem dúvida as questões econômicas entram como principal fator para essa dificuldade de adequação alimentar. A maioria das idosas entrevistadas residia com familiares, muita das vezes a aposentadoria ou a pensão era a única renda da família, dificultando uma melhoria na qualidade nutricional. O acesso a uma alimentação saudável rica em nutrientes se torna difícil, muitas relataram não ter condições para comprar frutas e verduras, sendo estes alimentos de custo alto. De fato, a população brasileira vem enfrentando mudanças nutricionais desfavoráveis, visto que os alimentos naturais vêm sendo substituídos pelos alimentos industrializados, ricos em sódio, gorduras trans e substâncias químicas, compondo assim, um quadro paupérrimo de uma alimentação inadequada, que diminui a ingestão de nutrientes, visto que a população idosa em geral não fica de fora, infelizmente. Para que não ocorram desordens funcionais nas idosas principalmente que estão em fase de desequilíbrio hormonal fisiológico da idade e por consequência o surgimento das patologias, que estão presentes em grande parte as doenças crônicas degenerativas, as práticas alimentares saudáveis são fundamentais, para o equilíbrio na qualidade de vida. Pode-se observar também que a presença de doenças crônicas degenerativas estão sendo as de maiores prevalências e foram encontradas de acordo com o estado nutricional dessas idosas e a baixa renda familiar. Considerações finais: nota-se a necessidade de estudar as circunstâncias e situação do estado nutricional da população idosa, especialmente da mulher mediante as condições e contextos que rodeiam não somente as questões sociais mais também as características familiares e individuais de cada pessoa. Somente a partir dessa compreensão que desses fatores determinantes do estado nutricional dessas idosas, que estão em sua maioria relacionados ao perfil epidemiológico, socioeconômico, de adoecimento e mortalidade, por interferir



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

significativamente no comprometimento da qualidade de vida e da ausência da saúde. Vale ressaltar que o município oferece profissionais habilitados a analisar o estado nutricional dessas idosa, através da atenção básica, visto que as consequências do déficit na alimentação afetam a saúde delas e que uma qualidade no estado nutricional será de extrema importância para evitar as comorbidades das doenças crônicas degenerativas, que afetam essa parcela da população.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7545

ATIVIDADE PARA RECONHECER AS COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS DO PET INTERPROFISSIONALIDADE UFRGS/SMS-POA (RS)

Autores: Luciane Maria Pilotto, Adriane da Silva, Denise Bueno, Rafaela Adelina Esther Biton Rheinheimer, Julia Parente, Gabriel Brum

Apresentação: O Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade foi construído em parceria entre Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre (RS) (SMS-POA) e tem como finalidade o desenvolvimento de competências para atuação em equipes de saúde, estimulando os processos de formação acadêmica baseados na educação interprofissional e nas práticas colaborativas de cuidado em saúde centrado nas necessidades e demandas do usuário, suas famílias, cuidadores e comunidades. O projeto, em sua fase inicial, ocorreu nos cenários de práticas da SMS-POA que fazem parte da integração entre serviço-ensino-comunidade nos territórios de atuação dos cursos da UFRGS e tem como referência prioritária as iniquidades em saúde, com foco na saúde das populações em situação de rua, idosa, negra e indígena. Dez pequenos grupos compostos por professores, estudantes e preceptores distribuídos em diferentes serviços compõem o projeto. Um dos cenários de prática onde ocorreram as vivências foi o GerAção POA - Oficina Saúde e Trabalho, que desde 1996 integra a Rede de Atenção Psicossocial da SMS/POA e acolhe pessoas com questões de sofrimento psíquico, encaminhadas através da rede de serviços de saúde do município. Este serviço tem foco na geração de renda através de diversas oficinas de trabalho como: serigrafia, produção de velas, costura, bordado, papel artesanal, mosaico, fotografia, entre outros. O GerAção POA busca, através do trabalho, potencializar a inclusão social dos usuários da rede de saúde mental e é desenvolvido dentro dos princípios da economia solidária e do trabalho colaborativo. Considerando a importância deste projeto e a riqueza deste cenário de prática na formação para a interprofissionalidade, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma atividade desenvolvida pelo grupo PET para identificar as competências colaborativas e sua necessidade para o trabalho em equipe na saúde através das vivências no GerAção POA e de estudos do referencial teórico. O grupo PET é composto por duas docentes, uma do curso de Farmácia e outra da Odontologia, quatro discentes dos cursos de Psicologia, Serviço Social e Medicina Veterinária e uma preceptora psicóloga. O grupo participa semanalmente das oficinas desenvolvidas no serviço onde foi possível interagir com osicineiros/usuários do GerAção POA, conhecendo sobre suas histórias e trajetórias de vida, aprender os diferentes trabalhos e vivenciar as formas de organização e decisões coletivas para a produção dos artesanatos, sempre partindo da orientação dos usuários. Além disso, o grupo PET realizou encontros de estudo para debater o cotidiano vivenciado de modo a aprofundar os referenciais teóricos da educação interprofissional. No entanto, o modelo de formação uniprofissional e tecnicista centrado nas doenças fez com que o grupo tivesse dificuldade na compreensão do processo de trabalho do serviço e na necessidade da inserção do grupo PET neste espaço. O grupo



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

teve dificuldade de entender a função e a importância da sua profissão estar inserida neste segmento da rede da saúde mental uma vez que as competências de núcleo não eram vistas no local. Assim, para auxiliar o grupo no entendimento do seu papel, foi proposto uma atividade para reconhecer e compreender os diversos papéis profissionais, ou seja, elucidar a competência colaborativa da educação interprofissional “clareza dos papéis profissionais”. Entendendo que, a partir da clareza das competências de cada profissão seria possível reconhecer a importância das diferentes profissões naquele espaço. Então, cada componente ficou responsável para observar e entrevistar/perguntar para colegas formados da mesma profissão, “o que eles fazem ou poderiam fazer no exercício de sua profissão”. As respostas foram gravadas em áudios. Em outro momento, o grupo escutou e registrou num cartaz o que cada profissional respondeu, separando por área de atuação. Após, analisou-se os registros e destacou-se o que somente a profissão que respondeu podia fazer e o que poderia ser feito por outras profissões, separando assim as competências específicas de cada profissão, das competências profissionais comuns. O passo seguinte foi analisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e identificar as competências ou objetivos descritos nos mesmos para completar o cartaz e registrar as habilidades e competências que não haviam sido mencionadas até o momento. Por fim, acrescentou-se no cartaz as competências colaborativas, incluindo a competência inicial que desencadeou esta atividade. Tendo como base as respostas dos profissionais entrevistados, foi possível identificar que a formação uniprofissional, centrada nas competências específicas, com foco em habilidades técnicas ainda prevalece atualmente e foi mais marcada nos cursos de Odontologia e Medicina Veterinária. Já na análise das competências comuns, identificou-se que os cursos de Serviço Social e Psicologia são os que mais conseguem desenvolver estas características nos profissionais. O grupo PET, em suas reflexões, entendeu que as competências comuns estão muito próximas das colaborativas. Ao analisar, por exemplo, a competência para o trabalho em equipe, entendeu-se que não há como realizar o trabalho em equipe sem conhecer/saber o que os profissionais fazem, ou seja, sem ter a clareza dos diversos papéis profissionais para respeitar e contribuir com as profissões e melhorar o cuidado em saúde dos usuários e comunidades. E analisando as vivências no GerAção POA, foi possível identificar que as competências colaborativas são visíveis no cotidiano de trabalho, uma vez que não é possível identificar um único líder, as decisões são coletivas, a dinâmica de funcionamento da equipe permite a participação de todos, os conflitos são mediados/resolvidos no coletivo, existe comunicação entre os membros e o cuidado é centrado nos usuários/famílias/coletivo. O GerAção POA é um serviço importante que estimula o desenvolvimento destas competências entre os membros do grupo PET. Por fim, o grupo PET percebeu que é possível aprender e contribuir com o GerAção PoA, desenvolvendo as diferentes competências, inclusive as específicas de cada curso. Através das experiências no PET Interprofissionalidade, percebe-se que estas são mobilizadoras para o trabalho interprofissional, pois induzem a novas formas de interação entre os cursos, docentes e discentes, bem como trabalhadores e usuários, integrando ensino/serviço/comunidade. Os momentos de convivência e de trabalho com usuários, profissionais do serviço e grupo PET mobilizaram diferentes saberes e propiciaram aprendizados sobre e com o outro, resultando em intervenções conjuntas e colaborativas,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

muito distintas do processo de formação que, na maioria das vezes, ocorre em sala de aula e se restringe ao núcleo específico da formação acadêmica. Estar nos cenários de prática do SUS durante o processo de formação profissional oportuniza o desenvolvimento de aprendizagens marcado pela interprofissionalidade e pela possibilidade de desenvolver práticas colaborativas em saúde, focadas nas necessidades dos usuários e comunidade que resultam em benefícios para a saúde e vida das pessoas. O PET Interprofissionalidade ainda tem como desafio ampliar os espaços de formação interprofissional dentro das instituições de ensino, tendo os princípios e fundamentos da Educação Interprofissional como guia, para fortalecer os princípios do SUS, reduzir as desigualdades em saúde e preparar os estudantes para o trabalho colaborativo resultando em melhora da qualidade da atenção em saúde.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7548

FOTOVOZ: UMA EXPERIÊNCIA EM CUIDADO EM SAÚDE COM IMIGRANTES VENEZUELANOS EM MANAUS

Autores: Antônia Evilannia Cavalcante Maciel, Gladson Rosas Hauradou, Monya Evelin Campos Mota

Apresentação: O uso de recursos visuais enquanto instrumentos de abordagem participativa, para a coleta de dados, tem se mostrado como importante ferramenta, sobretudo, no contexto das ciências humanas e sociais contemporâneas. No caso preciso do Sistema Único de Saúde (SUS) cumpre destacar a necessidade de realização de pesquisas que propiciem maior envolvimento dos usuários para que se busque qualificar a atenção dispensada numa aproximação dos seus princípios doutrinários de universalidade, equidade e integralidade. Ademais, trata-se da Promoção da Saúde. Considerando-se o quadro atual de demanda por atenção em saúde/cuidado de um segmento diferenciado, os imigrantes venezuelanos, cada vez mais expressivo na capital amazonense, entende-se ser premente lançar mão de abordagens participativas que nos permitam maior proximidade sobre suas reais “necessidades peculiares” por cuidado, sendo a fotovoz uma abordagem diferenciada e acessível para a coleta de dados. Nesse sentido, este estudo visa identificar, por meio da fotovoz, a compreensão dos imigrantes venezuelanos, sobre o cuidado em saúde tendo em vista os direitos consagrados no SUS. **Objetivo:** Identificar por meio da fotovoz a compreensão dos imigrantes venezuelanos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Manaus, sobre o cuidado em saúde considerando-se os aspectos afeitos aos direitos consagrados no SUS. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem participativa, utilizando-se como técnica de investigação a fotovoz. A população participante do estudo são os imigrantes venezuelanos atendidos em uma UBS de Manaus. Quanto a abordagem por meio da fotovoz, propiciará buscarmos apreender a compreensão dos sujeitos envolvidos acerca do cuidado em saúde em Manaus. Nessa perspectiva, elaborar-se-á, com base nas imagens sobre as questões afeitas ao cuidado em saúde, o seu significado intrínseco, reproduzindo das narrativas dos imigrantes venezuelanos elementos que expressem sua compreensão individual e assim, relacioná-las com as narrativas dos demais participantes (coletivamente) acerca das categorias que emergirem nas atividades. Para execução da pesquisa criou-se o seguinte plano de ação: 1) Articular com a UBS adstrita que mais recebe demandas por cuidado em saúde dos imigrantes venezuelanos em Manaus; 2) Definir os participantes da abordagem com fotovoz com base em critérios a serem estabelecidos pelos/as pesquisadores/as; 3) Realizar 5 ou 6 encontros (oficinas) semanais durante os meses fevereiro e março de 2020 com imigrantes com o uso da fotovoz; 4) Fotografar, preferencialmente, juntamente com imigrantes venezuelanos, ambientes, pessoas, situações, equipamentos etc., que remetam à necessidade do cuidado em saúde; 5) Analisar coletivamente as imagens coletadas que apresentem as dimensões da necessidade do cuidado em saúde; 6) Reunir juntamente com os imigrantes venezuelanos, em forma de texto, os resultados sistematizados como manual ou roteiro para a identificação



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

das necessidades de cuidado em saúde desse segmento populacional. Resultado: esperados: Sob essa perspectiva, pretende-se desvelar a compreensão dos imigrantes venezuelanos sobre o cuidado em saúde tendo em vista os aspectos afeitos aos direitos consagrados no SUS e demonstrar a importância e o impacto das políticas de saúde sob o prisma da abordagem participativa por meio da fotovoz, visto que se estabelecerá maior proximidade ao segmento venezuelano e suas demandas por cuidado.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7549

A CONTRIBUIÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS PARA AS MULHERES QUE FREQUENTAM A ACADEMIA DA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAMBORIÚ/SC

Autores: Carla Dacroce, Flávio Adauto Mondini da Silva, Diego Vicente Santos, Liliane Geisler, Gilberto Marcelo Zonta

Apresentação: Existem estratégias de promoção de saúde disponíveis à população brasileira que se adaptam às proposições da Política Nacional de Promoção da Saúde. Foram criadas em 2011 as Academias da Saúde que são um programa subsidiado pelo Governo Federal, tendo como estratégia a promoção e cuidado com a saúde por meio de espaços públicos que contam com infraestrutura, equipamentos e profissionais qualificados que fortalecem as ações de promoção de saúde junto com outros programas e ações como o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e a Estratégia de Saúde da Família. As Academias da Saúde, desenvolvem atividades contemplando as práticas corporais, atividades físicas, produção do cuidado e modos de vida saudáveis. Fazem parte do conjunto de práticas corporais, as danças, exercícios físicos, as lutas, jogos motores e muitas outras práticas. Essas práticas podem ser um meio de atuação do profissional de Educação Física no campo da saúde, mas é necessário que essas práticas sejam desenvolvidas seguindo os princípios do Sistema Único de Saúde, baseando-se em um modelo de atenção a saúde e não como uma simples atividade com intuito de gastos energéticos. Dessa forma o profissional de Educação Física, tem como desafio, refletir sobre o grupo ou indivíduo com o qual trabalha considerando o contexto histórico, econômico e cultural para que então possa pensar propor e desenvolver as práticas de cuidado com a saúde. O profissional de Educação física precisa atuar minimizando riscos à saúde, incentivando o autocuidado, sempre estimulando a inclusão social por meio das práticas corporais incentivando a valorização dos espaços públicos de convivência. A partir de experiências de intervenção como estagiários do curso de Educação Física na Academia da Saúde no município de Camboriú/SC, realizou-se práticas corporais com um grupo de mulheres, com o objetivo de compreender a contribuição das práticas corporais para as mulheres que frequentam a Academia da Saúde de Camboriú/SC. A metodologia utilizada foi abordagem qualitativa, o delineamento técnico de aproximação participante, do tipo exploratória, e para a discussão dos dados coletados foi utilizada a análise de conteúdo, com especificidade em análise temática. Participaram das intervenções em média 20 mulheres que frequentavam o local com idades entre 25 e 70 anos. As intervenções, foram pensadas dentro do contexto onde a autonomia do usuário e do profissional se desenvolvem a partir das práticas corporais. Posteriormente para a análise dos dados, foi dividida em três blocos e categorias de análise, sendo que no primeiro bloco identificaram-se os espaços e instalações da Academia da Saúde de Camboriú/SC. A infraestrutura possui um ambiente ao ar livre com equipamentos como bancos, pranchas, barras paralelas, barras horizontais, espaldar, entre outros. Porém esses equipamentos são pouco utilizados, pois requer que os usuários possuam certo grau de força e resistência muscular então o profissional que atua neste local precisa fazer adequações e adaptações



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

necessárias para a utilização desses equipamentos. A área externa ainda possui uma quadra poliesportiva, porém não é coberta e pode ser utilizada quando as condições climáticas estão favoráveis. Todos os espaços da academia tanto externos quanto internos são acessíveis e dessa forma percebemos a garantia de acesso para as pessoas com deficiência fortalecendo a participação de todos sem distinções. Já no segundo bloco destacou-se as práticas corporais desenvolvidas com as mulheres. Todas as intervenções foram realizadas em forma de circuito, organizado em estações, onde desenvolveu-se diversas atividades, tanto de força, resistência e propriocepção. Dessa forma envolvemos várias modalidades dentro do circuito, estando de acordo com as necessidades das mulheres, priorizando a busca pela qualidade de vida e saúde, onde desta forma essas práticas têm como foco a promoção e também a prevenção de diversas doenças como obesidade, diabetes, hipertensão, entre outras. Por meio de intervenções dinâmicas, sendo realizadas em duplas ou individualmente, transmitiu-se a elas que as práticas corporais são um instrumento muito importante na promoção da saúde coletiva, podendo resultar na melhora da qualidade de vida de cada umas delas. E o terceiro bloco, buscou-se compreender as práticas corporais e suas contribuições para as mulheres que frequentavam a Academia da Saúde. A inserção da Educação Física na saúde coletiva é algo novo ainda, sendo que o papel da Educação Física no SUS, especificamente, dentro da Academia da Saúde baseia-se nos problemas dos usuários, por isso, é necessário ver o indivíduo como um todo e compreender o que ele realmente precisa e a Academia da Saúde se torna um meio de incentivo as práticas de cuidado com a saúde e possibilita que o profissional de Educação Física atue na atenção básica. Teve-se a oportunidade de experienciar, aprender e de contribuir para a promoção da saúde, produção do cuidado e de modos de vida saudáveis dessas mulheres evidenciando que as práticas corporais são componentes chave na promoção da saúde, na prevenção e no manejo de doenças. Compreender o papel das práticas corporais para as mulheres que frequentavam a Academia da Saúde de Camboriú/SC, levou-se em consideração as devidas e reais necessidades da comunidade, uma vez que esse termo diferencia-se do conceito de atividades físicas e exercícios físicos, pois apresentam manifestações da cultura de determinado grupo. O processo do desenvolvimento das práticas foi pensado e realizado baseando-se nos principais problemas enfrentados pelas mulheres. Observamos que ao término das práticas corporais as mulheres aparentavam estar mais felizes, pois além da sensação de bem-estar, elas criaram junto com os profissionais que atuam na Academia da Saúde um ambiente de coletividade, resignificando as relações humanas vividas por elas naquele espaço. Assim as intervenções envolveram várias modalidades, onde foram utilizados exercícios de força, velocidade, resistência, coordenação motora e equilíbrio, sendo assim fundamental para estimular as mulheres a vencerem suas dificuldades e ajudando a melhorar sua capacidade física e motora, estando de acordo com suas necessidades. Conclui-se que a Academia da Saúde é uma importante estratégia que contribui em ações de promoção da saúde no âmbito da Atenção Básica, tornando-se um local onde a presença de um profissional de Educação Física é indispensável concretizando ações de promoção de saúde, produção de cuidado, prevenção de doenças e modos de vida saudáveis. Além disso identificou-se que as práticas corporais interagem com o corpo cultural, dotados de símbolos e significados apontando a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

necessidade do profissional que atua neste contexto de superar a perspectiva biologicista e emergir novas maneiras de se conceber saúde para a população.



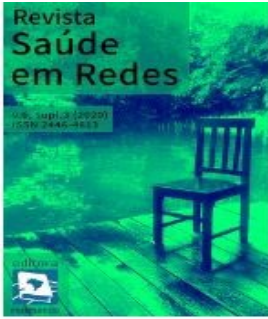
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7550

EDUCAÇÃO POPULAR E INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE

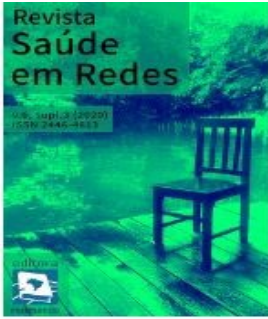
Autores: Kim Silva Ramos, Ana Paula Massadar Morel

Apresentação: A Educação Popular em Saúde (EPS) busca superar o fosso, muitas vezes presente, entre as práticas dos profissionais de saúde e a vida das classes populares. Tendo como princípios o diálogo, a emancipação, respeito aos saberes populares e indígenas, compromisso com projeto de transformação social popular e democrático, a EPS visa contribuir, dentre outros aspectos, para a formação de sujeitos políticos envolvidos na luta pela saúde. Mais do que um método, um conceito, ou uma atribuição do trabalho em saúde, a EPS se constitui historicamente como uma visão de mundo ligada a um movimento de transformação do setor saúde e da sociedade. A EPS nos ajuda a pensar que a prática dos profissionais da saúde tem uma forte dimensão educativa. Valorizar essa dimensão educativa é um passo importante para a sensibilização dos profissionais de saúde inclusão social de pessoas com deficiências Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da Educação Inclusiva (EI) de pessoas com deficiências na formação em saúde e como esta pode ser potencializada pela perspectiva da EPS. Tal discussão é feita a partir de relato de experiência de seminários ministrados para os cursos de graduação em Licenciatura em Enfermagem, Nutrição e Biomedicina, no âmbito de disciplinas da área da Educação e Saúde, na Universidade Federal Fluminense (UFF). Estes seminários foram pensados para suprir duas lacunas identificadas por nós nesse processo: a lacuna da discussão sobre a EI na formação em saúde e a lacuna da relação entre EI de pessoas com deficiências e EPS. A EI é uma concepção de ensino e aprendizagem contemporânea que visa garantir de acesso à educação para todos e todas. É uma necessidade humanitária dos nossos tempos valorizar as diferenças entre pessoas, afirmando a diversidade cultural, étnica, sensorial, física, intelectual e de gênero. No caso de nosso relato, buscamos valorizar os aspectos teórico-práticos e epistemológicos necessários para a EI de pessoas com deficiências, bem como as tarefas e desafios de uma formação acadêmica inclusivista de profissionais da saúde. Inclusão social pressupõe integração; ao contrário de uma educação especial, onde as pessoas com deficiências são isoladas em ambientes de ensino e aprendizagem especializados, a EI busca colocar todos, com ou sem deficiências, sob as mesmas condições de acesso ao conhecimento. Desenvolvimento: As disciplinas abordaram questões como o compromisso político do profissional de saúde, as concepções de educação em saúde, a relação entre saúde e sociedade, e tiveram como desfecho a elaboração em grupos de projetos educativos em saúde. Foram elaborados dois seminários intitulados “Inclusão social na formação acadêmica de profissionais da saúde: por onde começamos?”, apresentado nos dois semestres de 2019 para turmas mistas de Nutrição e Biomedicina, e “A inclusão social de pessoas com deficiências e saúde: a formação de profissionais da saúde inclusivistas”, apresentado para uma turma da Licenciatura em Enfermagem no primeiro semestre de 2019.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Estes encontros foram elaborados de modo a permitir a interação dialógica aluno-aluno e aluno-professor a partir de eixos temáticos e situações problematizadoras. A inclusão social e seus impactos nas práticas educativas, apesar de urgentes, enfrentam barreiras conceituais e atitudinais que precisam ser consideradas, pois concepções errôneas e mesmo preconceituosas sobre a pessoa com deficiência (PcD) influem diretamente na maneira que pensamos os papéis sociais que assumimos – no nosso caso, os papéis da docência e dos profissionais da saúde – quando nos colocamos como agentes da transformação dentro do paradigma da inclusão social. Por isso, apostamos no diálogo, no questionamento reflexivo e no planejamento trans e multidisciplinar de ações hipotéticas em situações de atendimento de PcD's. O seminário apresentado para as turmas mistas de Nutrição e Biomedicina abordou três temas: a) concepções biomédicas e psicossociais de deficiência, b) cientistas e profissionais da saúde com deficiências: relatos de formação acadêmica e de mercado de trabalho e c) profissional da saúde inclusivista em ação: casos hipotéticos de intervenção (elaboração de práticas educativas multi e transdisciplinares). O seminário apresentado para a turma de Enfermagem abordou: a) a percepção de alunos da graduação em enfermagem sobre a PcD, b) a construção de materiais táteis como estratégia de ação inclusiva para pessoas com deficiência visual e c) relatos de enfermeiros com deficiências físicas adquiridas. Os resultados serão apresentados adiante resumidamente pois cada um destes temas agregou um conjunto de observações importantes que apontam, duplamente, a boa recepção da metodologia dialógica assumida nestes seminários e a capacidade crítica e criativa dos alunos em apontar dificuldades e saídas individuais e coletivas para a implementação de práticas inclusivistas na saúde. Resultado: Tivemos resultados em dois momentos, primeiro os imediatos, que foram observados durante a comunicação dos seminários, e posteriormente os que demonstraram a incorporação dos temas debatidos da parte dos alunos. Durante os seminários, observamos: dificuldades em conceber concepções de deficiência que não estigmatizem como “anormais” PcD's, críticas sobre a formação acadêmica no que tange a pouca presença de temas sobre educação popular e inclusão social nos currículos dos cursos, a necessidade de ações trans e interdisciplinares para a implementação das práticas educativas inclusivistas na saúde e importância do diálogo para conhecer melhor as necessidades das PcD's. Após estes encontros, tivemos a nítida sensibilização dos alunos dos cursos, que mencionaram nas avaliações finais a importância de retomar o tema em outros momentos de sua formação. Além disso, dois grupos desenvolveram seus projetos de educação em saúde voltados para a temática. O primeiro intitulado “Projeto de inclusão para indivíduos portadores de deficiência visual: modelo representativo 3D da célula e suas organelas”, em que o grupo de alunos construiu modelos tátil-visuais de células e suas organelas. O segundo intitulado “Projeto pedagógico educacional para inclusão de deficientes visuais”, que teve como objetivo transmitir informações nutricionais com o uso de dinâmicas sensoriais, orientando deficientes visuais sobre a alimentação saudável. Para tal, foram utilizados sacos com pesos diferentes para demonstrar a quantidade de açúcar e sal presente em diversos tipos de alimentos. Por fim, tivemos um pedido de orientação de Monografia de uma aluna do curso de Pedagogia, com interesse em pesquisar o papel da educação básica na trajetória de estudantes com



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

deficiência visual. Ela participou de um dos seminários e solicitou orientação dos autores deste relato. Considerações finais Apesar de bons resultados, é com pesar que ainda apontamos o déficit na formação de futuros profissionais da saúde nos temas e práticas da EPS e da EI. Os próprios estudantes mencionaram o pouco espaço voltado para esses temas nos currículos dos cursos de saúde. Apontamos que todo trabalho em saúde tem uma dimensão educativa e, por isso, a escuta, o diálogo, a compreensão do contexto social deve ser levado em conta no processo de saúde-doença. O diálogo com os usuários e com os colegas de trabalho, com a comunidade e uma profunda sintonia com as necessidades sociais, como proposto pela EPS, são questões fundamentais para potencializar uma prática inclusivista. Neste ponto, é latente que se estabeleça uma integração mais profunda, solidária e ativa entre a EPS e EI que abranja a formação acadêmica, as práticas educativas e políticas públicas.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

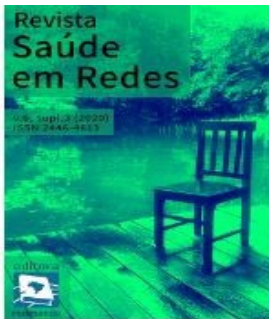
Trabalho nº 7552

PERFIL DE VIOLÊNCIA ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM BELO HORIZONTE – MG, 2017

Autores: ADRIANA KATIA EMILIANO SOUZA

Apresentação: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são expostos no cotidiano de trabalho a situações de violências e a condições inadequadas no trabalho que podem gerar acidentes de trabalho e ou adoecimento. A violência nos serviços de saúde, em especial a Atenção Primária de Saúde/ Estratégia de Saúde da Família se manifesta de várias formas que precisam ser melhor conhecidas para que sejam adotadas medidas adequadas de enfrentamento. Evidencia-se, a ocorrência de violência nos serviços de saúde, que se manifesta de várias formas na realidade dos trabalhadores da saúde, em especial o ACS. É necessária a realização de estudos que investiguem e contribuam para a reflexão sobre a temática junto aos ACS. Além da necessidade de investigar a carga de trabalho a que estão submetidos, de acordo com a PNAB (2012) e as novas atribuições, conforme nova PNAB (2017), bem como o seu processo de trabalho, que requer cooperação coletiva dos membros da ESF, para dar visibilidade a questões delicadas como as várias formas de manifestações da violência após a implantação e organização da APS/SF em BH. Assim, justifica-se a importância desta pesquisa em investigar o perfil de violência entre agentes comunitários de saúde na atenção primária à saúde e caracterizar os agentes comunitários de saúde que sofreram violência no trabalho, no cenário das regiões/distritos sanitários de Belo Horizonte, considerando suas especificidades. Esta pesquisa é um recorte do Banco de Dados da Pesquisa de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência na Atenção Primária a Saúde e teve como proposta investigar o perfil de violência entre agentes comunitários de saúde na atenção primária à saúde de Belo Horizonte e identificar as características dos agentes comunitários de saúde que sofreram violência no trabalho da Atenção Primária.

Desenvolvimento: /Método: Trata-se de estudo transversal com amostragem probabilística e abordagem quantitativa, que utilizou questionário semiestruturado e autoaplicável. Utilizou-se amostra estratificada, em estratos definidos pelas 9 regionais de BH, incorporando o total de 45 Unidades Básicas de Saúde de Belo Horizonte, sorteadas de forma aleatória, sendo cinco por regional; participaram deste estudo os ACS presentes nas UBS no momento de realização da pesquisa, que aceitaram participar e preencheram o critério de inclusão de estarem atuando há pelo menos um ano, na mesma Unidade, perfazendo o total de 326 ACS, 7 por unidade. Foram estudadas as variáveis explicativas demográficas: sexo, estado civil, cor/raça e grau de instrução e a variável de resposta ter sofrido ou não violência verbal, moral ou psicológica, sexual e bullying (intimidação) no trabalho nos últimos 12 meses. A partir da prevalência dos eventos de violência autorrelatada no trabalho em saúde, foi investigada a sua associação com as características individuais e laborais, por meio da análise bivariada com testes qui-quadrado, além de análise correspondência para avaliar as associações entre as variáveis. Os dados de natureza quantitativa foram digitados e armazenados em um banco de dados utilizando o software estatístico SPSS versão 20. Resultado: Os resultados mostram



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

que dos 326 ACS que compõem a amostra, 304 (93,3%) são mulheres e que 139 (42,6%) relataram ter sofrido algum tipo de violência no trabalho. Em relação à violência segundo o estado civil, quando questionados “ter sofrido ou não violência nos últimos 12 meses”, observa-se que, entre os casados, 63 ACS (39,1%) disseram ter sofrido violência para 97 (60,2%) que disseram não. Quanto à raça/cor, (53,4%) dos ACS se autodeclararam pardos, (24,4%) brancos e (19,9%) cor preta. A agressão ou violência verbal foi a mais frequente (19,6%), seguida da psicológica, (12,0%), bullying (6,7%); violência física (3,7%) e violência sexual (0,6%). A Análise de Correspondência entre os tipos de violência e o grau de instrução revelou que a ‘agressão verbal’ foi a mais apontada entre o público participante ‘sem ensino médio’ (35,2%), sendo 37,2% entre aqueles com ‘ensino médio’ e 36,0% com ‘Ensino Superior’, seguida por ‘violência moral e psicológica’, ‘física’ e ‘bullying’. Assim, entre os agentes comunitários de saúde vítimas de violência no trabalho em Belo Horizonte predominam os trabalhadores com ensino médio completo, de cor/raça parda, na grande maioria do sexo feminino, que vive com um companheiro e que a violência/agressão verbal foi o tipo de violência mais frequente. Espera-se que os resultados desse estudo contribuam para o fortalecimento de políticas e ações de proteção dos trabalhadores de saúde, os ACS em especial por conta das situações de violência no trabalho. Considerações finais: O presente estudo buscou investigar o perfil de violência entre agentes comunitários de saúde na atenção primária à saúde em Belo Horizonte e identificar as características dos agentes comunitários de saúde que sofreram violência no trabalho da Atenção Primária. O perfil revela um trabalhador com ensino médio completo, de cor/raça parda, que vive com um companheiro, na sua quase totalidade do sexo feminino e a violência mais relatada foi à agressão verbal. O estudo também revela a ocorrência de violência no trabalho entre trabalhadores da Atenção Primária à Saúde de Belo Horizonte, quando de 326 participantes 139 (42,6%) afirma que já foi vítima de algum tipo de violência, índice alto, principalmente, entre o público que possui grau de escolaridade acima do preconizado por lei para o ACS, comparando-se com índices Estadual e Federal. O presente estudo revelou também o perfil de violência sofrida pelos ACS, por meio da análise de correspondência, que mais da metade dos participantes com ensino médio completo, curso técnico e curso superior, a violência “agressão verbal” foi mais relatada. Entende-se que o acesso ao conhecimento não tem sido um gerador das agressões por sua falta, uma vez que o estudo demonstrou que mais da metade dos participantes tinham ensino médio e técnico, entretanto não deixaram de ser vítimas de algum tipo de agressão. Nesse ponto orientamos que sejam investidos em capacitações e cursos voltados para o perfil e o processo de trabalho do ACS. É necessário que o ACS seja valorizado e inserido de fato na equipe de saúde, devendo as informações coletadas por ele junto à comunidade serem utilizadas no planejamento das ações de saúde (DIAS; SILVA, 2013). Como recomendação para alteração da realidade de violência na atenção primária à saúde, existe a necessidade do envolvimento de todos os membros da equipe de ESF, com o ACS e que todos os envolvidos com os usuários da SF e seus trabalhadores-usuários sejam informados da rede de serviços de saúde do município e, se capacitem para identificar, enfrentar e eliminar todas as formas de violência. Espera-se que, os resultados desse estudo contribuam com a reflexão sobre o tema Violência no Trabalho



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

em Saúde e sua importância para a integração da ESF, tanto do município, quanto, em outras localidades brasileiras. Dessa forma concluímos que o reconhecimento dos aspectos que caracterizam o perfil de violência e o perfil dos ACS nos cenários de trabalho das equipes da Saúde da Família apresenta-se como importante ferramenta para análise e planejamento de ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis, e, com isso, fortalecer e reafirmar cada vez mais a implementação efetiva da ESF como um dos pilares estruturante do SUS.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7553

PACE “RIOS DE PLÁSTICO”: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VISÃO DE UMA ESTUDANTE DE ENFERMAGEM

Autores: Amanda da Silva Melo, Waleska Gravena, Cliviane Farias Cordeiro, Alessandra da Silva Carvalho, Andreina Santos da Silva, Karem Poliana Santos da Silva

Apresentação: Os projetos e ações voltados à sustentabilidade ambiental surgem como um estímulo que deve ser buscado pelos profissionais enfermeiros, pois favorece que os atuais e futuros profissionais possam refletir sobre a promoção de saúde em relação à educação ambiental e sustentabilidade. Desta forma, o presente trabalho possui como objetivo central: Relatar a experiência vivenciada por uma estudante de enfermagem dentro do Projeto de extensão “Rios de Plástico” e uma reflexão levantada sobre sustentabilidade ambiental e sua relação com a saúde. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência sobre um projeto de extensão desenvolvido no Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB-UFAM), realizado por docentes e discentes desse instituto. O projeto teve como objetivo principal minimizar os danos que os recipientes plásticos causam ao meio ambiente, tendo, como público alvo, alunos e população em geral do município de Coari-AM determinados a melhorar o meio ambiente em que vivemos. **Resultado:** O projeto desenvolvido no ISB, contou com a colaboração de sete docentes e 22 discentes monitores, sendo estes, estudantes do instituto. Antes da data de realização do evento, o grupo reunia-se semanalmente para planejar e discutir ideias, além de testar os objetos que seriam produzidos nas oficinas. O primeiro dia de projeto contou com a realização de palestras, com temas relacionados ao uso excessivo do plástico, poluição ambiental e seus danos à saúde, poluição dos rios e educação ambiental, além de sugestões criativas para diminuição do uso de plásticos no dia a dia. O dia seguinte proporcionou a atividade prática, com a realização de quatro Oficinas utilizando materiais recicláveis, sendo elas: Puffs de PET; Vassouras de PET; Sabão de óleo usado; e Vasos de PET. Os participantes foram divididos em quatro grupos, onde todos puderam participar das 4 oficinas. **Considerações finais:** O projeto Rios de Plástico proporcionou uma conscientização e um olhar mais abrangente sobre os cuidados que se deve ter com o meio ambiente, onde a reutilização de produtos e a reciclagem de materiais nas oficinas se tornaram eficazes, pois agregaram valor ao que era considerado descarte, além de apresentar um viés social, podendo servir como renda financeira. Outro grande feito deste projeto foi a compra de canecas para todos os discentes e docentes do ISB, visando diminuir o uso de copos descartáveis na instituição. Desta forma, através do projeto Rios de Plástico, foi possível compreender com mais clareza a questão do meio ambiente e sua relação com o processo saúde-doença, levantando a reflexão curiosa de que apesar da enfermagem estar voltada para a promoção da saúde, pouco se vê o engajamento da mesma em temáticas ambientais. Logo, faz-se necessária a realização de mais projetos como este nas instituições de ensino e inserção nos cursos de graduação em saúde a temática “saúde e meio ambiente”, a fim de que os profissionais desenvolvam a concepção de que a saúde humana depende de um planeta saudável.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7554

PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO, PRÁTICA E FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE-SP

Autores: Maria Lúcia Garcia Mira, Cristina Sayuri Asano, Rosângela Soares Chrigger, Naysa Cardoso Silva dos Santos, Daniela Crescente Arantes Araújo Marques, Fabiana Siqueira da Silva, Bruna Karina Santiago, Gabriel Cavalcante da Silva

Apresentação: A busca pela melhoria da qualidade da atenção, em resposta às complexas necessidades de saúde é uma questão presente tanto no trabalho quanto na formação profissional. A Educação Interprofissional (EIP) em Saúde tem sido uma estratégia na superação de práticas isoladas e de formação voltada para áreas específicas, com dificuldades de interação e trabalho colaborativo. Este resumo resulta de uma experiência de formação interprofissional para a saúde, realizada na Região Metropolitana da Baixada Santista, no Estado de São Paulo, que procurou aproximar-se de tais dificuldades. Trata-se de um trabalho decorrente do Programa de Educação pelo Trabalho – PET-Saúde Interprofissionalidade, em vigência desde o primeiro semestre de 2019, com duração de dois anos. Participam desta experiência, estudantes e professores dos cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Educação Física e Serviço Social do Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), e do curso de Medicina do Centro Universitário Lusíada (UNILUS). Participam também, trabalhadores dos serviços de saúde do município de São Vicente. Os relatos aqui apresentados estão sendo desenvolvidos na Unidade Básica de Saúde Catiapoã/Estratégia de Saúde da Família Sá Catarina a partir da articulação entre PET e o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) pela participação da Secretaria de Saúde do município. Tem como objetivos a integração ensino-serviço-comunidade; o desenvolvimento de metodologias participativas de ensino-aprendizagem; a melhora da qualidade da atenção através da colaboração e do trabalho em equipe; a formação e a capacitação continuada interprofissional em saúde para uma prática centrada nas necessidades dos usuários. Pensar o campo da integração ensino-serviço-comunidade inscreve-se como fundante no âmbito do PET-Saúde Interprofissionalidade: não se trata, de estruturar arranjos disciplinares mais ‘coletivos’, mas antes, de ter como projeto uma formação que possibilite a aprendizagem do cuidado em saúde a partir do território, da escuta atenta e implicada das pessoas e grupos e de seus modos de pensar a vida, de estar na vida, de andar a vida, como definido no projeto do PET. Nessa perspectiva, o PET desenvolve-se em São Vicente. **Desenvolvimento:** São Vicente é um dos mais antigos municípios do Brasil, com história da chegada de portugueses desde 1501. Situado no litoral sul do Estado de São Paulo, possui forte potencial turístico, tanto pelos sítios históricos, pelo esporte de asa delta e pelas suas áreas litorâneas. Desenvolve o comércio popular na região. Tem hoje uma população estimada em 365.798 habitantes distribuídos entre a área insular e o continente, sendo que 33,6% da população vive com até ½ salário mínimo e 54,9 da arrecadação do município é proveniente de fontes externas. Apresenta em 2019 uma taxa de mortalidade infantil de 14,7 óbitos por mil nascidos vivos. A população que vive nas áreas periféricas



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

convive com dificuldade de acesso às políticas públicas. O bairro Catiapoã situa-se, porém, próximo à região central do município, mas tem sérios problemas com alagamentos, com a vulnerabilidade social de seus habitantes e com a atuação do tráfico de drogas. Possui uma UBS e uma ESF. A atenção básica de saúde do território, pela Estratégia de Saúde da Família detectou duas situações que demandaram ações de maior complexidade, considerando as condições sociais, físicas e da rede de atenção necessária. Dada a necessidade de atenção integral, o NASF foi acionado para a discussão e planejamento das ações. O NASF foi uma evolução do Programa de Saúde da Família para a atenção integral às necessidades de saúde das populações dos municípios brasileiros que considerou para o trabalho, a interprofissionalidade, a intersetorialidade, e o estabelecimento de redes de atenção. A equipe do NASF que se responsabiliza pelo Catiapoã conta com profissionais de diferentes áreas (nutricionistas, fonoaudiólogas, psicóloga, assistente social, médica e dentista, além da enfermeira, médica, auxiliar de enfermagem e agentes comunitários da equipe básica) e envolveu também os preceptores, tutores e estudantes do PET. Dos casos em que o PET participou nos planos terapêuticos singulares (PTS), foram escolhidos dois para este relato. No primeiro, o usuário em atenção era um homem de 62 anos, aposentado como técnico em radiologia, mas atuante no território e exercendo as funções de maestro na igreja que frequentava. Vivava com a esposa e uma sobrinha em um sobrado com escadaria íngreme e de difícil acesso. Teve um acidente vascular encefálico em abril de 2019 com consequências na fala e na deambulação, com uso de cadeira de rodas. Esteve hospitalizado no hospital municipal e tinha atendimento em um serviço de desospitalização, com o Melhor em Casa. Apresentava muita dificuldade emocional e física, pela perda de autonomia e para aceitar seu atual estado. A esposa cuidava dele e também sentia dificuldades com suas novas funções. O PTS envolveu a ESF, o NASF, com a psicóloga, a nutricionista e a fonoaudióloga, o PET, o Melhor em Casa e o Reabilitar (serviço de saúde do município para a reabilitação). Na atenção que foi posta a partir de maio, a escuta e as referências que se estabeleceram para o atendimento de suas necessidades, foram permitindo a construção de segurança na atenção e a sua reabilitação. O segundo caso era de uma jovem de 21 anos, com diagnóstico de diabetes tipo 1 que não aderira ao tratamento, mostrando-se pouco participativa. A escuta qualificada que envolveu trabalhadores, preceptores, estudantes e professores em diferentes momentos revelou uma pessoa com papéis de cuidado intenso com a família. Sua atenção voltava-se para o cuidado dos pais, em especial da mãe também diabética, ao ponto de esquecer-se de si, com pouco tempo e disposição para o auto cuidado. As discussões em grupo puderam elaborar estratégias de atenção que buscavam a construção de vínculos da jovem e sua família com a equipe de saúde, a valorização e o sentido para seguir a vida. Foi possível observar a adesão ao tratamento, o auto cuidado, o desenvolvimento da autoestima e o encontro de cuidados com a família. Resultado: A aproximação dos estudantes nos territórios, com a participação de trabalhadores de saúde nas experiências com o PET Interprofissionalidade vem construindo saberes e fazeres que diferem de outras inserções. Observa-se a preocupação do trabalho centrada no usuário, e com ele, o exercício da escuta qualificada e a construção de vínculos; a colaboração dos diferentes saberes objetivando um mesmo resultado; o trabalho articulado em rede e em diferentes esferas de decisão; as trocas



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

horizontais entre trabalhadores, estudantes e professores que permite formação, capacitação continuada e a construção de estratégias pedagógicas; enfim, a prática que expõe a concepção de saúde como resultante de condições de vida e a necessidade de empenho na construção do Sistema Único de Saúde. Considerações finais: A formação disciplinar na saúde que objetivou o perfil do especialista tem mostrado os limites para o trabalho em equipe, imprescindível para as respostas ao caráter multifacetado que as necessidades de saúde apresentam contemporaneamente. Essa realidade baliza o imperativo encontro com o outro no processo de formação inicial e continuada, aprendendo “com”, “sobre” e “entre si”, como preconiza a OMS, sem que se perca a qualificação de conhecimento específico. Experiências como o PET-Interprofissionalidade ou como o Projeto Político Pedagógico do Instituto Saúde e Sociedade do Campus Baixada Santista da UNIFESP que permite a formação entrelaçada entre eixos comuns e específicos, promovem práticas colaborativas na área da saúde, desde o processo inicial de formação.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

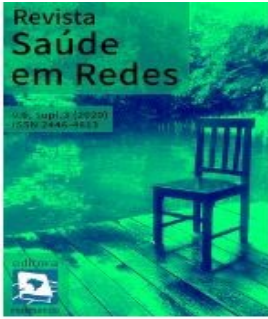
Trabalho nº 7555

ESTRATÉGIA GAMIFICADA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE PRÓSTATA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Breno Pereira Martins, Aline da Silva Pereira, Jordan da Silva Soeiro, Laura Caroline de Sena Miranda, Lorena Santos da Rocha, Paulo Henrique Feitosa Leal, Rebecca Lobato Marinho, Flávio Luiz Nunes de Carvalho

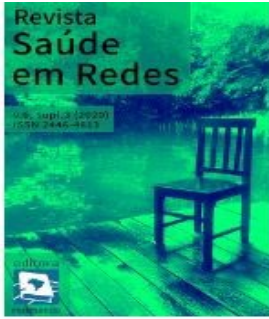
Apresentação: Este é um relato de experiência vivenciado por acadêmicos dos cursos de graduação em Enfermagem e Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade da Amazônia (UNAMA), respectivamente, os quais realizaram uma atividade educativa sobre câncer de próstata por intermédio da adaptação de um jogo de trilhas. Durante o planejamento da atividade acadêmica, definiu-se o câncer de próstata como tema a ser trabalhado, visto que, este tema torna-se relevante devido à taxa epidemiológica da doença. Vale ressaltar que, o câncer de próstata caracteriza-se por um crescimento anormal da glândula, o qual tem sua etiologia desconhecida. Contudo, alguns fatores podem influenciar na promoção da doença como a genética, o estilo de vida, os hábitos alimentares, a exposição a patógenos e o metabolismo hormonal. Raramente esse tipo de displasia possui sintomas até que se encontre na sua forma avançada, além do diagnóstico da doença ocorrer quando o câncer prostático já se disseminou para outros órgãos, o que dificulta o tratamento. Ademais, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, o câncer de próstata é a neoplasia maligna mais frequente nos homens e o segundo maior causador de mortes no Brasil. Com o intuito de realizar abordagem mais lúdica para contemplar a experiência cognitiva dos participantes, optou-se pela estratégia da gamificação, a qual ultrapassa os limites de origem, sendo aplicada em diferentes contextos, dentre eles, o pedagógico. É importante pontuar que a gamificação é um fenômeno constituído por elementos dos games como mecânica, pensamentos e estratégias, no entanto, é utilizado fora do contexto com a finalidade de estimular a aprendizagem de forma ativa, ou seja, tem a finalidade de promover uma interação entre os participantes para solucionar a proposta dos jogos que, conseqüentemente, acarreta no aprendizado de determinado assunto. Sendo assim o objetivo deste relato é apresentar a experiência de um grupo de acadêmicos que utilizou um game, jogo de trilhas, em uma ação educativa sobre a displasia de próstata.

Desenvolvimento: A ação foi desenvolvida por sete membros de uma Liga acadêmica de anatomia e fisiologia da Universidade Pública no Estado do Pará, após uma palestra de câncer de próstata em um simpósio realizado pela liga. Deste modo, houve a apresentação do tema; explanação sobre sinais e sintomas da displasia; esclarecimento sobre as regras do jogo e sua aplicação; a gincana aspirou a avaliar o conhecimento dos acadêmicos, e, posteriormente, houve uma premiação para a equipe que finalizou o jogo. Vale pontuar que, a estratégia se deu por meio da adaptação de um jogo chamado "QUEST", o qual consiste em perguntas e apostas. Na adaptação o jogo continha 1 tabuleiro, 5 peões, 60 perguntas divididas em 5 classes de assunto e sinalizadas por cores (azul: conceito de câncer de próstata, vermelho: fatores de riscos, verde: fatores preventivos, marrom: diagnóstico,



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

amarelo: tratamento) e 25 fichas de apostas (cinco de cada cor, cada equipe recebeu fichas numeradas de 1 até 5). O objetivo do jogo era responder corretamente às perguntas para chegar à última casa do tabuleiro, vencida quem chegava primeiro. Entretanto, antes de responder a pergunta o jogador tinha que apostar com suas fichas na probabilidade de acertar a pergunta, se acertasse andava com o peão a quantidade que apostou, se errasse continuava na mesma casa, ademais, após cada jogada a equipe colocava sua aposta no meio do tabuleiro, impossibilitando o uso da mesma ficha até que todas as outras tivessem sido usadas para poder retornar ao domínio do grupo. No total jogaram aproximadamente 27 pessoas, sendo divididas em 5 grupos. Para a divisão, foram entregues papéis pelos organizadores enumerados de um a cinco para cada pessoa, que fazia referência ao grupo no qual cada indivíduo deveria ficar. Os times escolheram um representante para ficar na mesa no centro do grupo, onde ficou exposto o tabuleiro. O integrante que estava frente ao jogo poderia discutir a resposta com o restante da equipe depois que apostava a sua ficha no centro do tabuleiro. O time também podia fazer a rotatividade de seu representante na mesa no final de cada rodada. Resultado: Na ação os acadêmicos ficaram estimulados a participar e, através da dinâmica lúdica, os mesmos puderam constatar a absorção das informações de maneira efetiva, alcançando o objetivo esperado. Além disso, foi perceptível no jogo o interesse dos participantes para responder as perguntas corretamente e ganhar os pontos para andar até o fim da trilha. A discussão entre o grupo aliado foi muito intensificada no decorrer de cada partida e a competitividade entre os grupos opostos também aumentava. Com a análise das respostas foi possível constatar que os acadêmicos adquiriram conhecimentos na palestra e no jogo, assim assimilaram pontos que ficaram obscuros no início do jogo, visto que um grupo lembrava o outro do assunto. A medida que um grupo errava e outro tinha a chance de responder, percebia-se certa indignação pelo erro. Nas últimas partidas foi possível observar a integração de toda a equipe para responder à pergunta chave para o fim do jogo, bem como após isso a vibração espontânea do grupo vencedor. A partir dessa análise foi possível observar que os acadêmicos puderam concretizar o conhecimento acerca do câncer de próstata de maneira mais divertida. Assim, a atividade lúdica maximizou a fixação do conhecimento por ser uma forma muito mais simples de aprendizado. Considerações finais: Dessa forma, é importante ressaltar os benefícios da educação em saúde na promoção do bem-estar físico do homem, utilizando métodos pedagógicos que proporcionem uma melhor adesão do público alvo, como a gamificação, já que possibilita a desconstrução de ideias e atitudes que não contemplam de forma positiva na saúde da população e na construção de conhecimentos para que esse indivíduo se torne multiplicador. Sendo assim, ratifica-se a importância do estudo e das ações em saúde para a comunidade acadêmica, pois são novas metodologias que facilitam o processo ensino-aprendizagem dos acadêmicos e docentes, bem como possibilitam uma maior orientação em diversos aspectos, no caso desse trabalho, sobre a displasia da próstata.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7556

REFLEXÃO NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

Autores: Maria Gabryelle da Silva Soares, Maria Letícia Cardoso da Silva Barbosa, Ana Alice Domingos Pontes, Davy Gabryel da Silva Soares, Régis Jackson Moraes de Medeiros

Apresentação: A humanização da saúde é vista no contexto atual como um movimento integrador das relações da saúde, buscando uma melhoria do atendimento e um ambiente propício para o desenvolvimento do cuidado. Objetivo: Refletir sobre o processo de humanização nos serviços em saúde. Método: Realizou-se uma pesquisa qualitativa através de uma compilação de dados mediante a uma revisão bibliográfica narrativa, foram selecionados artigos, priorizando os publicados nos últimos dez anos. Tais artigos foram obtidos por meio dos portais: Scielo, PubMed, através das descrições: Humanização e cuidado em saúde. Resultado: Com o avanço da ciência e tecnologia, ocorreu um afastamento dos profissionais de seus usuários, trazendo à tona um atendimento desumanizado que é meramente técnico, onde se observa apenas a doença e o estado físico, não considerando os sentimentos, medos, anseios, crenças e valores do outro, referindo-se a um tratamento meramente superficial. Logo, a integralidade na assistência não deve se limitar apenas em processos de prevenção e cura, se deve englobar o ato de valorizar, priorizar e se dedicar ao outro, como fonte para a sua cura plena. Resultado: Portanto, a execução dos cuidados realizados no decorrer da assistência, traz ao usuário a certeza física e psíquica do atendimento pleno realizado por profissionais aptos e atentos as suas condições individuais, promovendo a sensação de compreensão, pois os fatores emotivos e psíquicos levados em consideração contribuem para a cura, de modo que permanece inteiramente relacionada aos caminhos da humanização. Nesse sentido, humanizar a assistência em saúde implica dar lugar tanto à palavra do usuário quanto à palavra dos profissionais da saúde, de forma que possam fazer parte de uma rede de diálogo, que pense e promova as ações, campanhas, programas e políticas assistenciais a partir da dignidade ética da palavra, do respeito, do reconhecimento mútuo e da solidariedade.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7558

FATORES DE RISCO MATERNO PARA DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

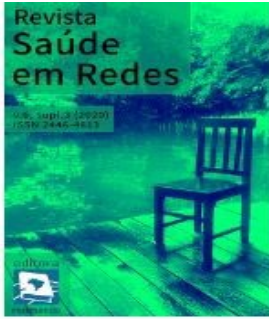
Autores: Roberta de Oliveira Ferreira, Tiago de Oliveira Souza

Apresentação: Um exemplo dos riscos maternos-fetais de alta relevância, os quais podem acarretar vários malefícios a saúde de gestantes, é a Síndrome Hipertensiva Gestacional (SHG). Apesar de a SHG ser uma patologia perfeitamente previsível do ciclo grávido puerperal, suas elevadas complicações maternas e perinatais ainda persistem nos países subdesenvolvidos, entre os quais o Brasil está inserido. Obesidade, hipertensão crônica, diabetes, alimentação inadequada e sedentarismo são fatores de risco detectáveis na pré-concepção. Logo, analisar estes fatores de risco é imprescindível, vez que, a partir deles podemos orientar os profissionais da saúde para prevenção e diagnóstico precoce e colaborar para a educação em saúde da população. Objetivo: Realizar uma revisão integrativa de publicações de artigos que tratam acerca da Síndrome Hipertensiva da Gestação e os fatores de risco relacionados. Método: Trata-se de um estudo de revisão integrativa. A busca de dados ocorreu em outubro de 2019. A revisão foi realizada a partir das bases de dados eletrônicas da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Literatura Internacional em Ciências da Saúde, Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas de Cuba, Base de Dados em Enfermagem e Instituto Brasileiro de Ensino em Ciências da Saúde consultadas por meio do site da Biblioteca Virtual em Saúde, da Biblioteca Regional de Medicina. Resultado: Os resultados encontrados nas análises realizadas na literatura demonstraram que, ter uma baixa condição socioeconômica não é um fator de risco para ocorrência da SHG. Na pesquisa, também foi possível identificar correlação entre obesidade como fator de risco para ocorrência da SHG. Entretanto, a obesidade não foi identificada como fator de risco independente em alguns estudos, mas sim associado à raça. Outro fator de risco para ocorrência de pré-eclâmpsia (PE) é ser da raça não branca independentemente dos fatores idade, pré-eclâmpsia prévia, obesidade e paridade. Foi possível observar, em uma das pesquisas analisadas, que uma história pessoal de PE está associada a uma nova ocorrência de PE em gestação posterior. É importante ressaltar que quando o parto é cesariano, o risco para complicações maternas aumenta especialmente em gestantes com PE grave. Tal fator corrobora com a elevação das chances de manifestações hemorrágicas, infecções, picos hipertensivos e maior duração do tempo de hospitalização. Considerações: Com base nos achados das análises realizadas no presente estudo, é perceptível a importância da realização de um pré-natal de qualidade e de que as gestantes de risco sejam identificadas precocemente, garantindo um atendimento especializado adequado capaz de promover saúde e evitar possíveis complicações. Nesse cenário, a equipe multiprofissional desempenha um papel fundamental na classificação, identificação e cuidado de gestantes com SHG, possibilitando, assim, a promoção e prevenção na saúde destas clientes, evitando morbimortalidade, desfechos desfavoráveis e garantindo o melhor gerenciamento clínico da doença.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7559

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE HOSPITALAR NA RECUPERAÇÃO DO PACIENTE: vivência da Teoria Ambientalista em Hospital Público, Belém- Pará.

Autores: Ana Carolina Santos dos Santos, Paulo Fernando Lauria Fonseca, Joice Carvalho Barata, Breno Pereira Martins, Andrezza Ozela de Vilhena, Milena Cardoso de Lima, Vanessa Ellen Mathias Batista

Apresentação: A teoria ambientalista foi proposta por Florence Nightingale no ano de 1859, tratando-se de notas e evidências baseadas em experiências vivenciadas que Nightingale tomou durante a sua vivência na Guerra da Criméia como voluntária a cuidar dos soldados feridos e doentes. Tais evidências foram relacionadas ao ambiente que o paciente foi tratado e de possíveis consequências positivas ou negativas na sua recuperação. Florence, dizia que o indivíduo é influenciado pelas relações com o ambiente saudável quando se tem, ou não. Afirmava também, que o papel da enfermagem nesse processo é de equilibrar o meio ambiente, afim de conservar a energia vital do paciente e assim garantir a recuperação de sua saúde. Com isso, o som, iluminação, arejamento, visibilidade são os principais indicadores de progressão para o paciente internado. Este trabalho tem o objetivo de relatar vivência e experiência de análise dos fatores ambientais que influenciam na recuperação do paciente em um Hospital público na Região Metropolitana de Belém (PA). **Desenvolvimento:** Com base na Teoria ambientalista, os alunos visitaram a instituição hospitalar afim de analisar o ambiente para fazer a comparação com a Teoria de Florence. Após a visita, foi criado um instrumento de pesquisa anônimo, relacionado ao ambiente para ser repassados aos pacientes. A pesquisa foi realizada com 26 indivíduos internados no 5º andar da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna que é uma instituição voltada para a assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) nas referências de Psiquiatria, Cardiologia e Nefrologia, criada para assegurar à população soluções no atendimento ambulatorial e hospitalar de média e alta complexidade com excelência e humanismo, assim como contribuir para o ensino e a pesquisa. As respostas foram restritas a sim, não, bom, regular e ruim. **Resultado:** A teoria ambientalista, comprova que o ambiente hospitalar é responsável também, pela recuperação do paciente. Assim como, o instrumento utilizado foi necessário para corroborar que a teoria ambientalista de Florence é aplicada no hospital em que foi realizada a coleta de dados e contribui diretamente para uma boa recuperação dos pacientes. No entanto, ao escutar os pacientes, questões como o “ruído” e outros fatores que prejudicam o sono foram relatadas, de forma que, a participação deles propiciou rigor e realidade à pesquisa. **Considerações finais:** O estudo foi fundamental para os acadêmicos de enfermagem, uma vez que os possibilitou a exploração da Teoria Ambientalista de Florence, bem como, aproximou-os da realidade e da aplicabilidade desse raciocínio em um hospital. Além disso, proporcionou perceber o protagonismo dos pacientes para a evolução e execução dos critérios da Teoria no ambiente hospitalar. Nesse viés, proporcionar um ambiente saudável e seguro, em todos os aspectos, é um dos principais motivos na manutenção dos pacientes. Ademais, é necessário a participação integral, holística e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

humanista da enfermagem na manutenção das capacidades vitais desses clientes, assim como, satisfazer suas necessidades biológicas, psicossociais, espirituais e físicas.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7560

CONSTRUÇÃO DE FLUXOGRAMA PARA TRATAMENTO DE PESSOAS COM DISTONIA E ESPASMO HEMIFACIAL

Autores: Emily Karolyne Aleixo da Silva, Lourena Silva Bahia dos Anjos, Sammy Adrielly Guimarães, Sammy Adrielly Guimarães, Flavine Evangelista Gonçalves, Flavine Evangelista Gonçalves, Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira, Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira

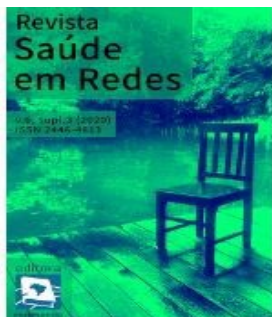
Apresentação: A gestão em saúde abrange três dimensões complexas: espaços dos cuidados singulares e multiprofissionais; instituições de saúde; formação e operação de redes de serviços de saúde para uma assistência universal e eficiente. Todavia, construir novas formas de gestão nesta área, comedidas pela participação, práticas cooperativas, interdisciplinares e atuação de sujeitos ativos (sobretudo usuários destes serviços), possui contrariedades significativas. Neste sentido, se faz necessário conhecer e analisar o desenvolvimento do processo organizacional em saúde, bem como suas etapas, isto é, compreender a extensão de cada, sua relevância para construção do processo e de que modo acontece, a exemplo de protocolos e fluxogramas, que consistem em ferramentas medulares para se conhecer a totalidade deste sistema. Logo, permitem a equipe de saúde identificar incongruências que transpõem esta estrutura, nos mais diferentes serviços de saúde, a fim de saná-las e assegurar o acesso universal à saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmica de enfermagem durante a elaboração de um fluxograma referente a aplicação de toxina botulínica do tipo A (TBA) para um hospital universitário no Pará. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre a construção de um instrumento de auxílio organizacional – o fluxograma – para a operacionalização do fluxo interno para manejo do usuário classificado ao tratamento referente à aplicação da TBA, relacionada ao diagnóstico de distonias e espasmo hemifacial. Tal prática foi desenvolvida a partir da leitura do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Distonias e Espasmo Hemifacial, instituído pelo Ministério de Saúde (MS) e sua adequação prática, visual e acessível no fluxograma, mediante a atividade curricular de Gestão em serviços de saúde e a identificação da ausência de instrumento prático que facilitasse o acesso dos profissionais de saúde ao que dispõe o MS quanto ao tratamento em questão³. **Resultado:** Desenvolveu-se um fluxograma prático a fim de definir e facilitar o manejo do usuário para o tratamento com TBA-1 e TBA-2 e anexo dispendo em tabelas com checklist: os critérios de avaliação para as Distonias e Espasmo hemifacial, baseadas na Classificação Estatística Internacional de doenças, de 2010 (CID-10) e condições de saúde, os diagnósticos para escolha terapêutica pela CID-10 e suas respectivas vias de aplicação medicamentosa, os critérios de inclusão dos pacientes no tratamento, os critérios para interrupção do tratamento, a monitorização do paciente quanto aos efeitos adversos e desenvolvimento de anticorpos, e apresentação do fármaco e respectivas doses recomendadas para cada CID-10. **Considerações finais:** Fomenta-se a relevância da construção desta ferramenta para as acadêmicas de enfermagem, pela compreensão e aplicação das dimensões que compõe as práticas de gestão em saúde, assim contribuindo



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

para o aprimoramento da assistência à saúde universal, equitativa e integral, se valendo da enfermagem como ciência capaz de transformar a realidade social. No que concerne ao serviço de saúde e aos usuários, ratifica a articulação entre os atores envolvidos, em prol do êxito do SUS, a fim de que as políticas públicas constituam trâmites para propiciar e assegurar qualidade aos cidadãos.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7561

ATIVIDADES LÚDICAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO PIÇARRAS

Autores: DIEGO Vicente SANTOS, CARLA DACROCE, LILIANE GEISLER, GILBERTO ZONTA

Apresentação: O resumo é sobre a experiência de intervenção alicerçada pela oportunidade em um estágio no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS I no município de Balneário Piçarras, no Estado de Santa Catarina/SC e da inserção do profissional de Educação Física no âmbito da Saúde Coletiva, interligada ao Sistema Único Saúde - SUS. A partir das reformas sanitária e psiquiátrica foram desenvolvidos processos complexos, para consolidação dos princípios doutrinários e políticos do Sistema Único de Saúde dentre seus aspectos históricos culturais. O SUS foi construído pautado em valores mais humanistas (OU valores igualdade, democracia e emancipação) a partir do movimento da reforma sanitária assegurado desde 1990. Já a reforma psiquiátrica obteve início nos anos 70 por meio de diversos atores sócias, para reestruturação do modelo hospitalocêntrico e ressignificação na área da saúde mental por um novo modelo, que são chamados de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). O CAPS é característico do atendimento, encaminhamento, acompanhamento diário em sua população alvo, que podem ser pessoas com transtornos mentais, ou decorrentes de substâncias psicoativas, severas e persistentes. O CAPS corrobora com algumas estratégias que podem auxiliar na reinserção social de sujeitos. Dentro dessa concepção do CAPS ter-se-á necessidade de conceituar saúde com interesse científico para elaboração de estratégias coletivas ou individuais. O conceito ampliado interliga as condições que determinam o estilo de vida das pessoas, para capacitar a melhoria da saúde, e procurar soluções para as adversidades pelos profissionais qualificados. Sendo assim, as atividades lúdicas ou jogos lúdicos, podem ser estratégias elaboradas principalmente pelo profissional de Educação Física. A atividade lúdica desenvolve o significado de sentido para compreensão do sujeito ao expressar (OU e/) sua cultura lúdica. Assim, o sujeito é estimulado ao conhecimento crítico, por isso a necessidade sobre a inserção do profissional de Educação Física dentro de uma equipe multidisciplinar aproximando o criativo simbólico, já que se compreende que no contexto da saúde mental diminui as possibilidades de acesso ao convívio em sociedade devido as condições de suas doenças ou particularidades. Com isso, (OU desse modo) obteve-se como objetivo compreender a influência das atividades lúdicas nos usuários do CAPS I no município de Balneário Piçarras/SC. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa de natureza exploratória, com delineamento técnico de aproximação participante. Para os procedimentos de coleta e discussão, foram utilizados a análise de conteúdo com especificidade em análise temática. Foram desenvolvidas categorias de análises. O público envolvido foi em média de 5 a 10 usuários jovens, adultos e idosos do grupo de psicoterapia do Centro de Atenção Psicossocial. O procedimento de análise dos dados foi dividido por três etapas: (1) visita diagnóstica, para observar e identificar o espaço/estrutura e público; (2) análise de conteúdo



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

por intervenções, pelas atividades lúdicas desenvolvidas; e (3) análise temática pela categorização de grupos, por meio de blocos para compreender as influências nos usuários. Com a experiência dentro da realidade do CAPS I de Balneário Piçarras, foi perceptível a necessidade da inserção do Profissional de Educação Física adentro desse contexto, interligado a uma equipe multidisciplinar. Tornar-se-á o trabalho da autonomia e o senso criativo/construtivo dos sujeitos para sua reinserção no contexto da contemporaneidade e as relações interpessoais de nossa cultura. No CAPS do município de Balneário Piçarras há espaços para que os usuários pratiquem pintura, artesanato, horta terapêutica (em desenvolvimento) e grupos de terapias aberto, além de ter espaços para que os usuários possam tomar banho e utilizar o banheiro caso necessário. Todavia, o espaço físico disponível não permitiu a elaboração de atividades de grande porte dentro da unidade, pois não disponibilizava materiais como: quadra, tatame e outros. Assim, em suas proximidades oferecia uma ampla praça caso houvesse a necessidade de atividade ao ar livre e elaboração de circuitos lúdicos. Foram desenvolvidos dois blocos e a especificidade adentro da temática: (A): socialização e atenção e expressões corporal, improviso e autonomia; (B) integração e coordenação motora. Os usuários envolvidos apresentaram devolutivas construtivas por meio das manifestações de expressões e contribuições dentro da roda de psicoterapia, além de comentários em cada intervenção. Foram perceptíveis as dificuldades de relacionamento interpessoal por meio das experiências passadas dos usuários envolvidos. Foram abordados a percepção dos seus colegas no grupo, assim como atividades lúdicas reflexivas que mais se encaixavam no perfil. O autoconhecimento do hoje ao traçar os seus objetivos futuros, a realidade do pré-conceito rotineiro dos usuários adictos e sua capacidade de atenção dentro as expressões de sentimentos demonstrados, e também foram utilizadas competições com instrumentos por meio de circuitos de atividades lúdicas. A experiência possibilitou a compreensão das influências das atividades lúdicas nos usuários do CAPS no município de Balneário Piçarras e apresentou resultados por meio das observações durante as práticas desenvolvendo a cultura lúdica e estimulando socialização, atenção, criatividade, o improviso, e comentários exercidos. A identificação do espaço/ambiente para aplicação das atividades lúdicas possibilitou, visualizar o impacto de além do modelo manicomial e dessa forma transformou em um modelo mais humanizado dentro das visões de saúde mental. O desenvolvimento das atividades lúdicas como proposta dentro do contexto da sociedade contemporânea entende o corpo consumo por uma perspectiva advinda do sistema capitalista, diminuindo a autonomia e do além criativo/construtivo. O desenvolvimento dessas atividades lúdicas, para humanização transforma o espaço de atenção psicossocial acolhedor. A compreensão das aproximações das influências das atividades lúdicas no contexto da dependência química e saúde mental aplica a necessidade de adaptações de acordo de contextos diferentes. Haja vista, compreender a especificidade do Profissional Educação Física nos espaços de saúde mental a cerca da relação de sua identidade profissional para enriquecer o trabalho realizado. Encontra-se a oportunidade do profissional contrapondo os demais espaços de atuação, a partir de experiências exercidas por usuários com sofrimentos psíquicos. A inserção deste profissional no CAPS ainda é encontrada em poucos estudos na literatura, porém está em desenvolvimento. Assim, corroborando para



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

inserção social de usuários que alicerce as práticas exercidas. Concluiu-se que a influência das práticas de atividades lúdicas com usuários do CAPS I no município de Balneário Piçarras apresentou resultados satisfatórios adjunto pelas observações durante o desenvolvimento das atividades, tecendo comentários e atitudes positivas dos usuários e responsável pela psicoterapia.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7563

TECENDO REDES DE EDUCAÇÃO CONSTRUTIVISTA EM DEONTOLOGIA FARMACÊUTICA: FORMAÇÃO E DISPOSITIVOS ATIVOS NA PRÁTICA DE ENSINAR

Autores: Mússio Pirajá Mattos, Hudson Manoel Nogueira Campos, Elmo José dos Santos, Bruna de Figueredo Queiroz, Raisa da Silva Barreto Cunha, Daiene Rosa Gomes

Apresentação: A formação construtivista propõe que o conhecimento é construído de forma natural por cada educando onde ele próprio constrói sua aprendizagem, sendo assim o professor facilita esse processo. Nessa direção, as metodologias ativas apoiadas em abordagens construtivistas de educação são importantes ferramentas que permitem tecer redes de formação individual e coletiva. A metodologia ativa problematizadora fundamenta-se no referencial teórico de Paulo Freire, cuja concepção é baseada em uma educação libertadora, dialógica, reflexiva, conscientizadora, transformadora e crítica. Nesse contexto, na metodologia da problematização, destacam-se a confecção de portfólios críticos-reflexivos construído pelos educandos a partir de suas vivências em facilitação com o educador. Nessa perspectiva, a utilização dos blogs como o webfólio, representa uma grande estratégia na ampliação das informações no mundo atual, e de maneira geral, esse instrumento facilita no contato com o ambiente virtual, tendo em vista que, atualmente, apresenta um maior público de leitores e por isso a propagação do conhecimento nesse meio torna-se mais acessível pelas pessoas, ampliando a rede de (in)formação. Dessa forma, foi assumido o webfólio como um importante dispositivo de reorientação da formação e de uma necessidade pessoal de propor mudanças educativas na aprendizagem dos educandos do curso de Farmácia em Deontologia e Introdução à Farmácia. Assim, esse artigo refere-se ao relato de experiência, tendo como objetivo relatar a vivência do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e do webfólio como ferramentas de formação construtivista em saúde, visando contribuir com um dispositivo educativo em redes para o ensino da Deontologia Farmacêutica.

Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência entre educador e educandos do curso de farmácia de uma Universidade pública no oeste da Bahia no período de março a junho de 2018 e 2019. Sendo assim, serão explanadas as principais iniciativas que compuseram a construção desse ambiente de aprendizagem: internetfólios: Construindo a aprendizagem através do ambiente virtual - A elaboração do internetfólio seguiu um plano em que o educando, virtualmente, reflete e explica como é construída sua aprendizagem, vencendo as barreiras da sala de aula. Dessa forma, foi elaborado um plano de trabalho onde foram destacados os marcos regulatórios sanitários e profissionais discutidos em sala a partir do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem; Acolhimento: O Colar Diversidade – Nesse processo, decidiu-se iniciar o diálogo com os educandos, a partir do processo de acolhimento a fim de que houvesse uma aproximação e conseqüentemente a criação de um vínculo, sendo um aspecto extremamente importante para pactuação do processo educacional. Nessa perspectiva, os educandos deveriam escrever em tarjetas coloridas: nome, cidade natal, passatempo e uma área que gostaria de atuar na profissão farmacêutica e, em seguida, houve a exposição dessas informações em forma de um “colar”. Posteriormente, os



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

educandos deveriam se movimentar em sala de aula, ao som de uma música, em busca de formar grupos com características diferentes; Deontocinéfilos: Viagem educacional e a formação construtivista - Os educandos chamados carinhosamente de Deontocinéfilos, foram sensibilizados, inicialmente, com a viagem educacional (VE), realizada em grande grupo, com a exposição do filme Amor & outras drogas (2011), onde a sinopse gira em torno de um representante comercial que tem a função de abordar médicos e convencê-los a prescrever os produtos da empresa para os pacientes; Compartilhamento dos significados percebidos: Quero olhar pelo seu olhar - Para haver o compartilhamento dos significados percebidos, eles foram convidados a jogar as bexigas para o alto, onde conquistaram outra bexiga, sendo desafiados a associar as suas percepções com o olhar do outro. Ou seja, olhar com o olhar do seu colega e com o seu próprio; Plenária Ética Simulada: Construindo a ética profissional farmacêutica - os educandos foram desafiados a construir a Plenária Ética Simulada (PES) e utilizar personagens com a dramatização necessária para atingir os objetivos propostos. Para trabalhar o desenvolvimento de equipes, optou-se por utilizar a técnica do psicodrama; Uso de mapas conceituais como dispositivo de aprendizagem - Com objetivo de estimular os educandos a aprender e a pensar de uma maneira mais plena, interligando o pensamento analítico e racional ao imaginativo e holístico, estimulando a criatividade e tomada de decisão foi utilizado mapas conceituais. Resultado: O ensino tradicional, que ao mesmo tempo forma e deforma, tem norteado há tempos os processos educativos dos profissionais de saúde. O que se observa é que o ensino “bancário” referido por Freire tenta convencer de que a realidade é reta e imutável e não passível de transformação, por isso tem, no treinamento, a saída para sobreviver a essa realidade e, no conformismo, o meio de adaptação. Além disso, destaca-se a liberdade na construção do webfólio no registro das imagens, reflexões e interações no ambiente virtual. Dessa forma, essa prática permitiu maior clareza e absorção dos conteúdos teóricos, pois, a proximidade educador-educandos contribuiu para o reconhecimento das fragilidades e potencialidades nesse processo. Assim, o webfólio “Alma do Farmacêutico” foi construído de forma que o leitor não encontrasse só textos, mas sim imagens que complementavam os conteúdos abordados em sala de aula. Ainda mais, houve a adição de links que direcionavam os internautas/público/participantes para os decretos, resoluções, leis e tirinhas que foram utilizadas. A VE permitiu atribuir alguns significados referentes à imoralidade e desonestidade, quando algumas indicações de medicamentos não eram comprovadas. A partir da construção desse conhecimento em consonância com o webfólio e de mãos dadas com Rubem Alves, a palavra surge novamente com seu poder mágico, onde é determinante para a metamorfose do corpo e mente, corroborando para a formação da nossa educação. A PES contribuiu para o desenvolvimento de equipes onde precisaram unir esforços para realizar o trabalho em comum e resolver conflitos. Ou seja, foi gerado um espaço de estímulo ao desenvolvimento e ao crescimento profissional e pessoal. Assim, através do psicodrama as equipes apresentaram a situação-problema com a dramatização necessária a partir de um processo ético disciplinar. É importante que nesse caminho de desafios por uma formação construtivista o facilitador desempenhe a tarefa da educação de ensinar a ver. Os saberes ensinam e os sabores que despertam, ainda assim, não é obrigatório que os educandos gostem do que veem. Mas é importante que seus



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

horizontes se alarguem. Diante disso, identificamos, em sala de aula, a partir da construção do mural de competências pelos dos educandos, as potencialidades em que as ferramentas educacionais trouxeram em consonância com o uso do webfólio no desenvolvimento de uma rede de formação construtivista em deontologia farmacêutica. As competências adquiridas foram: liderança, interdisciplinaridade, planejamento, tomada de decisões, resolução de problemas, criticidade, reflexão, proatividade, utilização de tecnologias, humanização, apropriação de conhecimento, trabalho em equipe, criatividade, responsabilidade, uso de ambiente virtual inclusão digital, comunicação interativa, expressividade, empatia, olhar ampliado, interação audiovisual, dinamicidade, ética profissional, formação profissional, autoconhecimento, autogestão, autoavaliação, compromisso e motivação. Considerações finais: Ao tecer redes de educação construtivista para desenvolvimento do conhecimento em acordo com uma formação libertadora, a autonomia ganhou espaço em uma disciplina que poderia ser regida na perspectiva de marcos regulatórios endurecidos. Diante disso, a utilização de metodologias ativas e do webfólio como ferramenta educacional que possibilitou acompanhar a construção dos saberes, representou um método com grande potencial do desenvolvimento da aprendizagem.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7565

PREVALÊNCIA DE HIV E HEPATITES VIRAIS EM MULHERES TRANS E TRAVESTIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Luciana Catarina Santos de Melo, Luciane de Souza Velasque, Ricardo de Mattos Russo Rafael, Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp, Eduardo Mesquita Peixoto, Davi Depret, Luiz Alberico Araujo Montenegro, Damiana de Figueiredo Bezerra

Apresentação: A estimativa do Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais (DDAHV), mostrou que, até junho de 2016, haviam sido notificados quase 1 milhão de casos dessas doenças no Brasil. Isso corresponde, entre a população de 15 a 49 anos, a uma prevalência de 0,4%. Alguns estudos apontam que o HIV e as Hepatites afetam de forma desproporcional a população de travestis e pessoas transexuais, quando comparados com outros grupos também vulneráveis. Globalmente, a prevalência de HIV neste grupo é de aproximadamente 19,1%, com uma razão de chance de 48,8 (IC 95%: 21,2–76,3), quando comparada com a população adulta. Esta prevalência é ainda maior para travestis envolvidos com o sexo comercial, que apresentam uma estimativa de prevalência para o HIV de 27,3%. No entanto, os dados acerca desta população são escassos e geralmente baseados no autorrelato da infecção pelo HIV e não em resultados laboratoriais mais objetivos, razão pela qual este grupo foi identificado pela UNAIDS como prioritário para realização de estudos e intervenções voltadas para minimizar o impacto da epidemia de HIV/AIDS entre travestis. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática sobre a prevalência de HIV e Hepatites virais na população de transexuais mulheres e travestis. **Método:** Para elaboração formalmente correta da pergunta de pesquisa, foi utilizada a Estratégia PICO. A busca de artigos sobre prevalência de HIV na população de mulheres transexuais e travestis na América Latina foi realizada nas bases de dados BVS, PubMed e Scopus. Os descritores utilizados foram “pessoas transgênero”, “travestis”, “mulheres trans”, “HIV”, “hepatite B”, “hepatite C”, “prevalência”, entre outros. Para critérios de inclusão dos artigos a serem analisados, foram considerados apenas os que tivessem prevalência através da realização de testes para HIV e Hepatites. Foram considerados também os artigos escritos em português, inglês e espanhol, bem como todos os desenhos de estudo e publicados entre 2008 até janeiro de 2018. Todo o processo de busca, seleção e extração dos dados dos artigos foi realizado em pares. Após a busca feita através dos descritores, foram encontrados 721 artigos, sendo que 124 estavam duplicados e foram excluídos. Destes 597 artigos, foram selecionados aqueles que, partir da leitura dos seus títulos e resumos, abordavam o assunto de interesse. Foram excluídos mais 468 artigos, pois não consideravam os critérios de elegibilidade ao tema proposto para revisão. Dessa maneira, obtiveram-se 129 artigos que foram lidos na íntegra e de maneira independente por LM e MN. Em casos em que houve discordância, foi solicitada a avaliação e a decisão pela inclusão ou não do estudo, por um terceiro autor (LV). Como critério de inclusão foram selecionados artigos que tivessem dados de prevalência para HIV na população de travestis e mulheres trans, em países na América Latina, com comprovação de testagem, sendo excluídos os artigos que possuíam prevalência autodeclarada. Além disso, foram excluídos



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

da revisão artigos de Revisões Sistemáticas, estudos sem a população específica e que não tivessem informações sobre prevalência e também foram excluídos Carta de editorial e Protocolos Clínicos. Foram encontrados artigos onde havia a citação da população de travestis e mulheres trans no corpo do texto, porém no momento da leitura na íntegra dos textos observou-se que os dados referentes às populações de interesse encontravam-se de maneira agregada à população de homens que fazem sexo com homens. Estes artigos foram excluídos da revisão, pois não correspondem às populações de interesse. Resultado: Através do processo de seleção inicial dos artigos, foram encontradas 129 publicações de interesse. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a partir da leitura completa dos textos, foram obtidos 14 artigos sobre o assunto de interesse. Dos 14 artigos analisados, foram identificados que, em todos eles, havia dados referentes ao HIV, porém, em apenas 3 deles, havia dados referentes às hepatites. Nos dados encontrados referentes ao Brasil, a prevalência de HIV na população de mulheres transexuais e travestis foi maior do que a prevalência de hepatites também encontrada nas populações de mulheres transexuais e nos travestis. Dentre as hepatites identificadas (B e C), a de maior prevalência foi a B, chegando a 30,8% no Brasil, dentro da população estudada. Enquanto que, em relação aos dados de HIV, houve uma prevalência nessas populações de até 46,2%. Considerações finais: A pesquisa sobre populações vulneráveis como as de mulheres transexuais e travestis é de extrema importância para a identificação de problemas associados à saúde e à qualidade de vida dessas pessoas. Além disso, a obtenção de dados epidemiológicos, bem como as suas análises, contribuem também para a identificação dos determinantes sociais e determinantes de saúde que estão associados aos principais problemas encontrados dentro desses grupos populacionais mais vulneráveis. No Brasil, em 2016, a prevalência de hepatite era de 0,7% (657.000) em toda a população. Isso representa uma porcentagem muito menor da doença entre a população geral quando relacionada à população de mulheres trans e travestis avaliadas. Também em 2016, a prevalência de HIV era de 0,004% (827.000) no Brasil, o que representa uma porcentagem também bastante inferior se comparada aos casos de HIV dentre as mulheres trans e travestis. É possível perceber que a prevalência de HIV e hepatites virais nesses grupos é bastante superior à prevalência dessas doenças na população em geral. Isso evidencia que existem fatores importantes a serem analisados e estudados, a fim de entender o porquê dessas diferenças e traçar ações importantes, que busquem diminuir a prevalência dessas doenças nas populações. Durante a pesquisa, também ficou evidente que muitos estudos não apresentam dados de HIV e hepatites baseados nos testes para o diagnóstico das doenças. A obtenção desses dados, na maioria dos artigos encontrados, é por autorrelato da população estudada. Isso demonstra o quanto é necessário haver mais estudos que tenham dados baseados em testes reconhecidos para o diagnóstico de doenças como o HIV e a hepatite, trazendo maior confiabilidade para as informações dos estudos publicados. Dessa forma, é fundamental que haja maior número de estudos com essas populações, que abordem a prevalência de doenças infectocontagiosas mas também a prevalência de outros tipos de doenças e acometimentos importantes dentro da área da saúde, a fim de entender os seus processos e determinantes, com o intuito de criar políticas de atenção à saúde mais eficazes e inclusivas.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7566

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Autores: Gabriella Furtado Monteiro, Grayce Daynara Castro de Andrade, Luzilena de Sousa Prudêncio Rohde

Apresentação: A partir da humanização no ambiente hospitalar é possível tornar esses espaços menos frios e impessoais a fim de proporcionar um atendimento integral às necessidades dos pacientes. Os Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) consiste num feixe de comportamentos particulares dos indivíduos, dentre eles, destacam-se uma inabilidade em se relacionar socialmente e responder adequadamente aos estímulos externos, além das peculiaridades no estabelecimento de vínculos afetivos e dos padrões de comunicação verbal e não verbal. Mudança na rotina pode resultar em agitação significativa e ansiedade nessa criança. Quando confrontados com novos ou desconhecidas situações, como aquelas experimentadas em ambientes hospitalares muitas vezes se manifestam como comportamento difícil causando desafios para a criança, família e profissionais de saúde. Além disso, há dificuldade em articular preocupações que possuem sobre estar no hospital ou algum procedimento, devido alguns terem comprometimento considerável em suas atividades verbais e não habilidades de comunicação verbal, o objetivo do estudo foi relatar experiência na prestação de assistência à criança com transtorno autista. **Desenvolvimento:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado no período de outubro de 2018, em um hospital de referência para crianças e adolescentes na cidade de Macapá/Amapá. **Resultado:** Nesse contexto, foram percebidas duas importantes áreas que dificultam a hospitalização de crianças e adolescentes com TEA: O ambiente hospitalar tradicional, do qual não se adequava a necessidade do paciente, podendo aumentar o estresse e ansiedade durante o período de hospitalização, tornando essa experiência negativa a este indivíduo e sua família ou responsável. A comunicação é um elemento de construção de vínculo e, no caso da criança com TEA pode dificultar a compreensão do profissional da saúde, quando este sente dor ou desconforto sensorial. **Considerações finais:** Crianças e adolescentes com TEA possuem necessidades diferenciadas durante a hospitalização, os principais obstáculos encontrados neste estudo foram o ambiente hospitalar tradicional e a comunicação. Desta forma, foi possível perceber como a estrutura e organização dos hospitais, assim como a falta de capacitação dos profissionais de saúde no cuidado destes pacientes, podem provocar uma experiência negativa à criança, seus familiares ou responsáveis. A preparação anterior aos procedimentos, como explicar à criança sobre o que ocorrerá, além de diminuir a estimulação do ambiente, como reduzir o número de pessoas, barulho e iluminação, assim como auxílio dos pais nas tarefas de atividade em saúde com a criança podem contribuir positivamente no cuidado humanizado dessas crianças.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7567

MORALIDADE E ESTIGMAS EM DISCURSOS SOBRE POPULAÇÃO LGBTT+ NO MANUAL DE ISTS

Autores: Daniel Carvalho Nunes da Silva, Conrado Neves Sathler

Apresentação: O objetivo desta análise é contribuir com a Saúde Coletiva por meio da crítica dos Manuais do Ministério da Saúde referentes às Infecções Sexualmente Transmissíveis quando trazem subjetividades LGBTT+ para o foco de suas orientações. Este texto traz resultados parciais de uma pesquisa de Iniciação Científica realizada em uma universidade federal da região centro-oeste do país. Desenvolvimento: Esta pesquisa responde à necessidade de uma análise discursiva do material publicado pelo Ministério da Saúde com informações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) a partir de corpos LGBTI+. Essas publicações possuem protocolos que abrangem desde a triagem até o tratamento e o acompanhamento desses quadros clínicos. Essas informações são direcionadas a toda população. Realizando uma análise do material publicado, é possível verificar que há pouco material disponível que aborde justamente sobre prevenção e discriminação em relação a Saúde da Comunidade LGBTIQ+. Entende-se que o discurso tem efeito entre locutores e, mais precisamente neste caso, os manuais contendo diretrizes sobre diagnóstico, sintomas e tratamentos publicados pelo Ministério da Saúde é um dos enunciadores de discursos próprios da área da Saúde, com objetivo de produzir efeitos a partir da sua publicação. A partir do momento em que cartilhas e manuais elucidam formas contaminantes atribuídas apenas à comunidade que já passou por inúmeros processos históricos de marginalização, seja em regimes teocráticos, ditatoriais ou democráticos, observa-se que recentemente vem se recuperando do último grande mecanismo de marginalização ligado ao surgimento das infecções causadas pelo vírus da AIDS. É importante que haja uma análise desse material a fim de ajudar a melhorar a relação dos indivíduos sejam profissionais sejam usuários no sistema único de saúde (SUS). A análise proposta se filia à teoria dos discursos desenvolvida por Michel Foucault e tomará como corpus a escrita do “Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis”, do Ministério da Saúde. As abordagens arqueológicas e genealógicas dos discursos e das instituições serão as abordagens metodológicas utilizadas para essa análise. Resultado: Parciais Dentre inúmeros achados na leitura do manual, é possível inferir um não conhecimento acerca da população LGBTT+ que se traduz em discursos moralizantes, propagadores de estigma e, em alguns casos, até negligentes. Esses discursos são extremamente danosos na relação Médico-paciente e atenta até contra o próprio código de ética Médica, mais especificamente no artigo 23 do capítulo IV, que versa sobre o desrespeito na ação médica. Considerações finais: Por fim, entre os fundamentos do Sistema Único de Saúde estão a equidade e a Universalidade. E para que possam se estabelecer esses fundamentos é necessário a participação popular e comunitária a fim de construir políticas públicas integrativas e pautadas na realidade territorial. Para isso se faz necessário, a partir do material produzido, a discussão dos efeitos e impactos na sociedade para que seja



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

possível a elaboração de novos materiais que dialoguem de forma mais próxima com a realidade da população.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7568

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO SUPORTE AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA DO RIO DE JANEIRO

Autores: Amanda Florentino de Souza Silva, Fatima Sueli Neto Ribeiro, Fernanda da Motta Afonso, Camila Ferreira, Maria Cristina Nascimento Barros, Esmeralda Vasconcelos Correa, Marcos Luis Pereira da Silva

Apresentação: O crescimento substancial na utilização das Práticas Integrativas Complementares (PICS) a partir do ano 2000 é atribuído ao aumento da demanda decorrente das doenças crônicas; dos custos dos serviços de saúde levando à procura de outras formas de cuidado; à insatisfação com os serviços de saúde ofertados; o ressurgimento do interesse por um cuidado holístico e preventivo às doenças; No Brasil em 2006 foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) para o Sistema Único de Saúde (SUS). A percepção que o ambiente e o processo de trabalho são capazes de adoecer as pessoas é evidente nas estatísticas brasileiras. Neste paradigma, diversos agravos clínicos e psicossomáticos vêm sendo tratados com as PICS. Muitas vezes o trabalhador não dispõe de tempo ou oportunidade para seu tratamento, mesmo trabalhando em unidades de saúde. Este paradoxo tem se colocado de forma ainda mais evidente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Os profissionais de saúde estão costumeiramente submetidos a limitações estruturais nos serviços, carência de recursos humanos e materiais, alta carga de estresse e exposição a violência urbana faz deste profissional sucumbir aos agravos psicossomáticos.

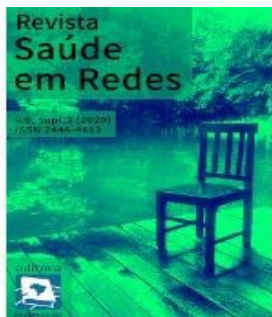
Objetivo: Mostrar a experiência extensionista em PICS realizada junto aos profissionais de saúde da Atenção Básica. **Desenvolvimento:** O Projeto "Práticas Integrativas e complementares como suporte à Saúde do trabalhador". é uma proposta extensionista que surgiu da parceria do Instituto de Nutrição da UERJ, Área Técnica de PICS da Secretaria Municipal de Saúde (SMS RJ) e Coordenadoria de Atenção Primária (CAP 3.2). Desde 2017 são realizados no "Cuidando do Cuidador" atendimentos itinerantes em PICS (Auriculoterapia, Reiki, massagens e Reflexologia podal) aos profissionais de saúde das UBS da AP 3.2, representada por uma parte da zona Norte do município do Rio de Janeiro. Esses atendimentos são realizados por profissionais de saúde, professores, alunos bolsistas e voluntários terapeutas. **Resultado:** Foram realizados aproximadamente 2.000 atendimentos de Auriculoterapia, Reflexologia Podal, Massagem e Reiki aos profissionais de saúde. Evoluiu-se para realização de formação em Reiki para os profissionais de saúde e Reflexologia podal para alunos de graduação e profissionais. A gestão das unidades de saúde tem se mostrado mais receptiva às técnicas e uma unidade de referência municipal tem sido proposta. Impacto positivo foi observado nos relatos de ganho de qualidade nas práticas profissionais e ampliação da sensibilização a essas terapêuticas pelos profissionais, gestores, alunos e docentes da universidade. A participação dos estudantes favoreceu a desmistificação das PICS, localizando-a numa racionalidade científica distinta do modelo biomédico hegemônico, o que tem motivado a promoção de eventos e facilitação da implantação das PICS nos Serviços de Saúde. **Considerações finais:** O impacto pessoal e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

social dos profissionais que ministram e recebem alguma PICS se localiza no atendimento mais humanizado e integrativo. É importante ampliar as PICs para todas as UBS de forma cautelosa e responsável, com cursos de capacitação bem estruturados nas dimensões teórico-prático a fim de obter a excelência do atendimento dos usuários. As Universidades podem facilitar apoiando e internalizando o tema nos currículos.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7569

ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: UMA EXPANSÃO ÀS CUSTAS DO TRABALHADOR

Autores: WALLACE BRUNO NUNES DE ALMEIDA

Apresentação: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tornou-se um norte para a reorientação do modelo de Atenção Básica no Brasil após as experiências do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e do Programa de Saúde da Família (PSF). Com financiamentos fixo e variável, a ESF foi adotada por diversos municípios brasileiros, não sendo diferente no Rio de Janeiro. Foi durante a gestão de Eduardo Paes e seu modelo de Clínicas da Família que o Rio de Janeiro saiu de 7,34% de cobertura de ESF em 2009 e atingiu 59,47% em 2016 (Brasil, 2017). Muitos vazios sanitários foram alcançados e diversas famílias poderiam sonhar com o acesso à saúde. Entretanto, o modelo de gestão adotado pela prefeitura foi o de contratos com Organizações Sociais (OS). É importante deixar claro que este não foi um “privilégio” desta gestão municipal, muitos outros municípios também adotaram esta estratégia. Mas por se tratar de uma notável expansão de cobertura, esta forma de expansão adota pelo Rio de Janeiro e a sua repercussão para o trabalhador será objeto deste estudo. As Organizações Sociais são um modelo de empresa que, ao firmar um contrato de gestão com a prefeitura, presta serviços de saúde através da alocação de profissionais de saúde nas diversas Unidades Básicas de Saúde (UBS). No caso da ESF, são profissionais que compõem as equipes de Saúde da Família, Núcleos de Apoio ao Saúde da Família, Equipes de Saúde Bucal, Gerentes Técnicos, Administrativos e outros. Cabendo também à OS contratar empresas de manutenção predial, limpeza, transporte e outros. O vínculo dos contratados direto pela OS é pautado na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Estes contratos firmados entre município e OS trata-se de uma forma de terceirização dos serviços de saúde. Configurando o que Ricardo Antunes e Graça Druck (2013, p. 2019) consideram como uma forma de “precarização social do trabalho”, dentro da “dinâmica da acumulação flexível” imposta pelo capital e sua “lógica de acumulação financeira”. Ao transferir para o setor saúde, garantido por lei como direito, este modelo de gestão, impõe-se aos trabalhadores pressões para “maximização do tempo” e por “altas taxas de produtividade”, além da “redução dos custos com o trabalho” e pela “volatilidade nas formas de inserção e de contratos” (Antunes & Druck, 2013, pág. 219). As Organizações Sociais trazem o que Danièle Linhart (2014) chama de “discurso da empresa moderna”, onde através das “metas” estabelecidas pelo Contrato de Gestão com o Município intensifica-se os ritmos de trabalho para o cumprimento destas “metas”. Onde o trabalhador deve dar provas o tempo todo, demonstrar competência e empregabilidade, devendo justificar a sua presença naquele serviço (Linhart, 2014). Impondo inclusive uma certa concorrência entre as equipes de Saúde da Família e até entre as próprias Clínicas da Família, onde existe um “ranking” destas clínicas baseado em “produtividade” e alcance das “metas”. Trazendo a situação do trabalhador para um contexto nacional, temos a reforma trabalhista. Esta impacta em diversos aspectos do trabalho e consequentemente na rotina e vida do trabalhador. O autor José Dari



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Krein (2018) destaca em seu estudo alguns impactos da reforma, sendo estes: flexibilização das modalidades de contratação, remuneração variável, vulnerabilidade e distanciamento dos direitos do trabalhador, enfraquecimento dos sindicatos, estabelecimento de limites sobre a fiscalização dos postos de trabalho, individualização das relações de trabalho, perda de segurança jurídica, perda de significado do trabalho como realização pessoal e outros (Krein, 2018). A partir da sua análise e dos autores já citados, pode-se perceber que a tendência à terceirização é uma realidade concreta e muitos são os impactos da lógica dessa radicalização da acumulação imposta pelo capital, travestido em “tendência mundial” à reestruturação produtiva do trabalho. Segundo Linhart (2014) os impactos desta precarização sobre o trabalhador são catastróficos. Onde nesta lógica surge o conceito de “precariedade subjetiva”, inerente ao trabalho moderno (Linhart, 2014). Neste conceito o trabalhador não se reconhece no trabalho, sendo as suas exigências cada vez maiores e estes não se sentem em condições de estar permanentemente respondendo a elas (Linhart, 2014). O trabalhador nunca se sente verdadeiramente seguro sobre a conservação do seu posto de trabalho, sente que precisa se esforçar permanentemente para se adaptar e cumprir os objetivos fixados (Linhart, 2014). E como consequência, este trabalhador sente-se isolado, abandonado, dentro de uma lógica que leva à competição com os seus pares (Linhart, 2014). Nos dias atuais, após a excitação causada pela expansão da ESF no município do Rio de Janeiro e sob nova gestão municipal, o caos causado, principalmente, pelo desfinanciamento do SUS foi instaurado. A Atenção Básica encontra-se com modelos diferenciados de Contrato de Gestão, onde profissionais de diferentes áreas programáticas (modelo de divisão dos territórios de saúde neste município) recebem salários desiguais. Novas OS são incorporadas e outras são descartadas. O trabalhador em um momento é gerido por uma empresa e em outro está desempregado, à mercê da opção da nova empresa em contratá-lo ou não. Toda esta insegurança no trabalho faz com que o trabalhador das diversas equipes que compõem a ESF sofra com as pressões e assédios dos seus gestores locais, que buscam também a sua manutenção neste posto hierárquico. O que se pode perceber é uma crise de interesse das diversas frações do capital, tanto o privado inserido na saúde quanto o público, no papel da prefeitura. Durante um momento de “conciliação” entre estas frações notou-se a expansão do acesso à saúde e a criação de novos postos de trabalho. Mas a partir do momento que a tendência de restrições fiscais e reestruturação produtiva do trabalho, demandando novas formas de extração da mais-valia do trabalhador, em prol do capital, atinge o Estado, há uma crise de interesses entre estas frações. Ao falar da saúde, o trabalhador, que é o ator principal da execução destes serviços, sofrendo com a precarização e aumento da exploração, repercute na população na forma de serviços de baixa qualidade. Mas, como trata-se de uma pauta eleitoreira, a culpa dos serviços de saúde de baixa qualidade prestados nestes momentos de “crise do capital” acaba recaindo sobre o trabalhador e cria-se uma falsa sensação de combate à suposta corrupção das Organizações Sociais. Por isso, parte-se da premissa de que esta expansão inicialmente foi às custas dos direitos deste trabalhador, e de que hoje, a sua crise e “resolução” também é às custas do mesmo. O objetivo deste estudo é analisar a expansão da Estratégia de Saúde da Família no município do Rio de Janeiro à luz da reestruturação produtiva do trabalho e da extração da mais-valia do trabalhador da



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde. Tendo como método o materialismo histórico, que se põe dialético nos estudos de Karl Marx, para analisar a expansão da ESF e os seus impactos no campo do trabalho, serão investigados documentos que pautam as normas e as políticas da Atenção Básica à Saúde do Ministério da Saúde e as normas, políticas e protocolos da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e da Subsecretaria de Atenção Primária, Vigilância e Promoção da Saúde, além da fala, por meio de entrevistas semiestruturadas, dos trabalhadores da saúde que vivenciaram da expansão até o momento atual. Esta vivência conterà o recorte das gestões de Eduardo Paes e Marcelo Crivella.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7570

FORMAÇÃO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS PARA AGENTES DA PASTORAL DA SAÚDE DO VICARIATO SANTA CRUZ: VIVER EM COMPAIXÃO

Autores: ERIDA APARECIDA JOSÉ SILVA, Ana Paula Bragança Santos

Apresentação: A intenção desta intervenção é garantir a integralidade entre os membros da Pastoral da Saúde com ênfase no cuidado espiritual que atende a necessidade de cada um, com a promoção alívio da dor, tendo vista a sua totalidade, e de outros sintomas estressantes (como a solidão, e problemas econômico). Nesse processo de educação e saúde busca-se a garantia da qualidade de vida, com o reconhecimento da morte como processo natural, mas sem sofrimento, e assim incluir todos os participantes. Para tal é urgente o oferecimento do suporte para auxiliar o sujeito que se dispõe ao cuidado, com o outro para que viva tão ativamente quanto possível até a morte, com amparo a família durante todo o processo do cuidado. A realidade do vicariato Santa Cruz é composta por 37 paróquias, divididas em quatro foranias¹, num território que inclui os bairros de Campo Grande, Sepetiba, Senador Vasconcelos, Paciência, Cosmos, Guaratiba, Ilha de Guaratiba, Pedra de Guaratiba e Santa Cruz. São 210 agentes e 24 Núcleos da Pastoral da Saúde. Com o objetivo de atender a pessoa integralmente, nas dimensões física, psíquica, social e espiritual. A Pastoral da Saúde realiza ações de Educação para a saúde. Com atuação direcionada para a promoção, prevenção, com a valorização das diversidades regionais, a partir dos debates, palestras, encontros educativos sobre prevenção de doenças, alimentação saudável, saneamento básico entre outros temas. A pastoral também atua junto aos órgãos e instituições públicas e privadas que prestam serviços e formam profissionais na área de saúde, com a intenção da reflexão Bioética e de Humanização, formação ética e uma política de saúde equânime, com a participação ainda das instâncias colegiadas do Controle Social na Saúde Pública, como os conselhos de saúde. Objetivo do Projeto de Intervenção: Capacitar agentes da Pastoral de Saúde para se tornarem multiplicadores sobre Cuidados Paliativos a fim de executar uma ação no território do Vicariato Santa. Procedimentos metodológicos para ações de educação e saúde serão contatados os parceiros das instituições locais que desenvolvem ações de cuidados paliativos, como também o Núcleo de Pesquisa de Cuidados Paliativos da Fiocruz. As atividades serão realizadas nas Paróquias do Vicariato Santa Cruz, com a possibilidade da inscrição de 50 agentes religiosos, no quarto sábado mês e com certificado para os oficineiros e para os participantes. Resultado: Realização das Oficinas mensais no último sábado durante 12 meses



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7573

A CRIAÇÃO DO GRUPO OUIDORES DE VOZES: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA NO SERVIÇO DE SAÚDE

Autores: Isabelle Agostini Presti, Bianca de Freitas Moraes, Vanessa Ayres Tibiriçá, Alexandre Coutinho de Melo, Marla Ariana Silva, Luiza Andrade Pereira Ferrer Silva, Victor Gabriel Souza Faria, Camila Souza de Almeida

Apresentação: O grupo Ouvidores de Vozes, proveniente do Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e à Extensão (PROINPE02/2019) da Universidade do Estado de Minas Gerais foi embasado no Movimento Internacional de Ouvidores de Vozes: Intervoice, que busca desmistificar o estigma social do fenômeno de ouvir vozes que muitas vezes é abordado socialmente como sinônimo de adoecimento mental, em que o processo de medicalização está presente. Desta maneira, o grupo teve como objetivo construir alternativas que fogem da patologização do fenômeno, com o acolhimento do fenômeno de ouvir vozes. Com base nesse objetivo proporcionar um espaço de compartilhamento de experiências e o desenvolvimento de estratégias de empoderamento e autonomia. Os grupos aconteceram no Centro de Convivência de Saúde Mental Dr. Peri Tupinambás do município de Itaúna, em Minas Gerais, quinzenalmente, com duração de uma hora, tendo como público alvo usuários do serviço de saúde mental da cidade que já ouviram ou ouvem vozes, familiares e profissionais que manifestassem interesse, exceto menores de 18 anos de idade. Foram realizados sete encontros em que se buscou levantar noções sobre a perspectiva e experiência dos usuários perante o fenômeno, para que em seguida fosse trabalhada junto a eles a exploração e identificação das vozes para maior conhecimento, visto que pesquisas mostram maior organização psíquica do sujeito por meio de criações de vínculos com as vozes. Foram discutidos temas como a história individual; a importância do uso da medicação e da religião na construção simbólica dos indivíduos; além dos medos e angústias junto com estratégias de enfrentamento criadas por eles. Nos últimos encontros abordou-se questões de exclusão social e dados acadêmicos e científicos sobre fenômeno de ouvir vozes. Pode-se observar que por meio do resgate da subjetividade e história de vida do indivíduo, o grupo possibilitou melhora no relacionamento com as vozes e na criação de vínculos pessoais. Houve maior organização do sujeito para com o fenômeno de ouvir vozes e maior autonomia não apenas vivencial e individual, mas também na autogestão do grupo como um todo, tomando forma política e social e provocando reflexões sobre a possibilidade de o grupo tomar proporções maiores enquanto militância e ativismo. O compartilhamento de informações de estudos sobre o fenômeno e compartilhamento de experiências pessoais possibilitou aos membros ampliarem seu entendimento sobre o que se passa consigo mesmo, resgatando a autonomia do seu próprio processo saúde-doença, descolonizando o saber. Desta maneira, o projeto conseguiu dar um passo na construção de uma visão alternativa sobre o tratamento do sujeito com sofrimento mental, desconstruindo e descolonizando saberes sólidos e até então inquestionáveis tanto dos usuários, quanto dos profissionais e pessoas envolvidas na Rede de Atenção Psicossocial. Para além do impacto na rede de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

serviço de saúde mental, o projeto protagonizou o sujeito ouvidor de vozes, o que reflete diretamente na comunidade em que esse ele está inserido.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7574

A ATUAÇÃO DO DISCENTE MONITOR NAS DISCIPLINAS DE BASE: RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA PARA DIMINUIR A EVASÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Autores: Breno Augusto Silva Duarte, Haroldo Gonçalves de Jesus, Ricardo Luiz Saldanha da Silva, Nataly Yuri Costa, Naiane Maria bezerra da Silva, Ana Clara lima Moreira

Apresentação: A monitoria acadêmica é uma estratégia de ensino, que visa o aperfeiçoamento da graduação através da implementação de discentes monitores em práticas e experiências pedagógicas em componentes curriculares que possibilitam o vínculo no campo teórico-prático. Bem como aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de aprendizagem dos discentes monitorados, permitindo, portanto, o desenvolvimento didático que irá contribuir para uma formação mais completa e abrangente do estudante de enfermagem. Dentre os objetivos do programa de monitoria acadêmica da Universidade do Estado do Pará(UEPa) está a diminuição da evasão do ensino superior, ou seja, os monitores podem desenvolver atividades que visem aprofundar o conhecimento sobre as competências do profissional de enfermagem. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de monitores frente a atividades para diminuir a evasão do curso de enfermagem da UEPa. Desenvolvimento: este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por monitores do componente curricular Parasitologia Humana do curso de enfermagem da UEPa. Esta disciplina faz parte do eixo correspondente ao 2º semestre do curso. Tal experiência ocorreu no período de setembro de 2018 à dezembro de 2019. A partir de demandas trazidas pelos discentes monitorados em relação ao curso e a indecisão sobre continuar nele ou não, culminou na realização de rodas de conversa a fim de sanar dúvidas sobre o curso. Resultado: atendendo ao estabelecido no estatuto regente da monitoria da UEPa, os monitores desenvolvem atividades tanto em aulas teóricas quanto práticas, como auxílio na elaboração de trabalhos acadêmicos, revisão para a prova, elaboração de materiais didáticos, auxiliando também na aplicação de provas e correção das mesmas sob supervisão do professor orientador. A partir das atividades desenvolvidas nota-se que é criado um vínculo entre o monitor e a turma monitorada, favorecendo que a turma traga demandas que ultrapassam o caráter pedagógico do programa, visto que é notório o desconhecimento dos discentes, ainda calouros, sobre o curso. Então, rodas de conversa foram fundamentais para esclarecer os discentes sobre o que é a profissão e quais as respectivas áreas de atuação deste profissional e também indicando os que viria nos semestres seguintes. Considerações finais: É de suma importância ressaltar que a experiência na monitoria proporcionou crescimento pessoal e profissional como estudante de enfermagem, uma vez que, favoreceu uma visão real da docência e possibilitou o desenvolvimento de atributos necessários para o trabalho como enfermeiro, para a relação interpessoal entre monitores, docente orientador e discentes, com base em um aprendizado mútuo. Além disso, nota-se que o monitor é uma peça importante no vínculo com a turma e que este atua para a diminuição da evasão acadêmica através de conversas para esclarecimentos de dúvidas, a fim de destrinchar a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

profissão para que o aluno monitorado possa se ver em uma área de atuação e, assim, permanecer no curso.